

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE AS AMÉRICAS  
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ESTUDOS COMPARADOS  
SOBRE AS AMÉRICAS**

**PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E COMPORTAMENTO  
ELEITORAL: UM ESTUDO DO BOLSA FAMÍLIA FEDERAL**

**LUDMILA ARAÚJO DE SÁ TELES RODRIGUES**

**BRASÍLIA, JULHO DE 2009**

**Ludmila Araújo de Sá Teles Rodrigues**

**PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E COMPORTAMENTO  
ELEITORAL: UM ESTUDO DO BOLSA FAMÍLIA FEDERAL**

Dissertação submetida à avaliação do  
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação  
sobre as Américas (CEPPAC/UnB),  
como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Mestre em  
Ciências Sociais

Orientador: Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro

Brasília, julho de 2009

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE AS AMÉRICAS  
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ESTUDOS COMPARADOS  
SOBRE AS AMÉRICAS**

**PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E COMPORTAMENTO  
ELEITORAL: UM ESTUDO DO BOLSA FAMÍLIA FEDERAL**

**LUDMILA ARAÚJO DE SÁ TELES RODRIGUES**

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro (Presidente) – UnB/CEPPAC

Prof. Dr. David Verge Fleischer – UnB/IPOL

Prof. Dr. Moisés Villamil Balestro – UnB/CEPPAC

Profª Dra. Sonia Maria Ranincheski – UnB/CEPPAC

Brasília, Julho de 2009

## Dedicatória

Aos meus pais e mestres.

## Agradecimentos

Nesse momento tão importante, que se chega ao fim de uma jornada, pensar em agradecer parece ser a parte mais fácil, mas ao começar a escrever nos deparamos com uma grande dificuldade, afinal muitas pessoas participaram dessa conquista. A primeira pessoa que agradeço e com certeza merece vários dos créditos de eu estar aqui é o meu orientador o Professor Henrique. Certamente, seu apoio e confiança foram fundamentais para eu ter entrado nesse programa de mestrado e também de estar finalizando-o.

Os professores que encontrei ao longo desses dois anos, que foram os tutores de conhecimentos tão importantes, alguns até possibilitando mudanças de paradigmas são aqui lembrados com carinho, professor Lúcio, Cristhian, Inez, Ana Fernandes, Simone, Fleischer, Moisés, Maria Fernanda. O apoio da professora Sônia como Diretora do CEPPAC e a secretaria por ter dado o apoio administrativo necessário.

Aos amigos feitos e principalmente aqueles que sem nem saber foram fonte de energia e ânimo para continuar o caminho quando tudo parecia muito difícil, primeiro o amigo Capistrano que ao defender sua dissertação em prazo tão invejável motivou-me e mostrou que com um pouco de disciplina tudo é possível! À Le-lyne, à Helena, à Beth, à Maru, ao Bruno, à Fernanda que conversas e encontros fizeram parte dessa empreitada e foram importantes para mim.

Evidentemente, ao CEPPAC e à Universidade de Brasília por ser a instituição em que me graduei e hoje me torno mestre. A Capes por ter me dado o amparo financeiro e ter podido me dedicar e fazer parte do seleto grupo de nossa nação que recebe bolsa para poder estudar.

A minha família, mãe e meu pai pelo apoio incondicional. Meus irmãos e minha sobrinha. Às amigas Mariane, Anoca, Naiá e Mari que momentos, risadas, viagens e confissões mostram o tanto que a vida vale à pena.

## Resumo

Programas de transferência de renda são uma simples forma de ganhar votos? Como esses programas são compreendidos dentro da agenda governamental? Como a população vota e esses programas influenciam o voto? Essas são as principais perguntas que essa dissertação visa responder. Ao relacionar o aporte teórico do comportamento eleitoral com os programas de transferência de renda, a presente dissertação visa a analisar a real importância desses programas na realidade político-social brasileira. O estudo está dividido em uma breve revisão bibliográfica sobre o tema comportamento eleitoral. Depois uma análise das políticas sociais no Brasil juntamente com o Programa Bolsa Família, essa parte a mais densa da dissertação, busca mostrar a evolução do programa assim como os gastos e o seu alcance. Na parte empírica da dissertação entrevistas foram realizadas para estudar a influência do programa em dois municípios um do estado da Bahia e outro do Goiás. O que o estudo mostra é que o programa de transferência de renda não pode ser compreendido como o único propulsor eleitoral no governo Lula. Em um dos casos estudados a variação do percentual de votos recebidos pelo presidente não se altera de maneira considerável devido ao advento da política e no outro existe na verdade uma retração dos votos. Juntamente com a análise qualitativa estudos quantitativos são relacionados, que por outro lado mostram a consonância entre o recebimento do benefício e ganhos eleitorais.

**Palavras-chave:** Comportamento eleitoral. Programas de Transferência de Renda. Bolsa Família. Governo Lula.

## Abstract

Are fund transferring programs a simple path to get votes? How are these programs included into the governmental agenda? How does people vote and these programs affect voting? These are the main questions that this thesis aims to answer. Relating the theoretical contribution of electoral behavior to fund transferring programs pursues analyzing the actual importance of these programs in the social-political Brazilian reality. The study begins with a literature review about the electoral behavior. Then, an analysis of how the social policies in Brazil was conducted along with Programa Bolsa Família, This part, the center of the thesis, attempts to show the evolution of the program as well as its expenses and reach. In the empirical section, in-depth interviews were conducted in order to understand the influence of the program in two municipalities; one in the state of Bahia and the other in Goiás. The study shows that the fund transferring program cannot be understood as the only explanation to the electoral success of President Lula. In one of the cases, the percent of votes received by the President does not considerably changed due to Programa Bolsa Família; in the other one, there is actually a decrease in the number of supporters of President Lula.

**Keywords:** Electoral behavior. Fund transferring programs. Bolsa Família. Lula's Administration.

## SUMÁRIO

Resumo .....	2
Abstract .....	3
Lista de Quadros .....	6
Lista de Gráficos .....	7
Lista de Tabelas .....	9
Introdução .....	13
1. Modelos explicativos de comportamento eleitoral .....	16
1.1 Teoria Sociológica .....	17
1.2 Teoria Psicológica.....	21
1.3 Teoria da Escolha Racional .....	24
2. Políticas de Transferência de Renda e Ganhos eleitorais .....	29
2.1 Políticas sociais no Brasil .....	29
2.1.1 Evolução dos gastos com políticas sociais no Brasil.....	33
2.2 Os primórdios – O Bolsa Escola.....	38
2.3 Programa Fome Zero .....	43
2.4 Programa Bolsa Família.....	45
2.5 Evolução dos números de beneficiários e valores das transferências.....	54
2.6 Programa de Transferência de Renda e Ganhos Eleitorais.....	59
2.7 Bolsa Família e resultados eleitorais.....	64
3. A visão dos beneficiários .....	70
3.1 Metodologia .....	70
3.2 Características sociopolíticas dos municípios.....	71
3.2.1 Características sociais de Barreiras.....	71

3.2.2 Características políticas de Barreiras .....	72
3.2.3 Características sociais de Formosa .....	74
3.2.4 Características políticas de Formosa.....	75
3.2.5 Barreiras e Formosa diferenças e semelhanças.....	76
3.3 Entrevistas.....	79
3.4 Perfil das entrevistadas .....	82
3.5 Impacto da política na vida das pessoas .....	84
3.6 Bolsa Família Direito ou Ajuda? .....	90
3.7 Comportamento político .....	94
3.8 Governo Federal, Estadual e Municipal.....	104
Considerações Finais .....	106
Bibliografia .....	109
Anexo 1 .....	114
1.1 Entrevista semi-estruturada Barreiras .....	114
1.2 Entrevista semi-estruturada Formosa.....	114
Anexo 2.....	116
2.1 Transcrição das entrevistas do município de Formosa .....	116
2.2 Transcrição das entrevistas do município de Barreiras.....	133
Anexo 3.....	152
3.1 Transcrição da entrevista com o Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à fome .....	152
3.2 Transcrição da entrevista com o Senador Cristovam Buarque .....	154
3.3 Transcrição da entrevista com o professor Flávio Botelho.....	161

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Expectativas e ofertas políticas.....	21
Quadro 2 – Alienação e comportamento político .....	23
Quadro 3 – Condicionalidades para fazer parte do Programa Bolsa Escola do Governo do Distrito Federal .....	40
Quadro 4 – Eixos da Política Fome Zero e programas a serem desempenhados .....	44
Quadro 5 – Índice de Gestão Descentralizada, Barreiras, Dez. 2008 .....	53
Quadro 6 – Intenção de votos a dois das eleições de 2006, Brasil .....	68
Quadro 7 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias de Barreiras em relação ao que devam dar algo em troca para receber o benefício.....	93
Quadro 8 – Justificativa dada pelas pessoas que já ouviram falar da possibilidade do programa acabar .....	95
Quadro 9 – Alterações realizadas nos questionários da pesquisa qualitativa, Barreiras e Formosa, 2008.....	99

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Variação real do Gasto Social, Brasil, 1995-2001.....	34
Gráfico 2 – Participação relativa de cada área de atuação do gasto social federal total, 1995-2001 .....	36
Gráfico 3 – Evolução nos gastos sociais, Brasil , 2002 a 2006 .....	37
Gráfico 4 – Distribuição dos recursos por regiões do Programa Bolsa Família, Brasil, Dez. 2008 .....	56
Gráfico 5 – Simulação de Renda sem PTR, sem BPC, sem aposentadorias e pensões, Brasil, 2004.....	58
Gráfico 6 – Percepção geral sobre o Programa Bolsa Família por região, Brasil, 2008 (em percentuais).....	63
Gráfico 7 – Associação entre IDHM-Renda e gastos <i>per capita</i> do programa Bolsa Família (2003-2006).....	66
Gráfico 8 – Porcentagem de votos recebidos nos pleitos para presidente, Barreiras, 1998 a 2006 .....	74
Gráfico 9 – Porcentagem de votos recebidos nos pleitos para presidente, Formosa, 1998 a 2006 .....	76
Gráfico 10 – Porcentagem de votos recebidos por Lula nos municípios, Barreiras e Formosa, 1998 a 2006.....	77
Gráfico 11 – Porcentagem de votos recebidos pelo partido PSDB nas eleições presidenciais, Barreiras e Formosa, 1998 a 2006 .....	78
Gráfico 12 – Distribuição do número de filhos por beneficiária, Barreiras e Formosa, 2008.....	82
Gráfico 13 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação a como elas ficaram sabendo do programa, Barreiras e Formosa, 2008 .....	83
Gráfico 14 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação a desde quando participam do programa, Barreiras e Formosa, 2008.....	84
Gráfico 15 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação ao que mudou na vida delas com o recebimento do benefício, Barreiras e Formosa, 2008.....	85

Gráfico 16 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se elas ou seus maridos já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação ou inserção no mercado de trabalho, Barreiras e Formosa, 2008. ....	87
Gráfico 17 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação ao que as pessoas que moram ao seu redor falam sobre o programa, Barreiras e Formosa, 2008 .....	88
Gráfico 18 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação se acham que é um direito ou ajuda do governo o fato de receberem o benefício, Barreiras e Formosa, 2008 ....	91
Gráfico 19 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação se acham que devam dar algo em troca para receber o benefício*, Barreiras e Formosa, 2008 .....	93
Gráfico 20 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se já ouviram falar da possibilidade do programa acabar, Barreiras e Formosa, 2008 .....	95
Gráfico 21 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se votariam no candidato apoiado por Lula na próxima eleição, Barreiras e Formosa, 2008 .....	96
Gráfico 22 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se votaram em Lula pela primeira vez, Barreiras, 2008.....	99
Gráfico 24 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 1998, Formosa, 2008.....	101
Gráfico 25 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 2002, Formosa, 2008.....	102
Gráfico 26 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 2006, Formosa, 2008.....	103
Gráfico 27 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias sobre quem é responsável por dar a bolsa a elas, Barreiras, 2008 .....	104
Gráfico 28 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias sobre quem é responsável por dar a bolsa a elas, Formosa, 2008.....	105

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Gasto Social Federal Nominal e Constante, 1995-2001 .....	33
Tabela 2 – Número de beneficiários dos programas federais de transferência de renda de 2001 a 2008.....	47
Tabela 3 – Evolução do número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família .....	55
Tabela 4 – Evolução dos gastos com o Programa Bolsa Família, Brasil, 2003 a 2007 .....	55
Tabela 5 – Índice de indigência e pobreza, segundo três simulações, Brasil, 2004 .....	57
Tabela 6 – Percepção sobre a consecução dos objetivos do Programa Bolsa Família, Brasil, 2008.....	63
Tabela 7 – Resultados eleitorais para presidente em Barreiras.....	73
Tabela 8 – Resultados Eleitorais para presidente, Formosa, 2008 .....	75
Tabela 9 – Percepção sobre o uso do benefício do Programa Bolsa Família, Brasil, 2008.....	86

## Introdução

As preocupações das ciências sociais na contemporaneidade permeiam uma vasta gama de assuntos. No que tange à ciência política, certamente um desses temas é o comportamento das sociedades da hora de votar assim como o impacto das políticas de transferência de renda em sociedades em desenvolvimento.

Os avanços metodológicos sejam em métodos quantitativos com o uso de diversos softwares e técnicas quanto qualitativos com o aumento do uso de técnicas interdisciplinares colocam o tema do comportamento eleitoral num local de destaque na ciência política.

Por outro lado, as preocupações dos Estados com as populações de baixa renda e com a distribuição de riquezas fazem com que as políticas de transferência de renda ganhem espaço jamais imaginado na atualidade. Na América Latina e Caribe quase vinte países adotam esse tipo de política. Por exemplo, na Argentina existem o *Programa Jefes de Hogar* (2002) e *Ciudadanía Portenã* (2005), na Colômbia o *Famílias en Acción* (2001), no México o *Oportunidades* (1997), no Chile o *Chile Solidario* (2002), o *Tekoporã* do Paraguai, a *Red Solidaria* de El Salvador (2005) e muitos outros<sup>1</sup>.

No Brasil a principal política de transferência de renda recebe o nome de Bolsa Família e é o maior programa com essas características no mundo, um programa iniciado no ano de 1998 com o nome de Bolsa Escola e que a partir do ano 2000 passou a ganhar um espaço de destaque na agenda governamental recebendo recursos vultosos para sua execução.

Dentro dessa problemática, o objetivo da presente dissertação de mestrado é estudar a relação dos programas de transferência de renda com o voto. E a partir disso, como essas políticas passam a fazer parte das agendas governamentais como um propulsor eleitoral.

A política escolhida será o Bolsa Família e os períodos eleitorais a serem analisados serão as duas últimas eleições para o chefe do executivo federal. Não é proposta do presente trabalho fazer um estudo estatístico, cruzando resultados eleitorais com os votos recebidos por um candidato numa determinada região, já que isso já foi feito por inúmeros estudiosos da área. A

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre programas de transferência de renda acesse [www.ipc-undp.org](http://www.ipc-undp.org).

contribuição do trabalho será em ajudar a compreender o fenômeno a partir das entrevistas feitas com as beneficiárias e gestores.

O trabalho está dividido em três seções distintas. A primeira seção compreende uma breve revisão bibliográfica sobre o tema comportamento eleitoral. São abordadas as três principais correntes desse tema nas ciências sociais – a corrente sociológica, a psicológica e da escolha racional. O principal objetivo dessa revisão é ter subsídios teóricos para a análise da hipótese da dissertação.

Realizada a revisão bibliográfica, passamos a segunda seção do trabalho em que as políticas de transferência de renda são estudadas. Nessa seção, alguns estudos feitos sobre programas de transferência de renda e ganhos eleitorais serão analisados a fim de sustentar o constructo teórico do trabalho. Serão analisadas tanto experiências como o Bolsa Família quanto de outros programas na América Latina. Essa parte do trabalho tem enorme importância, na medida em que revisa vários trabalhos feitos no Brasil sobre a relação do Bolsa Família com o voto usando diversas metodologias de análise.

Além disso, retoma os primórdios do Bolsa Família, o Bolsa Escola, passando pelo Fome Zero até chegar ao que se tem hoje da política, mostrando seu avanço, seja no alcance dos beneficiários quanto dos valores dos benefícios. Ao final, é feita uma relação do Bolsa Família com os resultados eleitorais.

A terceira e última seção da dissertação remete ao trabalho desenvolvido na pesquisa de campo com a análise qualitativa das entrevistas feitas, principalmente, com as beneficiárias do programa. Foram realizadas entrevistas em dois municípios brasileiros, Barreiras e Formosa, no mês de novembro de 2008. Além de algumas entrevistas com gestores federais incluindo o Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias.

A hipótese central do trabalho é que as políticas de transferência de renda influenciam o voto do brasileiro. Isto é, que as pessoas que recebem o benefício tendem a votar naquele candidato que elas consideram como o responsável por dar tal auxílio. Essa hipótese norteia diversas discussões em torno do Programa e também do Governo, levando a crer que tal política tem um cunho estritamente eleitoral.

Assim, as seções do trabalho foram definidas para que houvesse uma construção lógica a fim de avaliar a hipótese do trabalho. Primeiro parte-se de um referencial teórico sobre o tema comportamento eleitoral, estuda-se a questão da política social no Brasil e o Bolsa Família, assim como estudos que relacionam o tema – comportamento eleitoral e programas de transferência de renda – chegando às análises qualitativas das entrevistas para mostrar alguns achados e alguns limites da dissertação.

O que o estudo indica de certa forma é que o voto dado racionalmente àquele que conduz a política reflete positivamente no conjunto da população e dessa maneira seria simplista avaliar o Programa Bolsa Família como um programa eleitoral. As variáveis que influenciam o voto do brasileiro norteiam o desempenho político de Lula e recai positivamente sobre a parcela da população que recebe o benefício.

Além disso, o estudo também mostra a necessidade de se aprofundar em tal construção teórica e também a importância do uso de técnicas qualitativas para a compreensão de fenômenos sociais. Evidentemente, o estudo tem suas limitações quanto a inferências nacionais na medida em que apenas dois municípios foram estudados, mas que por outro lado já foram suficientes para tecer análises inéditas quanto ao assunto.

# 1. Modelos explicativos de comportamento eleitoral

Um dos campos de análise mais desenvolvidos contemporaneamente dentro da ciência política é o estudo do comportamento eleitoral. Alguns autores têm proposto alternativas teóricas e metodológicas que possam de alguma forma explicar como os cidadãos decidem votar e em quem votar<sup>2</sup> (Borba, 2005:9).

Fisichiella (1986) define o comportamento eleitoral como sendo “o processo de formação e de expressão das preferências individuais frente às alternativas políticas sujeitas à crítica do voto”. Segundo o autor, historicamente o estudo do comportamento eleitoral se desenvolveu em duas direções principais, uma tendo o agregado (certo conjunto de votos) como centro de análise e outra, o indivíduo (Bobbio, Matteucci & Pasquino, 2007:189).

Os estudos baseados no agregado dos votos se desenvolveram, segundo Fisichiella (1986), no âmbito de um estudo “ecológico-comparativo”, usando métodos estatístico-demográfico, histórico e/ou geográfico-cartográfico. Nessa perspectiva de estudo, se relaciona os votos recebidos por cada partido numa determinada região, com características demográficas, históricas, econômicas e sociais da mesma. O principal objetivo é identificar a importância de tais características no comportamento dos votos (Bobbio, Matteucci & Pasquino, 2007:189).

As outras pesquisas que têm o indivíduo como centro de análise emprega como principais técnicas as pesquisas o painel e a sondagem de opinião. As pesquisas em forma de painel compreendem uma série de entrevistas realizadas ao longo do tempo com a mesma amostra de entrevistados, com intuito de perceber alterações e também manutenção no comportamento eleitoral do indivíduo. A principal contribuição dessa técnica é reconhecer a percepção subjetiva do indivíduo, já que o comportamento político é tido como resultado de respostas subjetivas à realidade externa de cada um (Bobbio, Matteucci & Pasquino, 2007:189).

Dentro dessas duas maneiras de pensar o comportamento eleitoral, isto é, uma perspectiva de análise individualista e outra dos agregados fizeram surgir algumas tentativas de explicação do comportamento eleitoral. Castro (1994) em sua tese de doutorado relata três

---

<sup>2</sup> Para revisão de literatura sobre o tema ver Castro, 1992 e 1994; Carreirão, 2000; Radmann, 2001.

principais correntes explicativas a sociológica, a psicológica e a teoria da escolha racional.

Esse trabalho descreverá brevemente as três correntes, dando destaque para a teoria sociológica e a teoria da escolha racional. Isto porque, tais correntes materializaram a tentativa de construção explicativa para a hipótese do trabalho.

## 1.1 Teoria Sociológica

A perspectiva sociológica utiliza uma abordagem do tipo macro para explicar o comportamento político dos indivíduos. Ela enfoca condições sociais que formam o contexto em que as instituições, as ideologias, as práticas e objetivos políticos se formam e atuam (Borba, 2005:9-10). Sua principal idéia consiste em afirmar:

“(...) que os fatores histórico-estruturais e culturais globais conformam as características sociais, econômicas e políticas de uma sociedade, gerando determinadas clivagens sociais que se expressam através de partidos específicos, com os quais setores do eleitorado se identificam. A participação política dos indivíduos pode ser explicada pelo ambiente socioeconômico e cultural em que vivem e pela inserção em determinados grupos sociais ou categorias demográficas”. (Castro, 1992:11).

Para compreender o voto por meio da corrente sociológica, faz-se mister entender o indivíduo e sua coletividade a partir do contexto social e político no qual estão inseridos, e, não, apenas como entes autônomos. A teoria sociológica não avalia o comportamento eleitoral através de uma visão micro e individualista, mas, sim, por meio de resultados agregados de ações coletivas, pois acredita que o ato individual de votar não é socialmente isolado (Figueiredo, 1991:44).

Os estudiosos dividem a teoria sociológica entre a abordagem marxista e a não-marxista. A vertente marxista enfatiza a importância dos fatores econômicos – o modo de produção e as relações de produção – e da identificação com classes sociais no entendimento do comportamento eleitoral. Ao passo que a não-marxista salienta a relevância dos fatores culturais, das normas sociais e chama a atenção para “as variedades das bases a partir das quais se formam clivagens sociais: elas podem ser socioeconômicas, mas também étnicas, religiosas, culturais, etc.” (Castro, 1994:11).

A perspectiva marxista original para explicar os graus e a direção da participação política das diversas classes sociais parte de uma proposição segundo Gláucio Soares (1973) que procura sustentar que o “desenvolvimento das forças produtivas é de importância fundamental para a compreensão do comportamento político, em geral, e das preferências partidárias, em particular. Atrás do caráter aparentemente individual de muitas decisões políticas como a de votar em um candidato de um partido há uma infra-estrutura sócio-econômica que as sobre determina” (Soares *apud* Castro, 1994:29).

Isto porque, a corrente marxista de orientação macro procurou, sobretudo, em suas análises empíricas mostrar como as relações entre as classes trabalhadoras e os partidos a partir do conceito de consciência de classe votavam ou deixavam de votar em partidos de esquerda, já que esses se apresentavam como seus legítimos representantes. Castro (1994) avalia que “a questão principal era, assim, explicar em que circunstâncias um agregado de pessoas que compartilham da mesma situação social objetivamente definida – uma “classe em si” – se transforma em uma “classe para si”. A explicação proposta sustentava que, ao adquirir consciência de classe, através da própria participação político-partidária, as classes trabalhadoras passariam a se identificar com os partidos de esquerda”.

Contrapondo a essa visão, a corrente não-marxista, não realça a função econômica do modo de produção e uma concepção de classe, mas sim propõe que a participação política dos indivíduos pode ser explicada pelo ambiente social e econômico em que ele vive somado as características culturais e sua inserção em determinados grupos ou categorias demográficas. Isso porque, os grupos sociais possuem diversos interesses e por isso apóiam partidos distintos e votam em diferentes direções.

Lipset (1967) fez estudos empíricos para explicar a participação eleitoral a partir desta construção teórica. Em um estudo realizado na década de 60, o autor mostra que existem padrões de participação eleitoral idênticos em diversos países como Alemanha, Suécia, Estados Unidos, Noruega e muitos outros que ele possui dados. O autor conclui que os homens tendem a votar mais que as mulheres, principalmente os mais escolarizados; os residentes urbanos, mais que os rurais; as pessoas casadas, mais que as solteiras; as pessoas de elevada posição social, mais do que as de baixa.

E assim Lipset (1967) propõem quatro tipos de explicações genéricas para esclarecer a maior participação de um grupo em detrimento de outros. Primeiro um grupo tenderá a participar mais se os seus interesses forem afetados pela política do governo, segundo se tiver maior acesso a informações sobre o impacto das decisões políticas para os seus interesses, terceiro se estiverem expostos a pressões sociais que exijam voto e por último se não for pressionado para votar por diferentes partidos políticos.

Outros estudos que acompanham essa vertente analisam uma série de variáveis para explicar e diferenciar o voto numa determinada sociedade. Desta forma, procuram mostrar a relevância do local de residência (rural ou urbana), raça, religião, idade, escolaridade, sexo, participação em associações, etc.

Castro (1991) afirma que a conclusão mais geral que os estudos da vertente não-marxista chegaram foi de que a influência do grupo com o qual o eleitor se identifica é importante para explicar a escolha partidária. Mostra também que eleitores que vivem juntos ou até mesmo trabalham juntos tendem a votar nos mesmos candidatos. E assim indivíduos que têm a mesma situação social e interagem entre si tem a maior probabilidade de desenvolverem necessidades e interesses semelhantes, e com isso tendem a ver o mundo da mesma maneira e a ter interpretações parecidas a experiências comuns.

O entendimento da corrente sociológica não-marxista aqui apresentada será muito útil, na medida em que alguns estudos produziram uma série de trabalhos empíricos que identificaram variações no comportamento eleitoral entre grupos sociais em situações distintas, ou mesmo entre categorias demográficas. A perspectiva funcionalista propõe assim explicar a existência de organizações, instituições e processos sociais por meio de suas conseqüências benéficas à ordem social ou aos interesses das classes sociais dominantes (Castro, 1994:10).

Tal resultado vai ao encontro do que se almeja mostrar neste estudo em relação àquela parte da população que recebe os benefícios do programa Bolsa Família. A análise macro que essa abordagem preconiza fornece, então, um fator explicativo bastante significativo no conjunto do trabalho ao relacionar o fato de receber o benefício ao voto de determinada população.

O comportamento político segundo Figueiredo (1991) é compreendido dentro da corrente sociológica em função da natureza e da densidade das interações sociais em que os indivíduos estão envolvidos, das opiniões que formam a partir dessas interações e do seu estado socioeconômico. O grau de desenvolvimento socioeconômico é visto dentro dessa relação comportamental como “a fonte originária do fluxo de causalidade que atua até o momento de o indivíduo decidir se participa do processo político-eleitoral e em qual direção” (Figueiredo, 1991:49).

Figueiredo (1991) mostra que a literatura sociológica oferece um quadro referencial bastante rico, o qual permite distinguir a natureza das respostas dos eleitores conforme as ofertas políticas. Este é o caso de Huntington<sup>3</sup> (1976), ao distinguir dois tipos extremos de respostas: o clientelismo e o partidarismo (voto ideológico).

Segundo autores como Lamounier (1980) a utilização da dicotomia – voto ideológico/voto de clientela – encontra razões históricas muito importantes para crê que essa distinção não seja analiticamente satisfatória. O voto de clientela corresponderia à expectativa de benefícios tangíveis e diferenciados, já o voto ideológico, traduziria benefícios de caráter mais genérico. Entretanto, como ressalta Lamounier (1980), o comportamento eleitoral não se diferencia apenas no tocante às expectativas, sendo mais apropriada à classificação convencional da sociologia política que incorpora a categoria de eleitores orientados às questões substantivas - *issue oriented* (Lamounier, 1980:32-33).

Figueiredo (1991) então a partir da orientação de Lamounier (1980) esquematiza a orientação política entre os eleitores e o sistema político partidário da seguinte forma:

---

<sup>3</sup> HUNTINGTON, Samuel P. & NELSON, Joan M. No Easy Choice: Political Participation in Developing Countries. Cambridge: Harvard University Press.

**Quadro 1 – Expectativas e ofertas políticas**

<b>Expectativas sobre a realização da política</b>	<b>Abrangência das questões</b>	<b>Oferta de alternativas</b>
Clientelística (individual)	Interesse pessoas/ amizade/ familiar/pequenas comunidades	Patrão/ Caciques
Clientelísticas (de categoria)	Interesses regionais/ corporativos/ culturais	Personalidades/ partidos
Ideológicas	Mudança/manutenção de projetos sociais	Personalidades/partidos

Fonte: *A decisão do voto*, 1991 p.63

A teoria sociológica possui um modelo explicativo capaz de usar surveys e dados agregados para sua estimativa, sempre trabalhando com duas hipóteses: a de uma eleição normal e a de uma eleição desviante. A eleição normal, segundo a teoria, prevê que se vote em candidatos ou partidos cujas ofertas políticas coincidam com sua própria expectativa do modo como a política deve ser realizada, o que significa defender que, fatores eleitorais momentâneos têm efeito nulo na determinação de voto.

Já a segunda hipótese, a de eleições desviantes, consiste em afirmar que fatores eleitorais momentâneos têm efeitos independentes e significativos na determinação do voto. Em sociedades com essas características, a fidelidade partidária dá lugar à volatilidade eleitoral, tornando-se o padrão do comportamento eleitoral (Figueiredo, 1991:67).

## **1.2 Teoria Psicológica**

A corrente psicológica também conhecida como “Modelo de Michigan”, surgiu no final dos anos 50, tendo sua maior expressão no livro *The American Voter*. Segundo esse modelo, a principal unidade de análise é o indivíduo, sendo ele a fonte original de informação. Ela surge com o desenvolvimento e a disseminação das técnicas de *survey* nas ciências sociais.

Tal modelo compreende o indivíduo como um ser que passa por um processo de socialização, iniciado antes mesmo do ato de votar, que define suas orientações políticas. Assim, suas atitudes políticas passam a fazer parte de sua psicologia, tornando-se base para a formação

de opiniões, auto-avaliações e propensões para a ação frente ao “ambiente” político (Figueiredo, 1991:21).

A lei casual do modelo de Michigan acredita que o indivíduo reaja e interaja social e politicamente, “a partir de uma base psicológica formada, e com categorias políticas normativas razoavelmente consolidadas”. Essas categorias consolidadas levariam o indivíduo a sempre articular da mesma maneira suas respostas a diferentes contextos. Desta forma, a base desse modelo é essa invariabilidade do processo de articulação das variáveis que determinam as atitudes e ações políticas.

“(...) o enunciado básico dessa teoria tem a seguinte formulação: indivíduos semelhantes do ponto de vista social e de atitudes tendem a ter comportamentos políticos semelhantes, a votarem na mesma direção, independente de contextos históricos” (Figueiredo, 1991:21).

Assim, para essa teoria, o comportamento dos indivíduos é resultado da interação das atitudes a que esses indivíduos estão sujeitos em suas experiências sociais e políticas. Entretanto, o fato do indivíduo ter opinião a respeito de X ou Y não significa que terá motivação suficiente para agir e para participar da vida política. Desta forma, a “teoria da alienação” é incorporada ao modelo de Michigan, sendo a base para explicar a motivação para ação<sup>4</sup>, ou seja, para votar.

Segundo a teoria, a alienação política é a rejeição consciente de todo o sistema político, materializada pela apatia e pelo sentimento dos indivíduos de que não há possibilidade de mudar coisa alguma no sistema através de seus esforços (Figueiredo, 1991:27).

A partir dessa perspectiva, Finifter (1969) compõe o que vai chamar de “síndrome da alienação”. Compreender essa “síndrome” seria importante para poder entender e prever comportamentos futuros, e também para entender o significado das atitudes para o sistema político e principalmente para sua estabilidade. Assim, Finifter (1969) realiza uma análise fatorial a partir de dados de um *survey* – conduzido por Almond & Verba, em 1960, aplicado a

---

<sup>4</sup> Essa teoria passa a fazer parte da explicação do modelo eleitoral de Michigan por dois caminhos, pela via psicanalítica ver Lane (1962), e pela via da psicologia social ver Seeman (1959), Aberbach (1969) e Finifter (1970).

uma amostra nacional – procurando identificar quatro fatores da “síndrome” da alienação, a qual define desta forma:

- “1. Impotência política (*political powerlessness*) – sentimento individual de que “eu não tenho influência alguma no que o governo faz”;
2. Ininteligibilidade política (*political meaninglessness*) – sentimento de que as decisões políticas são totalmente imprevisíveis, pois não se vê sentido ou coerência no rol de decisões; no limite, o processo decisório é percebido como sendo totalmente aleatório;
3. Anomia política (*political normlessness*) – é a percepção de que embora haja normas e regras, aceitas pelos políticos e ocupantes de cargos públicos importantes, para reger as relações políticas, estas, comumente, são desrespeitadas;
4. Isolamento político (*political isolation*) – é a rejeição dos objetivos e normas políticas amplamente aceitas por outros membros da sociedade. Inclui, por exemplo, o sentimento de que votar ou exercer outras obrigações políticas é mera formalidade.” (Finifter, 1969).

Finifter (1969) afirma que as dimensões “impotência política” e “anomia política” são as que melhor expressam a “síndrome” da alienação política. Ao relacionar essas dimensões com variáveis sociais (idade, educação, etnia, etc.), percebe que os jovens e velhos, bem como pessoas de baixa escolaridade e membros de minorias sociais, são os que mais se alienam politicamente.

A partir dessas dimensões atitudinais principais (1 e 3), Finifter (1969) elabora uma tipologia de comportamento político baseado na “síndrome da alienação”, estabelecendo uma relação entre esse sistema atitudinal, a estabilidade e a legitimidade do sistema político e suas instituições. Veja a figura:

**Quadro 2 - Alienação e comportamento político**

<b>Impotência Política</b>	<b>Anomia Política</b>	<b>Comportamento Típico</b>
Alta	Alta	<b>Desengajamento extremo (revolucionários, separatistas)</b>
Baixa	Alta	<b>Reformista</b>
Alta	Baixa	<b>Apático</b>
Baixa	Baixa	<b>Integrado (participação conservadora)</b>

Fonte: Livro *A decisão do voto*, Figueiredo (1991), página 31

Segundo, Figueiredo (1991), “a importância em desvendar as raízes psicológicas que dão sustentação a essa “complexa mistura atitudinal” que constitui a “cultura cívica”, reside no fato de que – para essa teoria – a legitimidade e a estabilidade dos sistemas políticos e de suas instituições dependem diretamente do grau em que os sentimentos de lealdade, de “pertencimento” e de participação eficaz estão socialmente distribuídos”.

Para resumir, pode-se dizer que o modelo de Michigan compreende o indivíduo em dois níveis de profundidade. O primeiro constitui uma percepção superficial, em que os indivíduos desenvolvem um sistema de crenças que vão orientar a formação de suas identidades, lealdades e solidariedades. O outro nível, mais profundo, consiste em reconhecer que a existência de um sistema atitudinal leva os indivíduos a se situarem no *continuum* “engajamento-alienação”. Assim Figueiredo (1991) afirma que,

“(…) a síndrome “engajamento-alienação” constitui a predisposição ou propensão do indivíduo para agir ou não; e o sistema de crenças constitui a predisposição ou propensão do indivíduo para agir em determinada direção. Esses dois “campos” atitudinais não são estanques entre si, mas formam um “campo de forças psicológicas” interativas (Figueiredo, 1991:32)”

No que tange à decisão do voto, essa corrente teórica afirma que a decisão final dos eleitores é o produto de um complexo feixe de causalidades e de forças sociais que atuam no indivíduo com inúmeras variáveis (condições históricas, econômicas e institucionais; nível educacional; idade; posição de classe; religião; sistema partidário entre outras). Essa corrente afirma, pois, que a relação eleitor-candidato é, sobretudo, uma relação de empatia em relação à sua experiência social, sua história de vida em níveis diferentes de intensidade.

### **1.3 Teoria da Escolha Racional**

A última corrente teórica a ser estudada é a da escolha racional que resulta de uma observação histórica muito simples: “se a economia vai bem, os governantes ganham mais votos; se, contrariamente, a economia vai mal, a oposição se beneficia”. Esta linha nega os componentes psicológicos das motivações individuais como fatores que explicariam o comportamento eleitoral.

Nessa corrente existem uma série de versões que seguem, entretanto um conjunto de noções-chave. Patrick Baert (1997) elenca alguns aspectos principais dessa teoria entre eles a premissa da intencionalidade, a premissa da racionalidade e a distinção entre informação completa e incompleta.

A premissa da intencionalidade remete a ações intencionais e conseqüências não intencionais. Os teóricos da escolha racional explicam que as práticas sociais são subsidiadas por finalidades e objetivos e evidentemente resultaram em conseqüências, dita por eles como não intencionais. Ao abordarem a questão das conseqüências não intencionais os teóricos mostram que existem as conseqüências negativas ou “contradições sociais” que é subdivida em dois tipos: a “contrafinalidade” e as soluções subótimas (Baert, 1997).

A contrafinalidade se refere à “falácia da composição” que ocorre toda vez que alguém age de acordo com a falsa premissa de que “o que é possível para cada indivíduo em circunstâncias especiais é necessariamente possível para todos os indivíduos nestas circunstâncias”. E as soluções subótimas remetem “a indivíduos que, enfrentando escolhas interdependentes, escolhem uma estratégia sabendo que os demais indivíduos também vão escolhê-la e sabendo também que todos poderiam obter ao menos o mesmo se outra estratégia tivesse sido adotada” (Elster, 1978 *apud* Baert, 1997). Um bom exemplo de comportamento subótimo é o dilema do prisioneiro em que os indivíduos não sabendo qual será o comportamento do outro gera um resultado para conjunto não ótimo.

A outra premissa – a racionalidade – pressupõe que a ação social é racional e significa nesse contexto que os indivíduos ao agirem e interagirem o fazem de maneira coerente tentando maximizar a satisfação de suas preferências e minimizar os custos envolvidos. O que Baert (1997) refere-se em seu estudo como sendo a “premissa da conectividade”, ou seja, o indivíduo é capaz de estabelecer um ordenamento das alternativas. Esse ordenamento possibilita aos cientistas sociais inferirem uma função utilidade, que atribui um número a cada opção de acordo com a posição da ordenação das preferências.

Para que a pessoa seja considerada racional os conjuntos de preferências mencionados têm que seguir uma série de requisitos elencados por Arrow (1951), isto é, as preferências devem

ser completas e transitivas. Se existe um indivíduo X e um conjunto de alternativas Y que existem três alternativas A, B ou C. O indivíduo racional é capaz de afirmar qual é a alternativa que ele mais prefere quando essas são ditas como completas, ou seja, se prefere A a B ou B a A ou se é indiferente entre ambas alternativas. Além disso, a transitividade das preferências possibilita que o indivíduo sempre seja capaz de dizer se prefere A a B e B a C e por isso preferindo A a C para quaisquer alternativas A, B ou C. Essas características tornam a escolha individual racional.

Outro aspecto importante da teoria refere-se ao teor das informações que os indivíduos têm que podem ser completas ou incompletas. As informações completas, como o nome sugere, o agente detêm todo conhecimento necessário para tomar decisões. Já as informações incompletas não contêm todo conhecimento necessário para a tomada de decisão. Esses dois tipos de informações vão incidir na distinção entre incerteza e risco das ações. Baert (1997) afirma que:

“enfrentando risco, as pessoas são capazes de atribuir probabilidade aos vários resultados, ao passo que, confrontados com situações de incerteza, não são capazes de fazê-lo. Os teóricos da escolha racional tendem a se concentrar em situações de risco por duas razões: eles podem afirmar que as situações de incerteza não existem; ou podem sustentar que se elas existissem a teoria da escolha racional seria incapaz de dar conta da ação dos indivíduos”.

A análise da teoria da escolha racional parte então dos supostos do individualismo metodológico: “os indivíduos são racionais e agem intencionalmente no sentido de realizar seus interesses particulares, procurando maximizar, ou, em algumas versões da teoria, otimizar seus ganhos, como os consumidores no mercado econômico” (Castro, 1994). Assim se são conhecidas as alternativas de ação à disposição dos atores, seria possível explicar seu comportamento, já que, supõe-se que eles preferiram as possibilidades que implicam o maior ganho possível, com menores custos evidentemente.

Nessa concepção a já estudada relação de empatia entre eleitores e lideranças cede lugar a relações de entropia, isto é, cada indivíduo isoladamente, age e reage continuamente em resposta ao que ele percebe e experimenta em relação à economia. (Figueiredo, 1991:69). Desta forma, a corrente da escolha racional permite compreender as escolhas individuais como estrategicamente orientadas e dentro de uma perspectiva macro, isto é, de instituições, normas e, no limite, os

fenômenos culturais e a estrutura social e política como resultado, intencional ou não da interação de deliberações livres de indivíduos racionais. (Castro, 1994).

Dentro dessa corrente o exercício do voto passa a ser visto não como um arcabouço institucional da democracia, mas, sim, como prática instrumental e estratégica, ou seja, algo capaz de trazer ao eleitor algum benefício social ou econômico.

“Ideologias, identidades políticas e culturais e valores são reduzidos a sistemas codificados de interesses, com a função instrumental de simplificar a aquisição e processamento de informações necessárias para uma decisão política inteligente (Downs *apud* Figueiredo, 1991:69).

O *homo psicologicus* e o *homo sociologicus* cedem lugar ao *homo economicus*; os eleitores votam por seus bolsos, resume Figueiredo (1991). Os fundamentos dessa teoria encontrados na obra de Kenneth Arrow (1951), *Social Choice and Individual Values*, discute a possibilidade de se fazer uma comparação interpessoal das intensidades das preferências individuais como mecanismo de decisão coletiva.

Consoante tal teoria os indivíduos só se dispõem a votar se a “utilidade que deriva do estado futuro desejado for suficientemente grande para compensar o custo de envolver-se no processo político-eleitoral, ainda que como mero eleitor, o que é o caso da quase totalidade dos membros de uma sociedade de massa” (Figueiredo, 1991:71).

Dentro desta percepção nos deparamos com dois modelos, o economicista e o downsoniano. A distinção entre essas duas linhas de investigação encontra-se no sentido instrumental da escolha da ação. Em outras palavras, na eleição, o eleitor tem três alternativas: não participar<sup>5</sup>, participar, votando em A, ou participar, votando em B. Assim sendo, há basicamente duas formas de comportamento do eleitor – uma, em que ele demonstra um comportamento maximizante, no sentido downsoniano, e outra, em que ele escolhe, entre as alternativas disponíveis, aquela que garanta minimamente a satisfação de seus interesses, no sentido economicista (Figueiredo, 1991:72).

Para o modelo de Down, o comportamento humano é maximizante, ao passo que, para o economicista, o comportamento humano é satisfacionista. Na obra de Dows (1957) – *An*

---

<sup>5</sup> No caso Brasileiro não existe essa opção na medida em que o voto é obrigatório.

*economic theory of democracy* a premissa de que políticos e eleitores agem racionalmente leva ao cenário de que, primeiramente, os políticos motivam-se para participar de eleições a fim de obter vantagens pessoais como maior renda, poder, prestígio. Por outro lado, os eleitores estabelecem preferências entre partidos e candidatos baseados na comparação da “renda de utilidade” das atividades do atual governo e “da renda de utilidade” se o partido da oposição estivesse no governo.

Agora que foi feita essa sintética revisão de bibliografia sobre o tema comportamento eleitoral, os programas sociais no Brasil e com isso os programas de transferência de renda propriamente dito serão analisados.

## 2. Políticas de Transferência de Renda e Ganhos eleitorais

### 2.1 Políticas sociais no Brasil

Segundo Stallings & Peres (2002) o termo política social é um tanto vago e se refere a todas as intervenções estatais que têm como propósito melhorar as condições de bem-estar da população e incorporar os grupos excluídos. Na prática, esse significado varia de um país para o outro em termos de áreas cobertas e tipo de atividades envolvidas.

Assim, o exercício desse conceito muda, dependendo das prioridades e dos problemas específicos de cada região. Contudo, em regra geral, as políticas sociais envolvem questões de gasto social envolvendo áreas de educação, saúde, seguridade social e outras. As categorias de educação e saúde recebem uma atenção especial dos governos por seu papel no desenvolvimento econômico e por estarem voltadas, principalmente, às camadas inferiores.

Os autores mostram que na maioria dos países da América Latina e Caribe o gasto social diminuiu na década de 80, refletindo uma baixa prioridade das políticas sociais nas agendas governamentais juntamente com a necessidade desses países de reduzirem seus déficits fiscais. Assim quando a atividade econômica contraía, por consequência, o gasto social diminuía ainda mais.

Já na década de 90, esse quadro sofre alterações em diferentes graus e com ênfases distintas quando os países passaram a dar prioridade maior à área social, promovendo uma série de reformas<sup>6</sup>. Parece que os governos chegaram à conclusão de que melhores condições sociais poderiam contribuir positivamente para o crescimento econômico.

Walter (2005), em sua tese de doutorado *Capital social e Estado no contexto latino americano*, ressalta que o conjunto de políticas sociais que têm se desenvolvido na América Latina não configura um estado de bem-estar proposto por Stallings & Peres (2002), já que não

---

<sup>6</sup> Essas reformas deram origem à adoção de uma série de mudanças na política econômica da América Latina e Caribe e dizem respeito à descentralização, reforma do sistema de governo central e privatizações que não serão abordadas neste trabalho. Ver CEPAL (1997, capítulo 5 e 1998b, capítulo 7) e Di Gropello e Cominetti (1998). (Stallings & Peres, 2002:76-78)

têm alcançado níveis esperados de universalidade, solidariedade, eficiência e integralidade<sup>7</sup>, características intrínsecas às políticas sociais.

Assim Walter (2005) mostra que a literatura da CEPAL estabelece as prioridades e a forma de fazer política social na América Latina<sup>8</sup>. Salientando que o problema não estaria em traçar diagnósticos ou eleger princípios para as políticas sociais, mas sim na dimensão cultural<sup>9</sup> colocada como integrante da ação política de combate aos problemas sociais.

Por isso, nos defrontamos com um quadro de lento avanço na discussão e na implementação das políticas sociais na América Latina que segundo Kliksberg (2000) relaciona-se, primeiro com os interesses na manutenção da situação vigente, seguido de uma dificuldade de inserção econômica, da ineficiência das instituições e das organizações básicas e pelas falácias sobre os problemas sociais da região.

Essas falácias segundo Kliksberg (2000) levariam a erros na implementação das políticas sociais, na medida em que influenciam os tomadores de decisões, dificultando a busca de alternativas e, portanto, os avanços na definição de políticas econômicas e também sociais. Portanto, afirma que “negar, minimizar, relativizar ou naturalizar a pobreza e a desigualdade, apelar reiteradamente à paciência e ao aguardo do crescimento econômico e argumentar com a falta de alternativas são algumas das falácias” que rondam a temática da política social na América Latina.

No que tange as políticas sociais no Brasil Schartzaman (2004) as pensa em termos de três grandes gerações ou tipos. A primeira geração seria formada pelas políticas de ampliação e extensão dos benefícios e direitos sociais. Essa geração teria iniciado na década de 30, com a criação das primeiras leis de proteção ao trabalhador e as primeiras instituições de previdência

---

<sup>7</sup> A solidariedade diz respeito à participação diferenciada no acesso à proteção social em função do nível de risco dos envolvidos enquanto que a eficiência na gestão dos benefícios sociais vai garantir a universalidade e a solidariedade. (Stallings & Peres, 2002, P 56)

<sup>8</sup> Miguel Espejo (2000) nos propõe uma interessante visão de América Latina, afirmando que esta possui problemas verossimilhantes, com uma completa, variada e múltipla realidade. Segundo o autor reconhecer as diversas partes que constituem o continente como a América Índia, a Branca e a Negra que juntas agregam-se formando “outras” Américas é imprescindível para entender as relações com o ocidente e os significados deste continente.

<sup>9</sup> Essa dimensão cultural remete ao que afirma Baquero (2001) que as sociedades latino-americanas se habituaram com a subalternidade, com a exclusão e com aspectos ainda mais graves, como a corrupção e a impunidade das elites.

social, e que segundo ele culminaram, com a Constituição de 1988. Essa por sua vez, consagra um amplo conjunto de direitos sociais na área da educação, saúde, proteção ao trabalhador e outras.

As políticas de segunda geração seriam aquelas que procuram racionalizar e redistribuir os recursos dos gastos na área social. Segundo Scharzaman (2004) elas entram na agenda de preocupações do Governo Fernando Henrique Cardoso e continuam com o governo Luis Inácio Lula da Silva.

E por último as políticas de terceira geração que seriam aquelas que buscam alterar não somente a distribuição dos gastos sociais, mas também a qualidade dos serviços prestados. Elas inauguram um novo marco institucional e legal dentro do qual as atividades econômicas e a vida social possam se desenvolver<sup>10</sup>.

A Constituição de 1988 é vista, então, dentro dessa concepção como um divisor de águas na história da política social brasileira. Na medida em que ela amplia legalmente a proteção social para além da vinculação com o emprego formal que teve início na década de 30. A sua promulgação marca, assim, uma mudança qualitativa e de *status* da política social no Brasil impondo um novo regramento jurídico que em linhas gerais visa à universalidade e a construção de uma política de assistência social altamente inclusiva como salienta o estudo de acompanhamento e análise das políticas sociais do IPEA de 2007.

O mesmo estudo mostra que nos anos 90 a implementação das políticas sociais são condicionadas a fatores macroeconômicos e políticos, sendo essas políticas pautadas por cinco diretrizes básicas. A primeira delas seria a “universalização restrita” que aborda a questão da universalidade da cobertura e do atendimento das políticas de educação e seguridade social – saúde, previdência e assistência social. O estudo mostra que essa universalização não se firmou totalmente, seja como um princípio ideológico norteador seja como uma prática do Estado na implementação das políticas.

---

<sup>10</sup> Para ver outras diferentes idéias de “gerações” de política social ver Nancy Birdsall que propõe quatro fases, para a América Latina como um todo (Nancy Birdsall e Miguel Szekely. *Bootstraps not band-aids: poverty, equity and social policy in Latin America*. CGD Working Paper 24 Center for Global Development, 2003) e Augusto de Franco que fala também em três gerações para o Brasil (Augusto de Franco. *Três gerações de políticas sociais*. Manuscrito. 2003).

A segunda característica ou diretriz que segundo o estudo do IPEA (2007) pautam as políticas sociais a partir da década de 90 seria a presença de uma tendência a “privatização da oferta de serviços públicos”, isto é a transferência de parte significativa do financiamento de bens e serviços sociais diretamente a cada família. Essa realidade obriga às famílias a assumirem custos crescentes para suprir essas demandas e com isso diminui paulatinamente a sua renda disponível em razão da falta de atuação do Estado principalmente nas áreas de saúde, previdência e educação (p.10).

A terceira característica relaciona a questão da “descentralização no momento da implementação” que segue a tendência do processo de redemocratização em que as diferentes esferas de governo deveriam compartilhar as responsabilidades de formulação, financiamento, execução e fiscalização das ações. Todavia, o estudo mostra que essa idéia de descentralização não se efetivou em todas as etapas do processo de formulação das políticas, concentrando-se eminentemente na descentralização dos gastos. Com exceção das políticas de saúde e educação as demais revelam a prevalência da centralização no governo federal.

A quarta característica apontada pelo IPEA refere-se ao aumento da participação não-governamental na sua provisão desses serviços. Segundo os autores essa tendência estaria ligada ao maior envolvimento e participação da sociedade civil na formulação, implementação, gestão, assim como no controle e avaliação das políticas sociais. Entretanto, não há um posicionamento quanto aos resultados alcançados e por isso o estudo não faz uma avaliação dessa tendência (p.10).

E a quinta e última característica de “focalização sobre a pobreza extrema em algumas áreas da política social” <sup>11</sup>. O estudo ressalta que ao “ao deslocar o foco da discussão do desenvolvimento com inclusão social para o tema do combate à pobreza – via supostamente mais eficaz e eficiente de aplicação dos recursos oficiais – a focalização complementa de forma coerente o conjunto da estratégia social que se impôs nos anos 1990”.

---

<sup>11</sup> Ver Soares *et alli* (2006) quanto à focalização dos programas sociais e impactos sobre a desigualdade.

Essas são então as características que norteiam as políticas sociais que são criadas e implementadas no nosso país. Para uma melhor compreensão do seu papel na estrutura da nossa sociedade passamos para uma breve análise na evolução dos gastos com esse tipo de política nos últimos governos. O intuito dessa análise é nos dar a dimensão de gastos com políticas sociais assim como o impacto nas populações em situação de extrema pobreza e pobreza no país.

### 2.1.1 Evolução dos gastos com políticas sociais no Brasil

Nos último vinte anos, é possível perceber o aumento no gasto com políticas sociais nos orçamentos governamentais. No período de 1995-2001 que compreende as duas gestões do presidente Fernando Henrique Cardoso (sem incluir o último ano de seu mandato – 2002) é possível perceber um aumento de quase 20% nos gastos sociais. No ano de 95 gastava-se 79 milhões de reais em valores nominais com políticas sociais, em 2001 esse valor chegou a mais de 164 milhões de reais. Como mostra a tabela seguinte:

**Tabela 1 - Gasto Social Federal Nominal e Constante, 1995-2001**

Ano	Gasto Social Federal (em milhões)			Evolução real anual (%)
	Valores Nominais	Valores contantes (dez. 2001)	Número índice 1995 =100%	
1995	79.170	143.538	100%	-
1996	92.742	151.497	105,50%	5,5
1997	107.473	162.925	113,50%	7,5
1998	118.945	173.998	121,20%	6,8
1999	128.422	167.617	116,80%	(3,7)
2000	147.667	169.802	118,30%	1,3
2001	164.809	171.273	119,30%	0,9

Fonte: Sidor/SOF

Tabela retirada do artigo de Castro *et alli* (2003)

O estudo de *Castro et alli* (2003) propõe uma compreensão histórica desse período para que haja uma avaliação mais crítica em relação a esses gastos. Desta forma, rememora-se ao governo Itamar Franco, que havia assumido a presidência depois do *impeachment* do então presidente Fernando Collor.

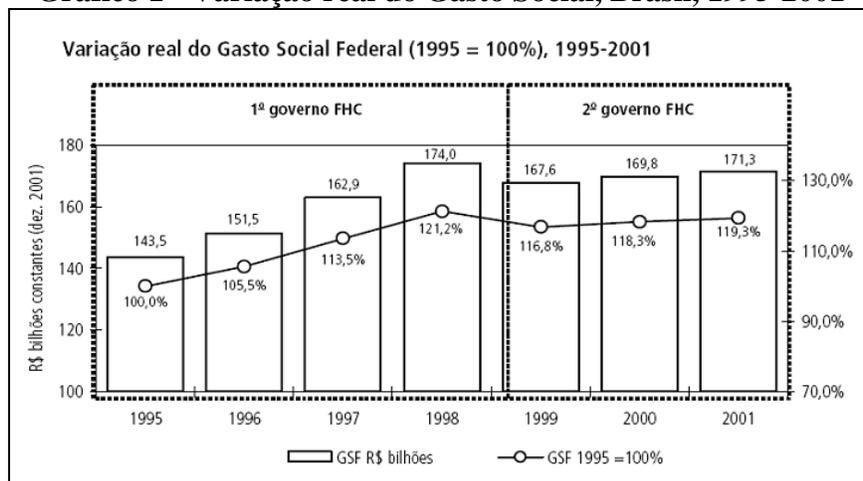
O governo de Fernando Collor teve sua gestão marcada pela implantação de políticas neoliberais. Essa implantação gerou uma grave desorganização financeira proporcionada pela

ampla abertura da economia ao mercado internacional. Além disso, deixou como herança, na área social, um conjunto de programas e políticas sociais marcadas pela fragmentação, clientelismo e centralização dos recursos no nível federal refletindo um baixo poder de combate à pobreza e de capacidade redistributiva (Castro *et alli*, 2003, p.2).

Diante dessa conjuntura, Itamar Franco tenta recuperar o crescimento do PIB em um ambiente de alta inflação. É nesse momento que o Plano Real começa a ser elaborado, em maio de 1993, quando Fernando Henrique Cardoso assume o Ministério da Fazenda. As políticas sociais são então recolocadas na agenda governamental gerando um aumento no gasto social federal. O maior impacto nesses gastos mostram Castro *et alli* (2003) remete a nova legislação da Previdência Rural que fez o número de beneficiários aumentarem significativamente.

No governo FHC, iniciado em 1995, beneficiando-se do Plano Real que mostrava ser uma política de estabilização bem-sucedida e da economia que começava a demonstrar sinais de aquecimento com ampliação do consumo, aumento da renda e recomposição do salário mínimo que passava de R\$70,00 para R\$100,00 os gastos sociais aumentaram expressivamente até 1998. Nesse intervalo de tempo o crescimento com gastos sociais aumentaram mais de 20%, nos anos seguintes até 2001, contudo o cenário foi de retração como mostra os dados do gráfico.

**Gráfico 1 - Variação real do Gasto Social, Brasil, 1995-2001**



Fonte: Gráfico retirado do estudo Evolução do Gasto Social Federal: 1995-2001

Castro *et alli* (2003) avaliando o triênio 1995-1998 em que existe esse crescimento justifica-o principalmente pelo aumento do salário mínimo e pela busca antecipada de aposentadorias ocorridas depois do anúncio de propostas de reforma no sistema previdenciário. Esses dois fatos segundo os autores acabam por pressionar os gastos sociais federais e materializar o crescimento do período.

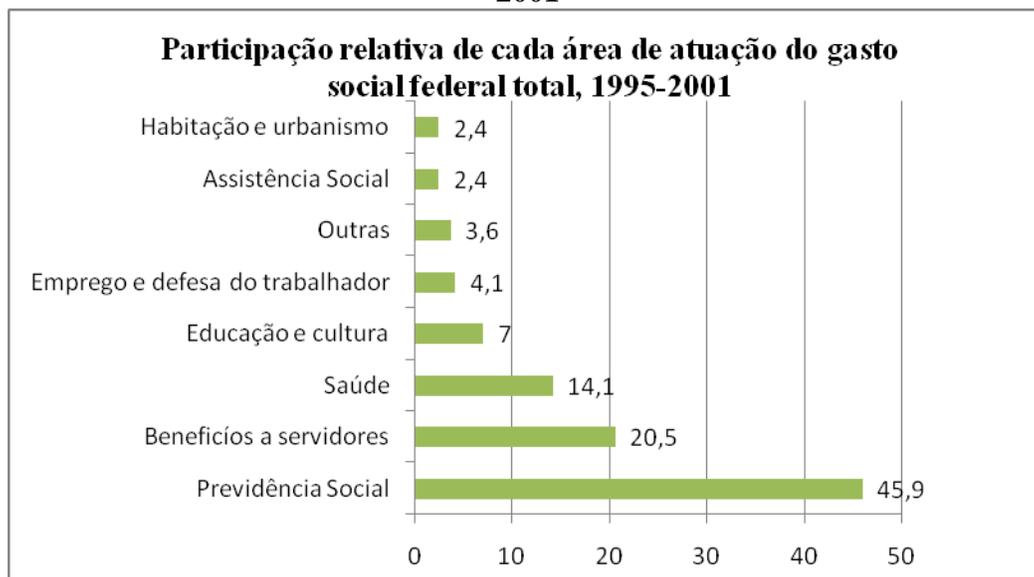
Quando Fernando Henrique Cardoso é reeleito, em 1999, o mundo vive um momento de crise e instabilidade devido às crises do leste asiático e da Rússia. Essas duas crises afetam negativamente a frágil economia brasileira refletindo então na taxa de crescimento do país e força um processo de desvalorização do real. No ano de 1999, se dá então uma queda nos gastos sociais chegando de 3,7% em relação ao ano anterior. Os últimos anos do governo FHC não foram suficientes para recuperar a perda de 99.

Uma análise setorial dos gastos sociais possibilita o reconhecimento do principal destino desses gastos. Para isso Castro *et alli* (2003) dividem os gastos em dois grandes grupos, um primeiro que são contemplados com quantidades expressivas de recursos – Previdência Social, Benefícios a Servidores (encargos previdenciários da União), Saúde e Educação. E o segundo não menos importante que absorvem menos recursos formados pelas áreas de Emprego e Defesa do Trabalhador, Assistência Social, Habitação, Urbanismo, Nutrição, Saneamento e Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Treinamento de recursos Humanos e outras.

O primeiro conjunto de políticas absorveu 87,5% dos investimentos no período de 1995 a 2001. Sendo que os gastos com a previdência social chegam a quase 46% do total no período, seguido por 20,5% com os Benefícios a Servidores Públicos, materializando assim 66,4% do total com encargos previdenciários do regime geral e do setor público. As áreas de educação e saúde receberam 7,0% e 14,1% respectivamente.

No que tange ao segundo conjunto de políticas restam apenas 12,5% do montante de gastos como mostra o Gráfico.

**Gráfico 2 - Participação relativa de cada área de atuação do gasto social federal total, 1995-2001**



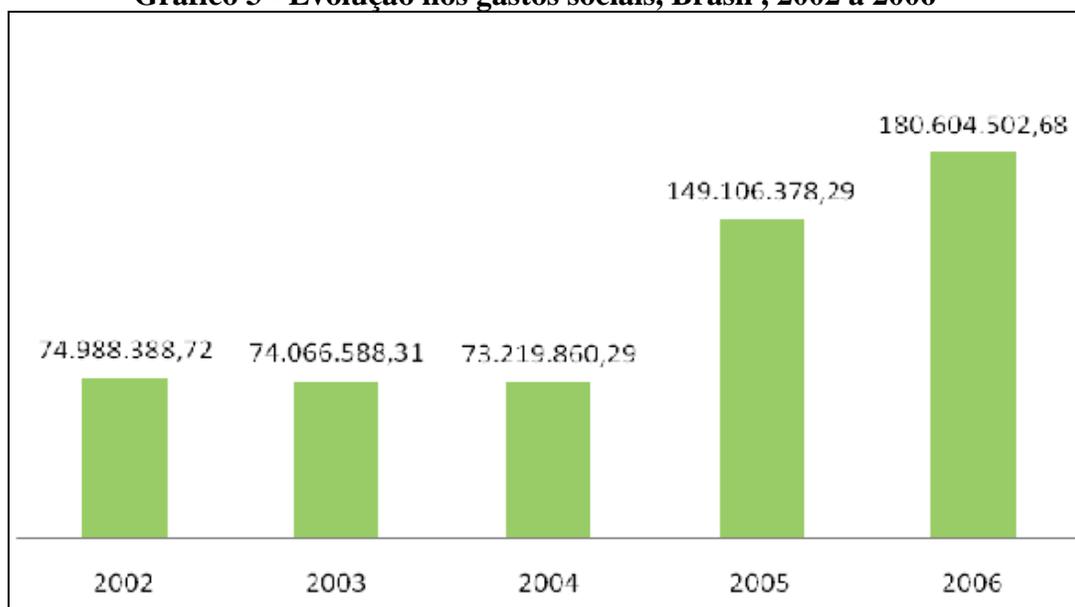
Fonte: Disoc/Ipea Gráfico retirado do estudo Evolução do Gasto Social Federal: 1995-2001

Com o fim do governo FHC, em 2002, a evolução do gasto social no governo Lula passa a ser analisado. De 2002 até 2005, os gastos com despesas sociais e previdência segundo estudo de Gambiagi *et alli* (2006) mostrou um comportamento também de ascensão. A principal diferença do estudo feito por Castro *et alli* (2003) e o feito por Gambiagi *et alli* (2006) é que o segundo faz as comparações dos gastos sempre em relação ao Produto Interno Bruto do referido ano.

Dessa forma, em 2002, o gasto em relação ao PIB com programas sociais, saúde, educação e a previdência social correspondia a 10,8%, sendo que 8,9% era somente com a previdência. Em 2003, os gastos sociais apenas com programas sociais e programas dos Ministérios da Saúde e Educação totalizavam 2,0% do PIB chegando a 2,7% em 2005.

Assumindo valores reais para essa análise percebe-se uma queda nos investimentos nos anos de 2003 e 2004 tomando como base o ano de 2002. Segundo Druck e Figueiras (2007), Lavinias (2007) e Pochmann (2007) esse comportamento de queda refere-se à queda nos investimentos dos serviços sociais básicos e universais. Entretanto, em 2005 o crescimento aumenta a uma incrível taxa de 103,64%. Em 2006, a taxa de crescimento foi de 21,12% como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 3 - Evolução nos gastos sociais, Brasil , 2002 a 2006**



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gambiangi *et alli* (2006) afirma que quase 80% desse aumento corresponde à expansão dos “programas sociais”, destacando-se os de transferência de renda, seguro-desemprego, benefício mensal ao deficiente e idoso e o abono salarial. Esses programas de transferência de renda passaram de 0,7% do PIB em 2001 para 1,4 % em 2005 afirma o estudo, com uma taxa real de crescimento de 20% a.a.

O cenário que se tem então para o governo Lula é de um crescimento bastante elevado dos gastos sociais se comparado ao do governo Fernando Henrique Cardoso. Um estudo do Fundo Mundial de Pobreza das Nações Unidas (2007) afirma que o aumento dos investimentos em políticas sociais universais é um fator positivo para o conjunto da sociedade principalmente na área de educação e saúde. Segundo o estudo, programas de transferência de renda associados a investimentos nos serviços do Estado (educação e saúde) amplia o impacto do programa permitindo auferir avanços no combate a pobreza e a desigualdade.

Agora que já se podem compreender as políticas sociais no Brasil, passamos ao estudo do objeto de investigação dessa dissertação que é a política de transferência de renda – Bolsa Família – uma política central dentro da construção das políticas sociais brasileiras. Para isso, iniciar-se-á uma abordagem histórica da política remetendo aos seus primórdios ainda como uma

idéia local restrita a algumas unidades da federação, o início nacional como Bolsa Escola, o programa Fome Zero do governo Lula quando a política passa a ser concebida como Bolsa Família e depois seguiremos as análises empíricas do trabalho.

## 2.2 Os primórdios – O Bolsa Escola

Há uma polêmica sobre a origem do Bolsa Escola. Cita-se o Banco Mundial e é questionado o caráter inédito da idéia do ex-governador Cristovam Buarque. Enfim, uns ao tratarem do assunto rememoram ações norte americanas do *Food Stamps* que hoje recebe o nome de *Supplemental Nutrition Assistance Program* (SNAP), que promove uma ajuda de compra de comida para pessoas que se encontrem em situação de vulnerabilidade<sup>12</sup>. Outros falam de iniciativas anteriores em cidades brasileiras como Campinas. No entanto, não é interesse da presente dissertação aprofundar esta polêmica e saber quem está certo ou errado.

A idéia do Bolsa Escola, segundo apoiadores de Cristovam Buarque Araújo & Aguiar (2002), surgiu na Universidade de Brasília, em reuniões do Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo (NEBC) coordenado pelo reitor da Universidade – Cristovam Buarque. Esse núcleo buscava propostas para solucionar problemas brasileiros a partir de idéias factíveis, simples, exequíveis e eficientes que pudessem realmente solucionar os problemas da sociedade.

Os autores argumentam que o método utilizado no núcleo era de um trabalho em que não se aceitavam propostas que implicassem em: “depois de pagar a dívida”, “depois de controlar a inflação”, “depois do crescimento econômico”, premissas típicas de economistas e elites políticas da época. Em um dos encontros, em 1987, Cristovam Buarque, ao lembrar que a principal causa da evasão escolar era a pobreza das famílias, propõe uma pergunta: “se as crianças não estudam porque as famílias são pobres, por que não pagar aos pais para que os filhos não falem às aulas?”.

Evidentemente que debates surgiram em torno deste questionamento, e afirmações como o elevado custo de viabilização, a falta de sentido de se pagar aos pais pelo estudo de seus filhos, o provável incentivo em se ter mais filhos, entre outras se fizeram presentes. Buarque responde a

---

<sup>12</sup> Ver <http://www.fns.usda.gov/FSP/>

esses questionamentos afirmando que seria exigido menos de 1% do orçamento da União, que não haveria incentivo a se ter mais filho, uma vez que o pagamento seria por família e não por criança,

“não há como obrigar uma família com os pais desempregados a manterem os filhos na escola, quando precisam da renda adicional do trabalho infantil, além disso, as famílias pobres não conseguem manter seus filhos na escola, pois precisam do trabalho delas para sobreviver” (Araújo & Aguiar, 2002:16)

Em entrevista feita com Cristovam Buarque<sup>13</sup> em janeiro de 2009 ele faz um relato sobre de onde havia surgido a idéia do Bolsa Escola corroborando com o que Araújo & Aguiar (2002) relatam, como mostra o texto transcrito:

“E tinha um núcleo que se chamava de Estudos do Brasil Contemporâneo que eu próprio passei a coordenar. Toda segunda-feira nos reuníamos, ao lado da reitoria, um grupo de pessoas que circulavam, não só de dentro como de fora. Tinham pessoas que não eram da Universidade. Gente como Fernando Henrique Cardoso, que aparecia por vezes lá, vezes ou outra. E a gente discutia temas de como resolver os problemas do Brasil. Um dos temas era “como colocar todas as crianças na escola”. E aí um dia eu disse: porque que a gente não paga para as crianças estudarem? A gente não paga para os que já se formaram irem estudar na França, fazer doutorado? Por que a gente não pode pagar para as crianças pobres irem estudar? É a maneira delas não necessitarem trabalhar, é a maneira dos pais poderem viver sem as crianças trabalhando, é a maneira de se fazer valer o grande incentivo que existe no Capitalismo: dinheiro. Obviamente a reação foi total, absurda, não faz sentido! É muito caro! Eu me lembro que eu peguei um pedaço de papel e fiz as contas: no total de 4 milhões de crianças - que era o número na época - dividido por dois (dois milhões de famílias) multiplicava por meio salário mínimo. Aí eu fiz as contas e disse: olha aqui, isso não é tanto! Na reunião seguinte eu trouxe um documento mais elaborado sobre o assunto”. (Entrevista semi-estruturada realizada com o Senador Cristovam Buarque)

Cristovam Buarque ao longo dos anos procurou, então, disseminar sua idéia, como fez em janeiro de 1990, ao apresentá-la a Luis Inácio Lula da Silva. Em 1992, apresenta a proposta em uma reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1994, volta a apresentar a Lula como contribuição ao programa de governo do PT às eleições presidenciais, não obtendo o êxito e o espaço esperado.

---

<sup>13</sup> A entrevista na íntegra consta no anexo 3 da dissertação.

No entanto, esse trabalho acabou por divulgar grande parte do ideário do Bolsa Escola, faltando entretanto, as condições objetivas para que as idéias saíssem do papel e se tornassem um programa governamental.

A vitória de Cristovam Buarque, em 1994, permitiu a implementação do Bolsa Escola no Distrito Federal. Entretanto, com uma alteração ao que foi pensado anteriormente, já que o programa seria apenas distrital, as famílias deveriam comprovar residência de pelos menos cinco anos no Distrito Federal, para evitar fluxo migratório para a capital do país.

Desta forma, Cristovam Buarque determinou que o benefício a ser pago deveria ser de R\$ 131,00, o salário mínimo da época e que o pagamento deveria ser feito exclusivamente à mãe<sup>14</sup>. Nos primeiros dias de governo a idéia virou um projeto de “engenharia social”. Os critérios para a inscrição no Programa Bolsa Escola eram:

### **Quadro 3 – Condicionalidades para fazer parte do Programa Bolsa Escola do Governo do Distrito Federal**

1. Ter todos os filhos em idade de 7 a 14 anos completos, matriculados em escola pública no Distrito Federal;
2. Residir no Distrito Federal há cinco anos consecutivos;
3. Ter renda familiar mensal que não ultrapasse a média máxima de meio salário mínimo por pessoa;
4. Comprovar inscrição nos programas de emprego e renda da Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, no caso de desempregado ou autônomo na família.

Então, no primeiro dia de seu governo, foi assinado o decreto que criou o Bolsa Escola e, de janeiro a abril de 1995, foram realizadas as ações necessárias a execução e implementação do projeto. Ao final do ano de 98, 25.680 famílias e 50.673 crianças eram beneficiadas, atendendo a todas as regiões administrativas tidas como mais carentes do Distrito Federal <sup>15</sup>.

“A idéia pegou, eu ganhei a eleição. No primeiro dia eu já lancei a idéia. Uma semana, ou duas, depois nós fizemos todos os Decretos, e creio que em março ou

<sup>14</sup> Surgiu a partir deste momento a concepção de que era necessário aumentar a auto-estima das mulheres pobres, ressaltando desta forma o caráter de gênero, assim como a construção da autonomia das mulheres pobres chefes de família. (Araújo & Aguiar, 2002:29)

<sup>15</sup> Fonte: GDF/SE Secretaria de Fazenda/SIAFEM - Data de referência dos dados 14/12/1998.

abril a gente pagou a primeira Bolsa”. (Entrevista semi-estruturada realizada com o senador Cristovam Buarque)

Em 1996, o Bolsa Escola recebeu o prêmio Criança e Paz do Unicef, foi elogiado por membros da Unesco e com isso passou a repercutir dentro do país e começar a se espalhar por municípios e estados. Como o caso do Mato Grosso do Sul, Alagoas, Rio de Janeiro, Goiás, que a partir de 1999, iniciaram seus programas, cada um com suas especificidades, entretanto guardando o eixo central do Bolsa Escola.

Em abril de 2001, no governo de Fernando Henrique Cardoso<sup>16</sup>, o programa se tornou nacional, sendo implementado o Bolsa Escola vinculado ao Ministério da Educação e o Bolsa Alimentação, ao Ministério da Saúde. O Bolsa Escola no fim de seu primeiro ano já beneficiava 4,7 milhões de famílias, sendo que em 2002 este número era de 5,1 milhões. O valor do benefício era de R\$ 15,00 por criança, até no máximo três crianças por família, ou seja, R\$ 45,00.

O Programa Bolsa-Alimentação foi instituído em setembro de 2001, substituindo o Instituto de Combate às Carências Nutricionais (ICCN), com o objetivo de combater a mortalidade infantil e a desnutrição de crianças de seis meses a seis anos. No primeiro ano de programa ele chegou a beneficiar 900 mil famílias. No início de 2002, foi criado o auxílio-gás que visava compensar o aumento do gás de cozinha que deixou de ser subsidiado. O benefício era pago a cada dois meses, no valor de R\$ 15,00, e atendia num primeiro momento, as famílias beneficiárias do Bolsa Escola e do Bolsa-Alimentação (Ipea, 2007).

Para que tais programas fossem implementados no Brasil, iniciou-se um processo de descentralização, em que a responsabilidade da seleção das famílias e seu acompanhamento deveriam ser feito pelos próprios municípios.

Valente (2003) elucida que este cadastramento de responsabilidade das prefeituras municipais só foi possível mediante uma contrapartida imposta pelo Governo Federal. Primeira,

---

<sup>16</sup>A medida provisória nº 2.140 de 13 de fevereiro de 2001 e a lei nº 10.219 de 11 de abril de 2001 forneceram amparo legal para essa implantação, após a aprovação do Fundo de Combate à Pobreza, no ano anterior (Valente, 2003)

obviamente, de adesão ao programa seguido do comprometimento em desenvolver ações sócio-educativas em horário complementar ao das aulas, sem que houvesse qualquer aporte de recursos. Além da responsabilização da Secretaria Municipal de Educação de controlar a frequência escolar das crianças beneficiadas devendo ser garantida sua presença em 85% das aulas previstas.

Esse processo de descentralização administrativa deveria ser acompanhado por conselhos de controle social. A composição desses conselhos deveria ter mais de 50% dos membros pertencentes à sociedade civil. O bom resultado contradiz de certa forma alguns pessimistas, como é colocado por Valente (2003) que, ao final de 2002, o programa já contava com a adesão de 5.545 dos municípios brasileiros (99% deles) e com quase nove milhões de crianças cadastradas.

O autor afirma também que essa gestão descentralizada do programa, ao eximi-la da tutela direta do Governo Federal, abriu possibilidades de valorização da história e da cultura local fazendo com que houvesse uma busca de soluções diversas fora de padrões previamente estabelecidos em “moldes etnocêntricos”.

O Bolsa Escola configurou-se, então, como o programa social de maior visibilidade do Governo Fernando Henrique Cardoso. O Bolsa Escola juntamente com o Bolsa-Alimentação significou avanços na trajetória dos programas de transferência de renda na década de 90 como uma estratégia de combate à fome e à pobreza. As suas ações governamentais, entretanto, segundo Senna *et alli* (2007), foram marcadas pela fragmentação e paralelismo. Com efeito, perpetuaram-se mecanismos de sobre-focalização dos beneficiários – ou seja, enquanto algumas famílias recebiam o Bolsa Escola e o Bolsa-Alimentação, outras famílias em igual condição de miséria não recebiam qualquer benefício – além da baixa cobertura e do frágil controle social.

Agora que essa perspectiva histórica foi delineada, dos nascimentos da idéia até a sua primeira execução nacional no Governo Fernando Henrique Cardoso pode-se falar sobre a evolução do programa quando o presidente Lula assume a presidência em 2003 até chegarmos a objeto de análise desse trabalho: o Bolsa Família.

## 2.3 Programa Fome Zero

Em 2003, no primeiro ano do governo de Lula, foi criado o programa Fome Zero. Neste momento lança-se o cartão-alimentação, no bojo do Programa Nacional de Acesso à Alimentação, que almejava beneficiar famílias carentes em situação de insegurança alimentar. Era uma transferência de R\$ 50,00 às famílias com renda mensal *per capita* inferior a metade de um salário mínimo (Ipea, 2007).

O programa Fome Zero (PFZ) foi uma política pública que surgiu, então com o ambicioso objetivo de acabar com a fome, combater a pobreza e a exclusão, isto é, viabilizar a promessa feita pelo presidente Lula durante sua campanha:

“Meu primeiro ano de mandato terá o selo do combate à fome. Um apelo à solidariedade para com os brasileiros que não tem o que comer. Para tanto, anuncio a criação de uma Secretaria de Emergencial Social, com verbas e poderes para iniciar, já em janeiro, o combate ao flagelo da fome. Estou seguro de que é, hoje, o clamor mais forte do conjunto da sociedade. Se ao final do meu mandato, cada brasileiro puder se alimentar três vezes ao dia, terei realizado minha missão de vida”. (Discurso de Lula 28/10/2002)

O grande mérito inicial desse programa foi colocar em debate a responsabilidade do Estado no combate à pobreza e à fome. A posição do governo foi de defender a necessidade de articular medidas emergenciais com políticas estruturais dentro do âmbito político brasileiro.

O Programa Fome Zero tinha uma estratégia de assegurar o direito humano à alimentação adequada àquelas pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos. Tal estratégia se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional buscando a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome ([www.fomezero.gov.br](http://www.fomezero.gov.br)).

O Programa Fome Zero inicialmente estava vinculado ao Ministério Extraordinário da Segurança Alimentar (MESA), que foi extinto na reforma ministerial de 2004, sendo criado o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). As diretrizes do Programa primavam pela transversalidade e intersetorialidade das ações estatais nas três esferas de governo associado ao desenvolvimento de ações conjuntas entre o Estado e a sociedade. Com o intuito de superar as desigualdades econômicas, sociais, de gênero e raça por meio da articulação entre orçamento e gestão de medidas emergenciais ([www.fomezero.gov.br/o-que-e](http://www.fomezero.gov.br/o-que-e)).

O Programa Fome Zero procurou, então, atuar em cinco áreas principais segurança alimentar e nutricional, geração de renda, programas estruturantes, ações emergenciais e Educação Cidadã. E para que essa atuação existisse foram determinados quatros eixos dentro da política composto por diferentes programas cada um.

O primeiro eixo de atuação visava possibilitar o acesso aos alimentos que continha programas e ações de transferência de renda, alimentação, nutrição, acesso à informação e educação. O segundo eixo norteava a perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar, com geração de renda e aumento da produção de alimentos. O terceiro eixo incentivava a atividades de economia solidária e qualificação profissional e o último remetia a ações de controle social, mobilização e articulação. A figura abaixo relaciona cada eixo da Política Fome Zero com as ações que foram desenvolvidas para atingir seus objetivos.

**Quadro 4 - Eixos da Política Fome Zero e programas a serem desempenhados**

<b>Eixos</b>	<b>Políticas, Programas e Ações</b>
<p><b>Primeiro Eixo</b> Possibilitar o acesso aos alimentos.</p>	<p>Bolsa Família; Alimentação Escolar (PNAE); Alimentos a grupos populacionais específicos; Cisternas; Restaurantes Populares; Bancos de alimentos; Agricultura urbana / Hortas comunitárias; Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan); Distribuição de vitamina A (Vitamina A+) e Distribuição de ferro (Saúde de Ferro); Alimentação e nutrição de povos indígenas; Educação alimentar, nutricional e para consumo; Alimentação Saudável/Promoção de Hábitos Saudáveis; Alimentação do trabalhador (PAT); Desoneração da cesta básica de alimentos.</p>

<p style="text-align: center;"><b>Segundo Eixo</b></p> <p>Fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda no campo e o aumento da produção de alimentos para o consumo.</p>	<p>Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); Garantia-Safra; Seguro da Agricultura Familiar; Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA).</p>
<p style="text-align: center;"><b>Terceiro Eixo</b></p> <p>Incentivo à economia solidária e desenvolvimento de ações de qualificação da população de baixa renda.</p>	<p>Qualificação social e profissional; Economia solidária e inclusão produtiva; Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consad); Organização produtiva de comunidades; Desenvolvimento de cooperativas de catadores; Microcrédito produtivo orientado</p>
<p style="text-align: center;"><b>Quarto Eixo</b></p> <p>Articulação, mobilização e controle social.</p>	<p>Casa das Famílias - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Mobilização social e Educação Cidadã; Capacitação de agentes públicos e sociais; Mutirões e doações; Parcerias com empresas e entidades e Controle social – conselhos da área social.</p>

Fonte: [www.fomezero.gov.br](http://www.fomezero.gov.br)

Assim, o Programa Fome Zero é formado por esses quatro eixos em que se encontram inúmeras políticas que visam o alcance dos objetivos e das diretrizes estabelecidas pelo governo. Em outubro de 2003, a política de transferência de renda do governo foi alterada com a instituição do Programa Bolsa Família tema a ser abordado a seguir.

## 2.4 Programa Bolsa Família

O Bolsa Família corresponde a unificação dos programas de transferência de renda existentes até 2003. Trata-se de um programa destinado às famílias com renda *per capita* de até R\$120,00, que procura associar a ajuda financeira ao acesso a direitos sociais ditos como básicos, isto é, saúde, educação, alimentação e assistência social. Assim, o programa tem uma

vertente emergencial – a transferência direta de renda e acompanhamento básico – e uma vertente de longo prazo – educação infanto-juvenil.

O programa pauta-se na articulação de três dimensões que seriam essenciais à superação da fome e da pobreza. Primeiro, a promoção do alívio imediato da pobreza, por meio da transferência direta de renda à família. Segundo, o reforço ao exercício de direitos sociais básicos nas áreas de saúde e educação, por meio dos cumprimentos das condicionalidades, o que contribui para que as famílias consigam romper o ciclo da pobreza entre gerações. E por último, a coordenação de programas complementares que têm por objetivo o desenvolvimento das famílias de modo que os beneficiários do Bolsa Família consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. São exemplos de programas complementares: programas de geração de trabalho e renda, de alfabetização de adultos, de fornecimento de registro civil e demais documentos ([www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)).

Esse programa foi lançado pelo governo Lula no dia 20 de outubro de 2003, com o objetivo de unificar procedimentos de gestão e execução de transferência de renda do Governo Federal, em especial as do Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à educação, o Bolsa Escola, o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAA), o Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à saúde (Bolsa Alimentação), o Programa Auxílio Gás e o Cadastro Único do Governo Federal<sup>17</sup>.

Alguns autores avaliam, como Schwartzaman (2006), que essa tendência de “revisão e redirecionamento de programas pré-existent” é uma resposta à mobilização da opinião pública às necessidades do desenvolvimento e também ao fato de que os governos não dispõem de recursos financeiros adequados para responder às demandas crescentes na área social. Além disso, o fato de que os gastos, mesmo quando muito significativos, tendem a ser pouco eficientes, e por vezes viesados a favor de setores sociais mais favorecidos.

Assim, essa unificação dos Programas Nacionais de Transferência de renda, discuti Linhares (2005), foi a maneira encontrada para contornar problemas como a concorrência de programas implementados por diferentes Ministérios, a pulverização de recursos, a não

---

<sup>17</sup> Presidência da República, Medida Provisória nº132, art 1º, parágrafo único.

articulação dos programas, o orçamento alocado de maneira insuficiente e os problemas no Cadastro Único.

Merece relevo a velocidade de implementação do Programa Bolsa Família retratada pelos dados de cobertura. Em dezembro de 2003, o Programa atendia 3,6 milhões de famílias, passando para 6,5 milhões no mesmo mês do ano seguinte e, em dezembro de 2005, atingiu um total de 8,7 milhões. No início de 2006, o Bolsa Família já atingia a meta prevista de 11,1 milhões de famílias atendidas. Um estudo realizado pelo Ipea mostra os números de beneficiários dos programas de transferência de renda de 2001 a 2006 como mostra a seguinte tabela:

**Tabela 2 - Número de beneficiários dos programas federais de transferência de renda de 2001 a 2008**

	2001 (dez)	2002(dez)	2003(set)	2004(dez)	2005(dez)	2006(ago)	2008(nov)*
Bolsa Escola	4.794.405	5.106.509	5.056.245	3.042.794	1.783.874	123.088	553
Bolsa-Alimentação	30.138	966.553	1.669.587	53.507	24.175	5.734	5
Auxílio-Gás Cartão	-	8.556.785	9.707.829	4.220.953	3.401.114	727.556	234.052
Alimentação	-	-	774.764	107.907	83.524	36.641	15.250
Bolsa Família	-	-	-	6.571.842	8.700.451	11.120.353	10.654.244

Fonte: Estudo Ipea (2007)

\*Atualizado pela Mestranda. Fonte Ministério de Desenvolvimento Social

Esses dados mostram a evolução dos programas sociais no governo Lula, principalmente o Bolsa Família, na medida em que alguns programas retraíram como auxílio-gás ou cartão alimentação devido à unificação das políticas. O Programa Bolsa Família é tido, então como o maior programa de transferência de renda já realizado na história do Brasil, também é reconhecido segundo a avaliação interna do Ministério de Desenvolvimento Social “Programa Bolsa Família: dois anos” como a maior experiência com tais características em curso no mundo (Sant’ana, 2007:14).

Os valores pagos pelo Bolsa Família variam de R\$ 15,00 a 95,00, de acordo com a renda familiar e o número de crianças daquela determinada família. A principal contrapartida do programa é a manutenção das crianças e adolescentes em idade escolar frequentando a escola e cumprindo alguns cuidados básicos em saúde como o calendário de vacinação, para as crianças entre 0 e 6 anos, e a agenda pré e pós-natal para as gestantes e mães em amamentação.

Draibe (1997) ressalta a importante decisão desses tipos de políticas sociais de terem a família como a unidade interventiva. Na medida em que se argumenta que as políticas de proteção à família teriam o maior potencial de impactar as condições de vida da população pobre. Desta forma, Carvalho (1997) procura compreender as razões pelas quais ocorre a retomada da família como prioridade de intervenção das políticas sociais nas últimas décadas. O autor argumenta que “a abordagem sobre o tema família adquire novas especificidades em razão do reconhecimento de uma inequívoca situação de desemprego estrutural que afeta a já frágil capacidade das famílias enfrentarem os desafios de reprodução social de seus membros. Nesse sentido, são grandes as expectativas de se alcançar melhores resultados a partir da implementação de programas e políticas que considerem a família como sujeito importante no processo de proteção social”.

Disseminando, então, a idéia de que os programas sociais têm maior possibilidade de otimizar recursos quando passam a focar a família em vez do indivíduo. O Bolsa Família acaba por incorporar um conceito mais amplo de família verificando um rompimento com o ideário tradicional de família nuclear. Nessa direção, na lei que cria o programa a família é definida como “unidade nuclear, eventualmente ampliada por outros indivíduos que com ela possuam laços de parentesco ou afinidade, que forme um grupo doméstico, vivendo sob o mesmo teto e que se mantém pela contribuição de seus membros” (Senna *et alli*, 2007)

Com essa característica o Bolsa Família se diferencia dos programas de transferência de renda anteriores, que consideravam inelegíveis as famílias sem filhos, gestantes e nutrízes, ampliando o seu escopo de atendimento ao permitir o acesso deste tipo de família ao Programa. Senna *et alli* (2007) ressaltam, entretanto, tratar-se de uma perspectiva restritiva, na medida em que o acesso das famílias sem filhos só é permitido àquelas que estiverem em situação de extrema pobreza.

Ademais, os principais benefícios deste Programa é que ele conseguiu integrar programas de governos passados (Auxílio-Gás, Bolsa Escola, Cartão Alimentação e Bolsa Alimentação),

além de propiciar uma maior eficiência e transparências nos gastos públicos, permitido pela maneira como o benefício é pago, por meio de cartão bancário<sup>18</sup>.

Assim, o estudo do Ipea (2007) afirma que ao comparar o conjunto dos quatro programas unificados com o Bolsa Família, é possível ressaltar algumas mudanças: “as condicionalidades passam a ter validade para o conjunto do benefício monetário a ser recebido pelas famílias; altera-se a definição da população beneficiada, incluindo as famílias mais pobres sem filhos; ampliam-se os valores médios recebidos; e a população beneficiária abrange todas as famílias com renda menor que R\$ 120,00 per capita ao mês”. Desta forma, a unificação realizada pelo Bolsa Família representa um avanço no sentido da organização de uma rede de proteção social que cubra os grupos mais carentes da sociedade brasileira (IPEA, 2007, p.104)

Para fazer parte do programa, as pessoas devem procurar a prefeitura de sua cidade para se cadastrar no Cadastro Único dos Programas Sociais (CadÚnico). A partir das informações do Cadastro Único, o Governo Federal seleciona as famílias com renda mensal de até R\$ 120,00 por pessoa. A seleção considera o orçamento disponível e as metas de expansão do Programa. Cada município tem um número estimado de famílias pobres considerado como a meta de atendimento do Programa naquele território específico.

Essa estimativa foi elaborada por um grupo de trabalho composto por representantes do então Ministério Extraordinário da Segurança Alimentar (MESA), da Casa Civil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Os cálculos basearam-se nos dados do Censo de 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004, ambos do IBGE ([www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)).

Deve-se atentar que famílias com renda mensal de R\$ 60,00 por pessoa, podem fazer parte do programa, independente de sua composição, mas aquelas que a renda por pessoa estiver entre R\$ 60,01 e R\$ 120,00 só podem fazer parte do programa se tiver gestantes, nutrizes e crianças e adolescentes entre 0 a 15 anos (regra válida até março de 2008).

---

<sup>18</sup> Essa maneira de pagar os benefícios, não se configura como uma evolução, na medida em que já era assim no governo FHC.

Cada família pode receber entre 20,00 (vinte reais) e 182,00 (cento e oitenta e dois reais) por mês conforme sua situação socioeconômica – situação de pobreza e extrema pobreza – e o número de crianças e adolescentes. No início de 2008, o teto para recebimento do benefício foi ampliado para adolescentes de 16 a 17 anos. Assim cada família receberá até dois benefícios de R\$ 30,00 por esses adolescentes. O Ministério do Desenvolvimento Social estima que cerca de 1,7 milhões de adolescentes nessa faixa etária tenham direito ao benefício. Até março de 2008 foram concedidos 1,16 milhões de benefícios para esses jovens.

Para o Ministério de Desenvolvimento Social o público alvo preferencial para o recebimento do benefício em nome da família é a mulher. Tal decisão foi tomada com base em estudos sobre o papel da mulher na manutenção da família e na sua capacidade em usar os recursos financeiros em proveito de toda a família. Segundo Sant'ana (2007) essa decisão inscreve-se também numa busca de igualdade entre homens e mulheres, visando diminuir a dependência econômica das mesmas.

O Bolsa Família tem três tipos de benefícios, o básico, o variável e o variável vinculado ao adolescente. O site do MDS explica esses tipos de benefício. “O Benefício Básico, de R\$ 62,00 (sessenta e dois reais), é pago às famílias consideradas extremamente pobres, aquelas com renda mensal de até R\$ 60,00 (sessenta reais) por pessoa (pago às famílias mesmo que elas não tenham crianças, adolescentes ou jovens). O Benefício Variável, de R\$ 20,00 (vinte reais), é pago às famílias pobres, aquelas com renda mensal de até R\$ 120,00 (cento e vinte reais) por pessoa desde que tenham crianças e adolescentes de até 15 anos. Cada família pode receber até três benefícios variáveis, ou seja, até R\$ 60,00 (sessenta reais). E o Benefício Variável Vinculado ao adolescente, de R\$ 30,00 (trinta reais), é pago a todas as famílias do Bolsa Família que tenham adolescentes de 16 e 17 anos freqüentando a escola. Cada família pode receber até dois benefícios variáveis vinculados ao adolescente, ou seja, até R\$ 60,00 (sessenta reais)”.

Além dos critérios de elegibilidade, existem também as condicionalidades que devem ser respeitadas para participar do programa. As condicionalidades são compromissos nas áreas de saúde, educação e assistência social que as famílias devem cumprir para receber os benefícios. As condicionalidades que dizem respeito à educação referem-se à freqüência escolar mínima de

85% para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos e de 75% para os adolescentes entre 16 e 17 anos.

No tocante a saúde, os beneficiários devem fazer um acompanhamento do calendário vacinal e do crescimento para crianças menores de 7 anos. No caso de gestantes o pré-natal deve ser feito e acompanhado as nutrizes na faixa etária de 14 a 44 anos. E em relação às essas condicionalidades, há uma problemática diferente, levantada por Sant'ana (2007), já que o não cumprimento dessa condicionalidade não foi considerado como um fator passível de punição, mas sim como um fator de vulnerabilidade das famílias.

E por último as condicionalidades referentes à assistência social que requer a frequência mínima de 85% da carga horária em serviços socioeducativos para crianças e adolescentes de até 15 anos em risco ou retirados de trabalho infantil.

A implementação das condicionalidades é responsabilidade dos municípios, cabendo a eles a oferta de serviços e a gestão do acompanhamento do cumprimento das obrigações das famílias beneficiárias. Desta forma, o modelo de gestão do Bolsa Família adquiriu um teor de descentralização onde os municípios são os principais gestores do programa junto às famílias. A principal vantagem dessa descentralização é que os gestores municipais podem identificar mudanças socioeconômicas das famílias e desta maneira podem realizar atividades de gestão de benefícios de uma maneira mais eficiente.

Por outro lado, ressalta Senna *et alli* (2007) que esse recente processo de descentralização das políticas sociais no Brasil, revela que os municípios brasileiros tem apresentado muitas fragilidades na oferta de serviços de educação e saúde que acabam por comprometer a implementação das condicionalidades do programa.

Além disso, Senna *et alli* (2007) ressaltam a principal polêmica em torno das condicionalidades do programa, o potencial que elas têm para pressionar a demanda de serviços de educação e saúde. As autoras afirmam que se, por um lado essa obrigatoriedade pode representar uma oportunidade única de ampliar o acesso de um contingente importante da população a oferta de serviços sociais. Por outro lado, ao ser exigido o cumprimento de

obrigatoriedades como condição para o exercício de um direito social, os próprios princípios de cidadania podem estar ameaçados.

Alguns estudos como de Arretche (2000) e Souza & Carvalho (1999) ressaltam que a descentralização tem levado a uma autonomia das instâncias sub-nacionais de governo, favorecendo a ampliação de espaços participativos e a emergência de experiências inovadoras em relação aos programas sociais. Ao mesmo tempo, reconhecem que as desigualdades existentes no país refletem profundas diferenças nas condições financeiras, políticas e administrativas tanto de estados como de municípios revelando uma lógica de relacionamento intergovernamental fortemente competitiva, em detrimento de interações cooperativas.

O governo Federal, então, para operacionalizar e executar essa gestão de benefícios do Bolsa Família desenvolveu um sistema o Sistema de Gestão de Benefícios – SIBEC – um sistema *on-line* que qualquer gestor pode ter acesso via internet. A partir desse sistema todas as instâncias de controle podem ter acesso às informações para acompanhamento da gestão dos benefícios, possibilitando um maior controle social do programa.

Com o intuito de mensurar a qualidade dessa gestão descentralizada criou-se no ano de 2005 um índice – Índice de Gestão Descentralizada (IGD)<sup>19</sup>. O IGD é composto de quatro variáveis relativas às informações sobre:

- 1) Freqüência escolar;
- 2) Acompanhamento dos beneficiários nos postos de saúde;
- 3) Cadastramento correto;
- 4) E atualizações cadastrais.

Cada uma dessa variável representa 25% do IGD. Baseado nesse índice é possível saber quanto o município irá receber para gerir o programa a cada mês. Isto é, quanto de dinheiro o município irá receber para tornar viável a gestão das condicionalidades, a gestão de benefícios, o acompanhamento das famílias beneficiadas, o cadastramento e as atualizações, etc. Cabe ressaltar que esse dinheiro servirá exclusivamente para isso.

---

<sup>19</sup> O Índice de Gestão Descentralizada foi criado pela Portaria GM/MDS n 148 de 27 de Abril de 2006.

O repasse dos recursos do IGD aos municípios é feito mensalmente, sendo o valor o resultado da multiplicação do seu IGD pelo valor de referência de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) e da multiplicação deste primeiro produto pelo número de beneficiários do Programa Bolsa Família no município.

Além disso, as primeiras 200 famílias de cada um dos municípios vão gerar um repasse em dobro para a prefeitura. O intuito de existir esse repasse dobrado é favorecer os pequenos municípios. Os recursos são repassados via Fundo Municipal de Assistência Social. Os valores transferidos são calculados de acordo com a seguinte fórmula:

$$[\text{IGD} \times \text{R\$ } 2,50 \times 200 \times 2] + [\text{IGD} \times \text{R\$ } 2,50 \times (\text{n}^\circ \text{ de famílias} - 200)]$$

Veja o exemplo do município de Barreiras – BA, em relação a primeira variável, o índice de validade do cadastro, a cidade recebe a pontuação máxima 1 ou 100%. Em relação a atualização cadastral o desempenho da cidade já é menor com a pontuação de 0,87. Para as variáveis de condicionalidade de educação e saúde recebe respectivamente 0,72 e 0,08 para saúde. Desta forma, o Índice de Gestão Descentralizada para o mês de dezembro de 2008 é de 0,67 como mostra a figura seguinte:

**Quadro 5 – Índice de Gestão Descentralizada, Barreiras, Dez. 2008**

<b>IGD O valor do IGD foi calculado com o arredondamento para duas casas decimais de cada média que o compõe.</b>	Índice de Validade dos Cadastros	1,00
	Índice de Atualização de Cadastro	0,87
	Índice de Condicionalidade de Educação	0,72
	Índice de Condicionalidade de Saúde	0,08
	IGD - Índice de Gestão Descentralizada no Mês	<b>0,67</b>
	Recursos Transferidos no Mês para Apoio à Gestão (R\$)	<b>13.034,85</b>
	Teto de Recursos para Apoio à Gestão (R\$)	19.455,00

Fonte: <http://www.mds.gov.br/adesao/mib/matrizview.asp?IBGE=2903201>

Portanto, a cidade de Barreiras recebeu no mês de dezembro de 2008 o valor de R\$ 13.034,85 para a execução do programa. Avaliando os índices que compõe o IGD é possível notar as debilidades da cidade principalmente no que concerne às condicionalidades de saúde

que recebeu 0,08 sendo que o valor máximo a ser obtido é 1,0. O teto de recursos que o município pode receber é de R\$19.455,00. Entretanto, para recebê-los deve melhorar o seu desempenho nas áreas de educação e principalmente saúde.

Em março de 2009, o IGD do município de Barreiras se alterou para 0,86. A cidade teve melhoras na variável de saúde elevando o índice para 1, entretanto teve queda no índice de atualização cadastral que passou para 0,67. Hoje o município está recebendo 16.731,30 quase três mil a mais do que recebia em dezembro para gerir o programa.

Já em Formosa nesse mesmo período o IGD encontrado é de 0,80. Em relação às variáveis, primeiro a de validade de cadastro do município, Formosa recebe a pontuação máxima de 1,0 e 0,67 para atualização cadastral. Já para as condicionalidades de saúde o valor é de 0,64 e 0,87 para a educação. Nesse sentido, Formosa recebe por mês para o apoio à gestão de 9.346,00 podendo receber no máximo 11.683,00.

Com o IGD pretende-se estabelecer um ranking das experiências de implementação do Programa no nível local, premiando ações exitosas e incentivando a gestão de qualidade por meio do repasse de recursos financeiros extras para prefeituras que alcançarem desempenho acima de 40% no índice.

Feito esse estudo do Bolsa Família e a compreensão dessa política como cerne da assistência social no Brasil, avança-se para uma avaliação da evolução dos números de beneficiários assim como o valor repassado às famílias para que se materialize o alcance da política na sociedade e possa contrapor com os resultados eleitorais.

## **2.5 Evolução dos números de beneficiários e valores das transferências**

No primeiro ano do Bolsa Família (2004) o número de famílias beneficiadas era de 4.103.013. Já nesse ano o programa cresceu mais de 60% chegando a atender no fim de 2004 6.571.839 famílias. Em 2006 o programa atingiu a meta de 11 milhões de famílias assistidas recuando no primeiro semestre de 2007 para 10.749.655 famílias como mostra a tabela seguinte.

**Tabela 3 - Evolução do número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família**

<b>Período</b>	<b>Famílias beneficiadas</b>
1ºsem/2004	4.103.013
2ºsem/2004	6.571.839
1ºsem/2005	7.031.669
2ºsem/2005	8.700.455
1ºsem/2006	11.166.924
2ºsem/2006	10.965.810
1ºsem/2007	10.749.655
2ºsem/2008	10.842.708
1ºsem/2009	10.491.427

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

No que tange ao montante dispêndido, é notório o aumento dos investimentos no ano eleitoral principalmente na região Nordeste. Os recursos cresceram mais de 13 vezes de 2003 a 2006, sendo gasto em 2006 o total de 7,524 bilhões. No ano de 2007 os gastos chegaram a 9,2 bilhões que corresponde a 3% dos gastos sociais globais da administração federal<sup>20</sup>. A seguinte tabela apresenta um resumo dos gastos do programa por região até o ano de 2007.

**Tabela 4 - Evolução dos gastos com o Programa Bolsa Família, Brasil, 2003 a 2007**

<b>Região</b>	<b>Evolução dos gastos com o Programa Bolsa Família (Ano)</b>				
	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2003 a 2006</b>
	Total R\$	Total R\$	Total R\$	Total R\$	Total Geral PBF (R\$)
Nordeste	340.996.865,00	2.173.475.460,00	2.983.605.055,00	3.947.869.879	9.445.947.259
Centro-Oeste	19.961.280,00	131.102.582,00	239.716.832,00	351.932.212	742.712.906
Norte	46.986.605,00	324.921.190,00	491.429.048,00	733.822.941	1.597.159.784
Sudeste	112.488.010,00	824.748.603,00	1.420.136.911,00	1.818.026.958	4.175.400.480
Sul	49.711.935,00	337.539.663,00	556.782.315,00	673.010.834	1.617.044.747
<b>Total</b>	<b>570.144.695,00</b>	<b>3.791.787.498,00</b>	<b>5.691.670.161,00</b>	<b>7.524.662.822</b>	<b>17.578.265.176</b>

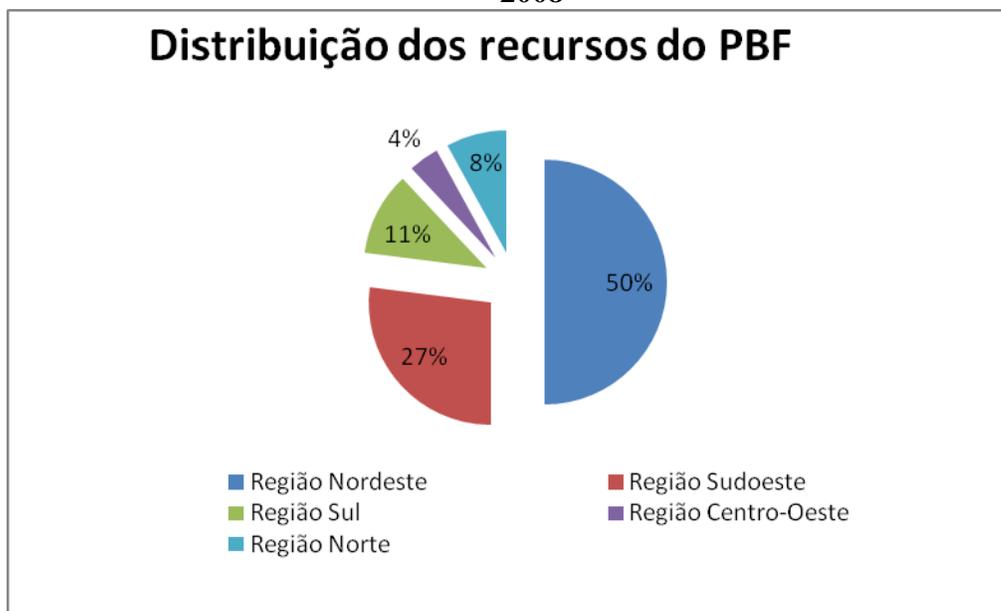
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania

Atualmente, o Bolsa Família está presente em 5.560 municípios e o Distrito Federal e em setembro de 2008 atendia 10.842.708 famílias sendo que a estimativa de famílias pobres no Brasil com base no censo de 2004 feito pelo IBGE é de 11.102.770. Esse número corresponde a 99,93% dos municípios brasileiros recebendo em média cada família o valor de R\$ 61,43.

<sup>20</sup>Kleber, Leandro. Gasto Social cresceu 6% entre 2006 e 2007. Disponível: [www.contasabertas.uol.com.br](http://www.contasabertas.uol.com.br)

Os recursos do programa são distribuídos de acordo com as taxas de pobreza e extrema pobreza como já foi discutido. Desse modo, 50% dos recursos são destinados para a região Nordeste, 27% para região Sudoeste, 11% para região Sul, 8% para região Norte e 4% para região Centro-Oeste como mostra o gráfico.

**Gráfico 4 - Distribuição dos recursos por regiões do Programa Bolsa Família, Brasil, Dez. 2008**



Fonte: [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)  
Elaboração própria

O Estado Brasileiro investiu no ano de 2006 0,5% do PIB, ou seja, cerca de R\$ 8,5 bilhões no Programa Bolsa Família. Gasto que pode ser até considerado pequeno se comparado com os 9,8% do PIB gastos com despesas sociais totais. A maior parte dessas despesas sociais refere-se ao déficit do sistema de aposentadoria do setor público.

Em alguns municípios do país o Bolsa Família representa até 43% da receita disponível, naqueles extremamente pobres, o impacto é ainda mais forte e provoca dinamização da economia local como mostra o trabalho de Rosa Maria Marques (2006). A autora avaliando a importância do Bolsa Família conclui que quanto menor a receita do município, maior é o peso relativo dos repasses do Bolsa Família. Sendo uma situação mais visível na região Nordeste, que concentra o maior percentual de recursos e também onde se encontram situações de maior desigualdade.

Os estados que mais recebem benefícios são: São Paulo, Minas Gerais e Bahia, esses estados são compostos respectivamente por 10,3%, 9,9% e 13,0% de famílias pobres. Assim o que podemos ver é o potencial de alcance do programa. No caso da Bahia tem-se cerca de 12,7% da população sendo atendida pelo programa. Cabe lembrar que o ponto de partida para estabelecer o universo de alcance do Bolsa Família foi a Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) do ano de 2001.

O estudo do IPEA das políticas sociais brasileiras (2007) faz um levantamento da porcentagem da população que tem uma renda familiar *per capita* menor  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo, situando-se assim abaixo da linha da indigência. E daquelas consideradas pobres por ter uma renda inferior  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. A partir das informações da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) de 2004 os técnicos do IPEA fizeram uma simulação de como seria a porcentagem da população considerando os critérios de indigência e pobreza caso elas fossem privadas dos benefícios dos programas de transferência de renda (PTR) e também do Benefício de Prestação Continuada (BPC)<sup>21</sup>, aposentadorias e pensões. Atente a tabela seguinte que mostra o índice de indigência e pobreza segundo essas três simulações.

**Tabela 5 - Índice de indigência e pobreza, segundo três simulações, Brasil, 2004**

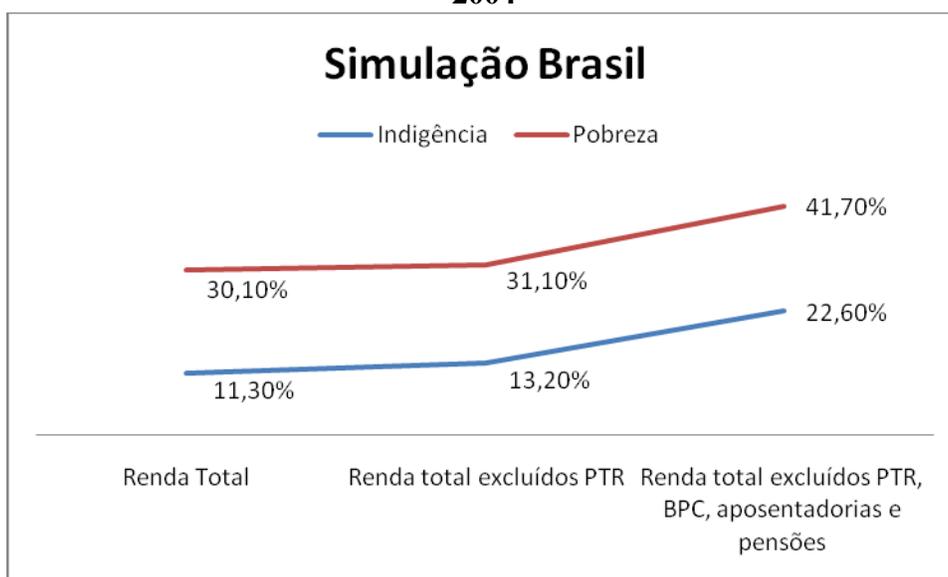
	Indigência			Pobreza		
	Renda Total	Renda total excluídos PTR	Renda total excluídos PTR, BPC, aposentadorias e pensões	Renda total	Renda total excluídos PTR	Renda total excluídos PTR, BPC, aposentadorias e pensões
Brasil	11,3%	13,2%	22,6%	30,1%	31,1%	41,7%
Metropolitana	6,7%	7,5%	15,1%	20,2%	20,8%	30,0%
Urbana	9,3%	11,1%	20,1%	27,7%	28,8%	39,2%
Rural	23,1%	26,6%	38,3%	47,7%	49,0%	59,9%
Norte	8,8%	10,2%	15,0%	27,7%	28,5%	34,1%
Nordeste	24,1%	28,1%	41,3%	52,6%	54,2%	66,0%
Sudeste	5,4%	6,2%	14,5%	18,6%	19,2%	29,7%
Sul	5,1%	5,8%	13,3%	16,7%	17,4%	27,5%
Centro-Oeste	6,1%	7,6%	12,4%	23,1%	24,8%	31,4%

Fonte: IBGE/PNAD 2004. Tabela retirada do estudo Políticas Sociais Acompanhamento e Análise (Ipea,2007)

<sup>21</sup> Benefício de Prestação Continuada (BPC) visa o atendimento de idosos (65 anos) e pessoas com deficiência com renda *per capita* de  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo.

Esses dados mostram que no Brasil 11,3% da população estão abaixo da linha da indigência e 30,1% são pobres. Esse percentual seria superior se fossem retirados os benefícios dos programas de transferência de renda. No caso das pessoas que estão abaixo da linha da indigência esse número saltaria para 13,2% e 31,1% no caso dos pobres. E se além dos programas de transferência de renda fossem excluídos a BPC, aposentadorias e pensões o salto seria ainda maior, em que teríamos 22,6% da população vivendo em situação de indigência e 41,7% vivendo com menos de ½ salário mínimo por mês. Como pode ser observado pelo gráfico seguinte:

**Gráfico 5 – Simulação de Renda sem PTR, sem BPC, sem aposentadorias e pensões, Brasil, 2004**



Fonte: IBGE/PNAD 2004  
Elaboração própria.

Agora que o assunto políticas sociais no Brasil foi abordado e a partir dele apresentado o Bolsa Família, assim como a evolução dos gastos sociais com esse tipo de política, analisar-se-á o impacto das políticas de transferência de renda nos ganhos eleitorais. Para isso estudos que analisam essa temática para programas no Brasil e em outros países da América Latina serão usados na seção seguinte.

## 2.6 Programa de Transferência de Renda e Ganhos Eleitorais

Os autores Manacorda, Miguel e Vigorito (2009) desenvolveram um estudo inédito no Uruguai ao usar dados individuais juntamente com técnicas de econometria para testar empiricamente a hipótese de que programas de transferência de renda levam ao aumento do apoio político.

Eles reiteram a dinâmica da perspectiva dos modelos de comportamento individual do voto aliado a programas de transferência de renda afirmando que a transferência de renda leva a um aumento no apoio político e governamental principalmente entre os mais pobres que são o público alvo desse tipo de política.

Fazendo uma contextualização histórica da vida política do Uruguai os autores relatam que no ano de 2004, um governo de centro-esquerda – a Frente Ampla – assume o poder no Uruguai e dão início a um programa de transferência de renda chamado *Panes (Plan de Atención Nacional a la Emergencia Social)*.

O *Panes* foi desenhado para ser um programa de caráter emergencial que deveria funcionar de abril de 2005 a dezembro de 2007. Os principais objetivos do programa eram de prestar auxílio às famílias que sofreram perdas na crise de 2001-2002 e tiveram seu padrão de vida deteriorado. Além de possibilitar a construção de uma maneira coletiva e participativa de saída da indigência e pobreza dessa parcela da população. Por meio da criação tanto de condições quanto de oportunidades factíveis que garantam um processo genuíno de inclusão social das pessoas que participaram do programa (<http://www.mides.gub.uy>).

O estudo desenvolvido por Manacorda *et alli* (2009) teve como subsídio um *survey* realizado 18 meses depois do início do programa. A pesquisa teve inúmeros achados empíricos principalmente o fato dos beneficiários do programa tenderem a avaliar melhor o governo do que os não beneficiários. Ao fim do programa entre fevereiro e março de 2008 outro *survey* foi feito abrangendo 92% das pessoas que foram entrevistadas no início da pesquisa que corroborou os achados do primeiro.

Os autores relacionam então o custo do programa em relação ao Produto Interno Bruto do País com os ganhos de apoio ao governo como mostra a citação a baixo.

“The result is largely unchanged across a variety of specifications and with the inclusion of a wide set of household controls. Back-of-the envelope calculations suggest that securing one extra supporter costs the government on the order of US\$2,000 per year, or one third of national GDP per capita (though this estimate is an upper bound cost if political impacts persist after the program has ended). This implies that a government seeking to increase its vote share by 1 percentage point would need to increase spending by around 0.9% of total annual government social expenditures. Uruguay has highly developed democratic political institutions for a middle-income country, suggesting that some of the political findings could also be relevant for wealthier countries”. (Manacorda *et alli* 2009, p.3)

Além disso, os autores afirmam que os efeitos das transferências de renda no apoio político é significamente maior nos agregados mais pobres e entre pessoas que se encontram no centro do espectro político do que em outras parcelas da população. Os dados da pesquisa mostram que as famílias que recebem o apoio do *Panes* tendem a ser pró-governo, cerca de 81%, enquanto que entre as famílias que não são inscritas no programa apenas 55% são a favor do governo.

“The estimated discontinuity implies that program eligibility is associated with a 25 percentage point increase in support for the government over the opposition coalition. This figure provides evidence that households’ political views are extremely responsive to the receipt of government transfers”. (Manacorda *et alli* 2009, p.3)

O estudo avança numa análise bastante audaciosa ao relacionar os gastos do programa com os votos a serem obtidos. O custo do programa com cada família seria algo em torno de US\$ 880,00 por ano. Esse valor é calculado a partir do maior valor de transferência que uma família pode receber incluindo custos administrativos de gestão e custos de alguns pequenos projetos que acabam por beneficiar pessoas participantes do programa. O número médio de pessoas que votam ou estão em idade de votar por domicílio na amostra é de 1,78. Assim Manacorda *et alli* (2009) afirmam que a taxa anual de custo por eleitor é de  $US\$880,00/1,78=US\$495,00$  (p.13).

Assim, se 102.353 famílias são admitidas no programa, com 1.78 adultos que votam por casa, e usando um efeito estimado de 0.21, o partido ganharia 38.260 votos como mostra a explicação dos autores.

“Because 102,353 households were eventually admitted to the program (with 1.78 voting age adults per household), and using the conservative treatment effect estimate of 0.21, this gives a gain of 38,260 votes for the *Frente Amplio* relative to the opposition, implying that perhaps 19,130 voters would shift from supporting the opposition to supporting the FA. In the 2004 Uruguayan general the FA received 1,124,761 votes, so this shift would be equivalent to an increase in the votes for the FA coalition of 1.7% (=19,130/1,124,761). Since the program cost was roughly 1.95% of total government social expenditures, increasing support for the government by 1 percentage point would cost roughly 0.9% of government social expenditures. (Manacorda *et alli* 2009, p.14)

O estudo então conclui que:

“The *PANES* cash transfer program we study thus had persistent impacts on political support for the government, suggesting that lagged transfers also factor meaningfully into voters’ decision-making. These voting effects of lagged transfers could greatly reduce the cost per vote gained through a government program if they persist through several election cycles, although we cannot accurately assess the degree of persistence given our single postprogram follow-up survey (Manacorda *et alli* 2009, p.23)”.

No Brasil, alguns autores discutem essa temática como Soares e Terron (2007) que analisam a última eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. Eles mostram nos resultados da eleição de 2006 a existência de um novo padrão na distribuição espacial dos votos se comparado ao ano de 2002. Segundo eles, “os blocos regionais de municípios de alta votação em 2002 perderam a coesão em 2006, tornando-se mais vulneráveis” e o impacto sobre a renda do programa Bolsa Família foi um fator de peso na explicação do voto dos municípios.

O primeiro passo da realização do trabalho de Soares e Terron (2007) foi a identificação de regiões consideradas homogêneas no critério da escolha eleitoral nos anos de 2002 e 2006. O estudo mostra que os padrões espaciais são completamente diferentes entre as duas eleições.

Então, para verificar a hipótese do estudo de que o Bolsa Família teve importante papel nas eleições de 2006 Soares e Terron (2007) analisam padrões geográficos da votação municipal, mapeando as diferenças entre as datas e averiguaram a participação do Bolsa Família no crescimento de Lula nos municípios mais pobres do norte e nordeste do país. Os autores afirmam que há um consenso quanto à mudança geográfica em direção ao norte e nordeste e um movimento no sentido inverso do desenvolvimento social de estados e municípios.

Em conformidade com o estudo de Soares e Terron (2007) outros autores como Marques *et alli* (2007), Carraro *et alli* (2007) e Zucco (2008) mostram as mudanças das bases eleitorais de Lula. Segundo eles na última eleição o presidente Lula teria sido mais votado nos municípios menos desenvolvidos. Com exceção de Carraro *et alli* (2007) que não concordam que a influência do Bolsa Família tenha sido significativo na vitória eleitoral.

Um ponto importante que é salientado por Soares (2000) é a diferença que eventualmente existe num pleito de eleição e reeleição, segundo ele na reeleição uma série de variáveis passam a ser relevantes principalmente no que tange ao desempenho no mandato anterior.

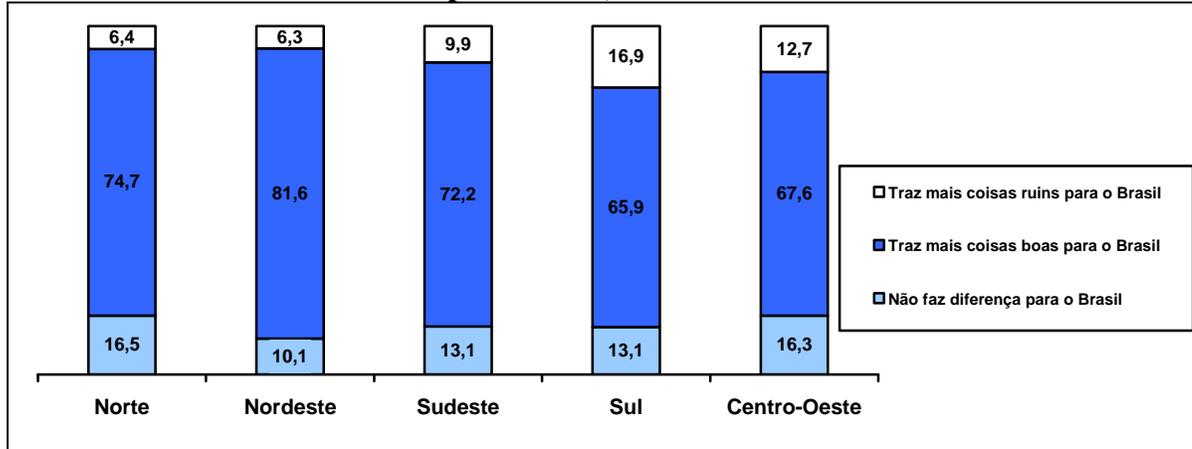
Um importante estudo que objetiva nortear as percepções da população brasileira em relação ao Bolsa Família é de Castro *et alli* (2008), um *survey* com uma amostra de 6.001<sup>22</sup> entrevistas feita sob demanda da Secretaria de Comunicação da Presidência da República e operacionalizada pelo DATAUnB – Pesquisas Sociais Aplicadas.

O estudo mostra o amplo conhecimento do Programa Bolsa Família pela sociedade. Dentre as indagações feitas, a primeira foi se o PBF fazia diferença para a o Brasil e se trazia mais coisas boas ou coisas ruins. Dos respondentes de cada quatro três (72%) consideram que o Bolsa Família traz mais coisas boas para o país, posição que variou, entretanto, nas diversas regiões do país. Com exceção do Nordeste em que o percentual de entrevistados que afirmaram que o Programa não faz diferença apenas 10%, nas outras regiões esse percentual ficou na faixa de 13% a 16%. Quanto ao percentual de trazer coisas ruins, o maior percentual encontrado foi na região sul (17%) e no Centro-Oeste (13%) como mostra a figura a seguir:

---

<sup>22</sup> A amostra totalizou 6001 entrevistas domiciliares em 214 municípios de 25 unidades da federação, com esquema amostral por conglomerados com o principal objetivo de avaliar quanto os programas eram conhecidos pelo nome ou por funções e em que medida a população considerava que os respectivos objetivos estariam sendo atingidos.

**Gráfico 6 – Percepção geral sobre o Programa Bolsa Família por região, Brasil, 2008 (em percentuais)**



Fonte: DATAUnB

Gráfico retirado do artigo **Percepções sobre o Programa Bolsa Família na Sociedade**

O estudo procurou também explorar se a população concordava se os objetivos do programa estavam sendo alcançados, se havia efeitos positivos na melhora de vida das pessoas, famílias e comunidades assim como a forma que os recursos estavam sendo utilizados pelos beneficiários. No que refere aos objetivos do programa o que a população mais percebeu foi a concordância da manutenção das crianças na escola (83%), seguido da melhora da educação das crianças (74%), combate ao trabalho infantil (73%), por último a melhora da saúde das gestantes (64%) como mostra a tabela.

**Tabela 6 - Percepção sobre a consecução dos objetivos do Programa Bolsa Família, Brasil, 2008**

Concordância com o consecução dos objetivos do Bolsa Família	Sim/ Tende a concordar
1. Ajuda a combater a pobreza no Brasil	65%
2. Ajuda a manter as crianças na escola	83%
3. Ajuda a melhorar a educação das crianças	74%
4. Ajuda a combater o trabalho infantil	73%
5. Ajuda a melhorar a saúde das gestantes	64%
6. Ajuda a melhorar a saúde das crianças	72%

Fonte: DATAUnB

Figura retirada do artigo **Percepções sobre o Programa Bolsa Família na Sociedade**

Ao longo de todo o estudo o fato do entrevistado conhecer uma pessoa que recebe o benefício foi fundamental para uma avaliação mais positiva do programa. E conclui que a população reconhece o Programa e entende que ele está sendo bem utilizado, mesmo considerando problemas na sua execução. O estudo mostra ainda a legitimidade política do

Programa junto à sociedade devido o nível de conhecimento da política e o apoio à sua existência. Além disso, indica a necessidade em considerar a opinião da sociedade na avaliação de políticas públicas contribuindo para compreender a efetividade da mesma.

Assim o que os estudos mostram, como o de Soares & Terron (2007) uma mudança geográfica no apoio a Lula segundo as regiões do Brasil assim como das bases eleitorais do presidente evidenciado nos estudos de Zucco (2008) e Carraro *et alli* (2007). No estudo feito no Uruguai se conclui que a população que recebeu o benefício do programa tende a aprovar melhor o governo. Neste momento, passamos a estudos de caráter mais quantitativo que relacionam, com o uso de métodos estatísticos, o percentual de votos recebidos e o percentual de população beneficiada.

## **2.7 Bolsa Família e resultados eleitorais**

Avaliando os dados a luz dos resultados eleitorais é visível uma confluência entre a porcentagem de votos recebidos por Lula e o percentual da população beneficiada pelo programa já na eleição de 2006.

Felício & Junqueira (2006) do jornal Valor Econômico avaliando os resultados eleitorais de 2006 procuram medir o impacto do Bolsa Família nas eleições. Para isso, selecionou dez cidades de cada um dos estados do Brasil mais o Distrito Federal, cinco proporcionalmente mais beneficiadas pelo Bolsa Família e as outras em que proporcionalmente o número de benefícios é menor.

As cidades foram divididas em três faixas: na primeira, as 55 cidades em que o pagamento do benefício variou da faixa de 30% até 60% do total de famílias, além do Distrito Federal. Nessas cidades, a votação média de Lula praticamente não variou entre 2002 e 2006, foi de 44% para 47%. Do total dessas 55 cidades Lula perdeu em 19 em 2002 e em 2006 foi derrotado em 24.

A segunda faixa de cidades enquadra-se as 54 localidades em que 60% a 80% das famílias são beneficiárias do programa. Aqui, a votação média de Lula passou de 38% para 66% dos votos e o total de derrotas caiu de 27 para apenas 9.

Os votos recebidos por Lula apresentam um crescimento brutal nas cidades com um percentual maior de pessoas atendidas pelo Bolsa Família. No grupo das 21 cidades onde mais de 80% das famílias recebem o benefício, a votação média de Lula passou de 37% para 78%, um crescimento de 108% em quatro anos. Em 2002, Lula havia ganhado em 8 das 21 cidades. Em 2006, foi derrotado em apenas uma, todas localizadas na região Nordeste.

Um pouco mais da metade (54%) do total nacional dos benefícios do Bolsa Família são pagos na região, e é lá que fica claro o predomínio do fator regional sobre o assistencialista. Lula cresce tanto nas cidades com menor incidência do programa quanto nas mais atendidas.

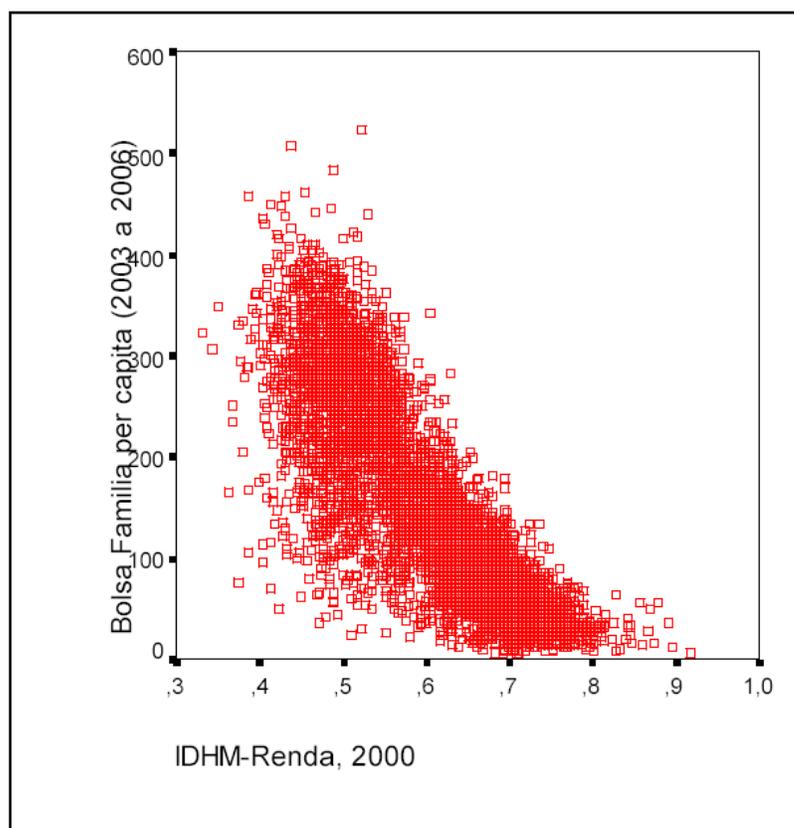
Os autores avançam mostrando que em Pernambuco, por exemplo, a votação de Lula em relação a 2002 cresceu nos cinco municípios onde a parcela das famílias que recebem a Bolsa ultrapassa 75%. Em Manari – cidade de mais baixo IDH do Brasil – por exemplo, o percentual de votos recebidos por Lula passou de 16% em 2002 para 77% em 2006.

A parcela de votos recebidos por Lula também registrou aumento de votação em quatro dos cinco municípios onde os beneficiários das bolsas não passam de 28% das famílias. Só perdeu votos na ilha de Fernando de Noronha. Na Bahia, o resultado é o mesmo, Lula aumenta sua votação nas cinco cidades onde a inclusão no programa oscila entre 72% e 75% das famílias. Assim, os jornalistas mostram de maneira comparada como o candidato Lula avançou de um pleito para o outro principalmente nas cidades onde o percentual de famílias beneficiadas é maior. Entretanto, cabe ressaltar que esse aumento não se restringiu a essas áreas acontecendo com menor intensidade em vários municípios.

Outro estudo que aborda essa temática é o desenvolvido por Jairo Nicolau & Vitor Peixoto (2006) que procura investigar em que medida determinadas características dos municípios brasileiros podem estar associada a maior ou menor votação obtida pelo candidato Lula. Eles selecionaram um conjunto de variáveis que apresentassem diferentes dimensões da estrutura dos municípios. As variáveis escolhidas pelos estudiosos foram tamanho do município, região, desenvolvimento social e recursos recebidos pelo Programa Bolsa Família.

Na seção do trabalho que explora a associação entre o Programa Bolsa Família e a renda dos municípios brasileiros eles o fazem correlacionando os gastos *per capita* com o Programa Bolsa Família nos municípios (valores somados de 2003 a 2006) com o IDHM-Renda. Tais dados revelam uma forte associação negativa entre os dois indicadores ( $r=-0,83$ ). Isto é, quanto mais pobre é o município, mais recursos *per capita* ele recebeu do programa Bolsa Família. Assim os autores afirmam que o programa dispõe de mais recursos *per capita* para as áreas mais pobres do Brasil, contudo não permitem dizer que as famílias mais pobres sejam as que realmente recebam o benefício (Nicolau & Peixoto, 2006:9).

**Gráfico 7 - Associação entre IDHM-Renda e gastos *per capita* do programa Bolsa Família (2003-2006).**



Fonte: Reprodução do Gráfico 5 do artigo *As bases municipais das eleições de Lula em 2006*

O artigo avança nas explorações estatísticas mostrando que a associação entre o percentual de votos obtidos por Lula e os gastos do Bolsa Família é bastante expressiva:  $r = 0,72$  no primeiro turno e  $r = 0,69$  no segundo turno. Indicando que Lula obteve percentualmente mais

votos nos municípios que receberam mais recursos *per capita* do Bolsa Família e afirmam que “para os que ainda duvidavam dos efeitos do programa no sucesso eleitoral de Lula os números são contundentes” (Nicolau & Peixoto, 2006:10).

Os autores concluem que nas eleições de 2006 o desempenho do candidato é melhor à medida que pioram as condições sociais dos municípios e propõem uma cadeia de causalidade entre o intervalo das duas eleições. Primeiro, em 2002 Lula tem uma votação melhor distribuída pelo país e proporcionalmente melhor nas áreas mais desenvolvidas, no decorrer de seu governo, é implementada uma série de políticas públicas que favorecem as áreas mais pobres da população, como o aqui estudado Bolsa Família, e em 2006 as áreas que mais se beneficiaram dessas políticas, como a região norte e nordeste, vota no candidato que as implementou, comprovando empiricamente associação desses fatores ( Nicolau & Peixoto, 2006:13).

Outro estudo que vai ao encontro de Nicolau & Peixoto (2006), é o artigo de Hunter e Power (2007), **Rewarding Lula: Executive Power, Social Policy, and the Brazilian Elections of 2006**. No artigo os autores afirmam que o percentual que levou Lula à vitória foi praticamente o mesmo nos dois pleitos (2002 e 2006), entretanto com bases sociais diferentes, mostrando uma clara divisão do país em “dois Brasis”.

Hunter & Power (2007) mostram que as bases sociais que apoiaram Lula foram principalmente às classes mais pobres da população e com baixos níveis educacionais. Da parcela das pessoas que têm ensino fundamental ou menos 67% votou em Lula contra 33% dos votos para o candidato Alckmin. Esse comportamento se mantém para as pessoas que tem até o ensino médio 59% para Lula e 41% para Alckmin. E se reverte para as pessoas que têm ensino superior ou mais onde Lula recebe 47% dos votos e Alckmin 53%.

No que concerne à variável renda familiar essa dinâmica se revela novamente. Das pessoas com renda familiar menor que dois salários mínimos 69% delas votaram em Lula e apenas 31% em Alckmin. Das que recebem de dois até cinco salários 59% votou em Lula e 41% em Alckmin. E das que recebem entre cinco e dez salários 49% votaram em Lula e 51% em Alckmin comportamento mantido na parcela da população que recebe mais de 10 salários mínimos conforme mostra o quadro seguinte:

**Quadro 6 - Intenção de votos a dois das eleições de 2006, Brasil**

Categorias	% Total	% Lula	% Alckmin
<b>Sexo</b>			
Masculino	48,9	64,0	36,0
Feminino	51,1	58,0	42,0
<b>Educação</b>			
Ensino Fundamental ou menos	48,0	67,0	33,0
Ensino Médio	38,3	59,0	41,0
Ensino Superior ou mais	13,7	47,0	53,0
<b>Renda Familiar</b>			
< de 2 salários mínimos	44,2	69,0	31,0
2-5 salários mínimos	38,3	59,0	41,0
5-10 salários mínimos	13,7	49,0	51,0
> de 10 salários mínimos	6,2	44,0	56,0
<b>Grupo Racial</b>			
Branco	45,7	52,0	48,0
Pardo	33,8	67,0	33,0
Negro	13,5	74,0	26,0
Indígena	2,7	70,0	30,0
Amarela	2,4	68,0	32,0
<b>Região</b>			
Sudeste	44,3	57,0	43,0
Sul	15,4	48,0	52,0
Nordeste	26,6	76,0	24,0
Norte/Centro-Oeste	13,7	61,0	39,0
<b>Tamanho da cidade</b>			
>35.000 eleitores	37,5	63,0	37,0
35.000 – 100.000 eleitores	16,9	60,0	40,0
>100.000 eleitores	45,6	60,0	40,0

Fonte Hunter & Power (2007) *apud* DataFolha (2006)

Além de mostrar a correspondência entre os baixos Índices de Desenvolvimento Humano de cada estado e os votos recebidos. Em relação as políticas sociais e as seus efeitos econômicos sobre as famílias Hunter & Power (2007) são enfáticos:

“A further and highly compelling line of explanation for Lula’s electoral success, especially among those at the bottom of the income ladder, concerns developments in the area of social policy. Partly because the government kept spending in check during the first two years, it could spend more amply in the final stretch, which no doubt helped Lula’s bid for reelection. As president, Lula has targeted spending increase at the poorest families. (...) They have even contributed to some social mobility; namely an increase in the number of families moving out of socioeconomic classifications D and E into class C.” (Hunter & Power, 2007:17)

Comparando assim o governo de Fernando Henrique Cardoso com o de Lula, os autores afirmam que o primeiro foi o governo de reformas, na maioria delas impopulares com privatizações, quebra de monopólios, amenização de leis trabalhistas, enquanto que o segundo foi o governo dos programas. Programas como, principalmente, o Bolsa Família, que possibilitaram melhoras nos índices de Desenvolvimento Humano e diminuição nos índices de pobreza de vários estados brasileiros. E para finalizar, os autores remetem ao populismo, afirmando que esse governo não pode ser avaliado sem este conceito. (Hunter & Power, 2007:17-21).

Os estudos, então, mostram que há sim uma relação entre os beneficiários do programa Bolsa Família e votos recebidos. Esses estudos procuraram provar empiricamente essa hipótese pelo uso principalmente de metodologias quantitativas, técnicas estatísticas que foram brevemente relatados nessa seção do trabalho. Agora para corroborar com essa perspectiva entrevistas semi-estruturadas com beneficiárias foram feitas para que uma análise qualitativa em relação a essa temática fosse desenvolvida.

Foram escolhidos dois municípios no Brasil, um na região Nordeste e outro na região Centro-Oeste para ser feita essa pesquisa de campo (ao todo 29 entrevistas foram realizadas). As entrevistas foram realizadas ao longo de uma semana em cada município na primeira quinzena de novembro de 2008.

A próxima seção do trabalho trata da análise dessas entrevistas. A seção se divide em metodologia usada, seguida de descrições sucintas de cada município, passando para a análise propriamente dita.

### 3. A visão dos beneficiários

#### 3.1 Metodologia

As pesquisas realizadas nesse trabalho visaram eminentemente à comprovação empírica da hipótese levantada. Para isso, beneficiárias foram entrevistadas em duas regiões distintas do país. Além disso, Cristovam Buarque também foi entrevistado já que foi uma das pessoas que primeiro implementou programas com esse viés no país. O professor Flávio Botelho, ex-secretário executivo do Instituto Ministério Extraordinário da Segurança Alimentar – MESA, do início do governo Lula. E para completar esse rol de entrevistas foi feita uma entrevista com o Ministro do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Patrus Ananias.

Essas entrevistas foram feitas com intuito de possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno, uma vez que a grande maioria dos estudos que foram analisados fez uso de dados secundários. Dessa forma, por meio das entrevistas procurou-se verificar se as questões vistas nos outros estudos também se faziam presente no estudo de caso. Por isso, dois municípios foram escolhidos, um no Nordeste brasileiro e outro em Góias.

O principal conjunto de técnicas usado nessa seção do trabalho foi a análise de conteúdo concebida com o objetivo de superação da incerteza e enriquecimento da leitura. Segundo a autora Laurence Bardin (2008) a análise do conteúdo trata-se de:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p.44)

E com duas funções:

“-uma função heurística: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para descoberta. É a análise de conteúdo <<para ver o que dá>>.  
- uma função de <<administração da prova>>. Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, servindo de directrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. É a análise do conteúdo <<para servir de prova>>”. (p.31)

As entrevistas em profundidade que refletem uma fala espontânea do indivíduo mostrando sua vontade que Bardin (2008) caracteriza como sendo uma encenação livre daquilo que a pessoa viveu, sentiu e pensou a propósito de alguma coisa fornecem o recurso para a análise do conteúdo nesse trabalho.

A análise horizontal das entrevistas principalmente as que foram feitas com as beneficiárias permitirá que se faça uma síntese, uma relativização, assim como possibilite o distanciamento necessário ao estudo dessas entrevistas. Uma vez que, tal análise permite uma melhor visualização das constâncias, semelhanças e regularidades do texto transcrito (Bardin, 2008, p.92).

Enfim, uma categorização das respostas foi feita para que a análise horizontal fosse viabilizada. Antes disso, os municípios serão apresentados no que tange as suas características geográficas e políticas. Nesse sentido, na medida em que as respostas foram categorizadas histogramas de distribuição foram feitos para que houvesse uma melhor compreensão visual das respostas assim como análises e inferências fossem feitas. O grande desafio dessas análises foi relacionar o constructo teórico com o conjunto de respostas feitas às beneficiárias.

Chegado o fim dessas análises passamos para a parte final do trabalho de considerações finais e achados da pesquisa.

## **3.2 Características sociopolíticas dos municípios**

### **3.2.1 Características sociais de Barreiras**

A cidade escolhida na região Nordeste foi Barreiras, na Bahia, que é considerada o principal centro urbano, político e tecnológico do oeste baiano. A população em 2008 era de 135.650 habitantes, sendo que desse total 7.582 famílias em 2004 tinha o perfil para o recebimento do benefício do Bolsa Família segundo informações do site do Ministério de Desenvolvimento Social e 13.911 estavam cadastradas no Cadastro Único do Governo Federal até o final do ano passado.

O município tem 7.266 famílias beneficiárias do programa, considerando que cada família seja composta por quatro membros o programa atende então a 29.064 pessoas ou cerca de 21% da população do município. O município aderiu ao Bolsa Família em outubro de 2005.

No município de Barreiras as informações sobre a localização de beneficiárias e a melhor maneira de encontrá-los foram obtidas na Secretaria de Assistência Social. A coordenação do Programa dividiu a cidade em quatro Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) também conhecido como Casas da Família. Os CRAS são unidades públicas da política de assistência social, de base municipal, que faz parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) localizados em áreas com alto índice de vulnerabilidade social. Os CRAS têm a função de prestar serviços e programas socioassistenciais às famílias<sup>23</sup>.

Como a cidade foi dividida em quatro regiões, as quinze entrevistas foram também divididas por região a fim de se pesquisar as diversas nuances do município. Essa estratégia foi importante para verificar diferenças sociais no município. Algumas regiões eram melhores assistidas que outras com asfalto, esgoto, escola perto, etc. Como por exemplo, o Conjunto Habitacional Rio Grande onde foram feitas 5 entrevistas, a situação das famílias eram mais confortável se comparadas com outras como o de Santa Luzia que não tinha asfalto, as casa eram mais humildes, etc. O tópico a seguir aborda aspectos políticos da região.

### **3.2.2 Características políticas de Barreiras**

Quanto aos aspectos políticos do município a análise se concentrará na análise dos resultados dos últimos pleitos para presidente, na medida em que as disputas para o executivo local não faz parte do objeto da pesquisa. O principal intuito dessa descrição é ver como foi o desempenho de Lula nas últimas eleições no município e confrontá-lo com o cenário nacional.

No município de Barreiras os resultados dos últimos pleitos para presidente podem ser verificados na tabela a seguir:

---

<sup>23</sup> <http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-basica/paif> acessado em 14 de fevereiro de 2009.

**Tabela 7 - Resultados eleitorais para presidente em Barreiras**

Ano da eleição	Candidato	Partido	Votação	Válidos
1994*	Fernando Henrique Cardoso	PSDB	1.951.179	52,40%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	1.310.823	35,20%
1998	Fernando Henrique Cardoso	PSDB	17.627	51,16%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	9.761	28,31%
2002 (1º turno)	José Serra	PSDB	4.765	10,07%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	29.948	63,28%
2002 (2º turno)	José Serra	PSDB	10.751	22,20%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	37.536	77,70%
2006 (1º turno)	Geraldo Alckmin	PSDB	14.518	25,73%
	Luiz Inacio Lula da Silva	PT	38.384	68,04%
2006 (2º turno)	Geraldo Alckmin	PSDB	12.582	22,10%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	44.338	77,89%

Fonte: TSE. Elaboração própria.

\*Só tem disponível no site do TSE os valores de todo estado da Bahia.

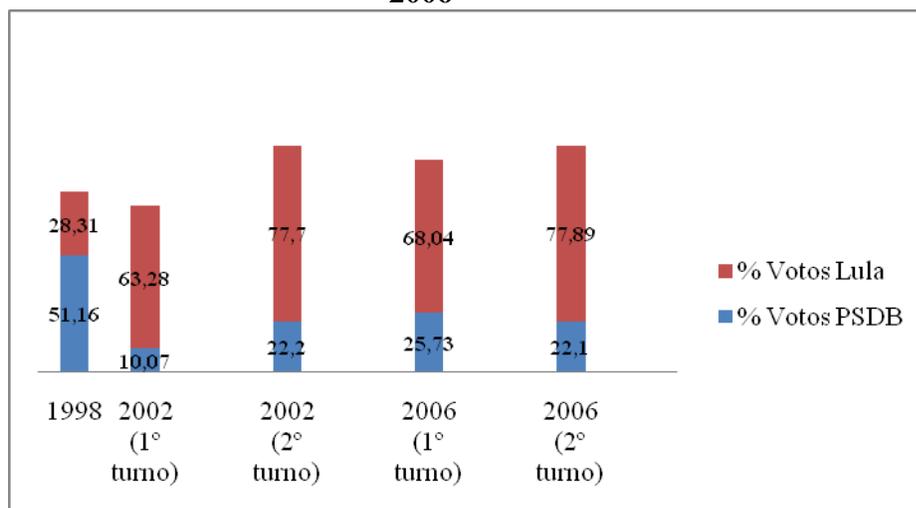
Para o ano de 1994, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não disponibiliza os resultados por município apenas por estado. Nesse ano pode-se observar no estado da Bahia que mais de 52% dos votos válidos foram destinados para Fernando Henrique Cardoso (FHC) do PSDB. Enquanto que Lula do Partido dos Trabalhadores recebe apenas 35% dos votos na totalidade do estado.

No pleito seguinte – 1998, em que Lula disputa novamente com FHC essa realidade se mantém no município de Barreiras quando esse candidato obtém 51% dos votos no município. No total do estado da Bahia FHC obtém 50,91 % dos votos e Lula 35,34%. Lula tem então em Barreiras um desempenho inferior (28,31%) se comparado com o estado e também se comparado com o cenário nacional em que ele recebe 31% dos votos.

Já no ano de 2002, essa lógica se inverte e Lula tem um grande avanço no município, no primeiro turno recebe 63% dos votos e no segundo turno 77%. Os votos recebidos por Lula no município é bem maior do que o total do estado, em que esse recebe 55% dos votos no primeiro turno. No cenário nacional, o desempenho de Lula é inferior de 46% no primeiro turno. Dessa forma, o que se vê, é que a partir de 2002 Lula ganha espaço no município de Barreiras obtendo um percentual de votos superior tanto quanto do estado quanto do total nacional.

Em 2006, o percentual de votos recebidos por Lula não se altera se comprado com a eleição de 2002 obtendo novamente 77% dos votos. O gráfico a seguir mostra a evolução do Lula no município de Barreiras.

**Gráfico 8 – Porcentagem de votos recebidos nos pleitos para presidente, Barreiras, 1998 a 2006**



Fonte: TSE. Elaboração própria.

Enfim, a porcentagem de votos recebidos por Lula no município, no primeiro pleito em que ele vence a disputa pela presidência, é maior do que o total tanto do estado quanto do total nacional. O percentual recebido nos segundos turnos das últimas duas eleições não se alteram, evidenciando que a existência ou não do Programa Bolsa Família não é uma variável explicativa para o voto dessa parcela da população brasileira.

### 3.2.3 Características sociais de Formosa

Formosa localizada no estado de Goiás fica a 75 km de Brasília, tinha uma população estimada em 2006 de 90.247 habitantes<sup>24</sup>. Em Formosa, 4.478 famílias recebem o benefício cerca de 18.000 pessoas beneficiárias ou 20% da população. O município aderiu ao Bolsa Família em setembro de 2005. A estimativa de famílias pobres do município em 2004 era de 10.160 famílias segundo o MDS. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município são a pecuária, agricultura, indústria moveleira e olarias.

<sup>24</sup> [http://www.ibge.gov.br/munic2006/ver\\_tema.php?tema=t8&munic=520800&uf=&nome=formosa](http://www.ibge.gov.br/munic2006/ver_tema.php?tema=t8&munic=520800&uf=&nome=formosa)

Em Formosa, diferentemente, do que ocorreu em Barreiras não se obteve apoio da Secretaria de Assistência Social para a execução da pesquisa por alegarem que os dados das beneficiárias são confidenciais, entretanto a intransigência da Secretaria não impossibilitou que a pesquisa fosse feita.

### 3.2.4 Características políticas de Formosa

Em Formosa o apoio ao PSDB é superior se comparado à cidade de Barreiras. Na eleição de 1998, 65% da população de Formosa votou em Fernando Henrique Cardoso, enquanto que apenas 16% da população votou em Lula. A tabela a seguir mostra os resultados eleitorais nas disputas para presidente nesse município.

**Tabela 8 - Resultados Eleitorais para presidente, Formosa, 2008**

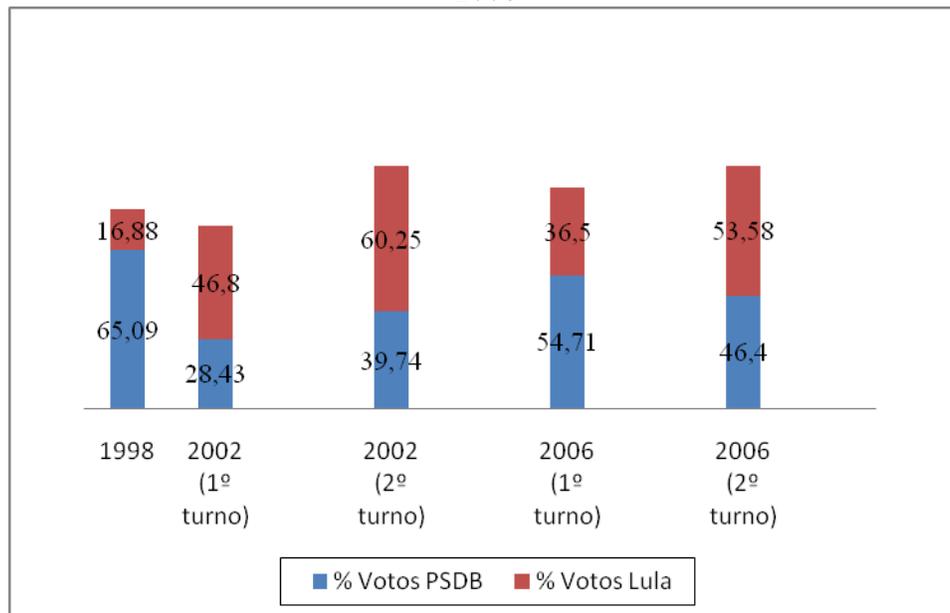
Ano da eleição	Candidatos	Partidos	Votação	Válidos
1994*	Fernando Henrique Cardoso	PSDB	1.171.550	67,48%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	322.907	18,60%
1998	Fernando Henrique Cardoso	PSDB	18.245	65,09%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	4.732	16,88%
2002 (1º turno)	José Serra	PSDB	11.059	28,43%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	18.205	46,80%
2002 (2º turno)	José Serra	PSDB	15.458	39,74%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	23.436	60,25%
2006 (1º turno)	Geraldo Alckmin	PSDB	24.173	54,71%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	16.128	36,50%
2006 (2º turno)	Geraldo Alckmin	PSDB	19.597	46,40%
	Luiz Inácio Lula da Silva	PT	22.627	53,58%

Fonte: TSE. Elaboração própria. \*Só tem disponível no site do TSE os valores de todo estado de Goiás.

No pleito seguinte de 2002, em que José Serra disputa com Lula o apoio ao PSDB recebido na cidade diminui consideravelmente passando para cerca de apenas 28% da população. Lula por sua vez aumenta a porcentagem de votos recebidos chegando a ter 46% dos votos no primeiro turno. Já no segundo turno, Lula vence no município com 60,25% dos votos.

Em 2006, no primeiro turno, Geraldo Alckimin recebe cerca de 54% dos votos e Lula 36%. A vitória de Alckimin no primeiro turno não se mantém no segundo turno quando Lula vence novamente, entretanto com um apoio menor do que o obtido em 2002 (53% dos votos) como pode ser visto pelo gráfico seguinte.

**Gráfico 9 - Porcentagem de votos recebidos nos pleitos para presidente, Formosa, 1998 a 2006**



Fonte: TSE

Comparando com o desempenho estadual as porcentagens dos votos recebidos por Lula e FHC não varia tanto quanto o ocorrido no município de Barreiras. Na eleição de 1998, FHC recebe 65% dos votos e Lula 19%, números bastante parecidos com o recebido na disputa municipal – 65% e 16% respectivamente.

Em 2002, o desempenho de Lula melhora no estado de Goiás em que esse obtém 42% dos votos e José Serra 27% no primeiro turno. No segundo, Lula recebe 57% dos votos e Serra 42%. Na eleição seguinte de 2006, o PSDB obtém no estado 51% dos votos enquanto que Lula recebe 40%. No segundo turno, Lula cresce e obtém 54% dos votos e Alckmin 45%. Em Formosa, o desempenho dos candidatos na eleição municipal não destoa do total obtido no pleito estadual. A principal diferença, é que Lula retrai no pleito de segundo turno de 2006 comparada com o de 2002.

### 3.2.5 Barreiras e Formosa diferenças e semelhanças

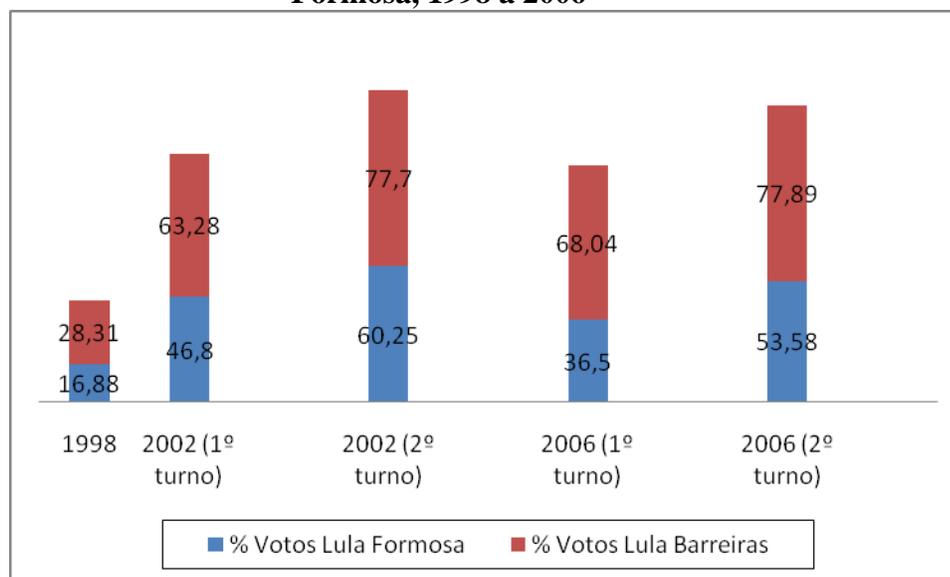
As duas cidades passaram a ser assistidas pelo Bolsa Família quase ao mesmo tempo, Barreiras em outubro de 2005 e Formosa em setembro do mesmo ano. Cabe ressaltar que os dois municípios já faziam parte de outros programas sociais de governos anteriores como o Bolsa Escola, Vale Gás, etc.

A porcentagem de famílias assistidas nos dois municípios gira em torno de 20% da população, entretanto como Barreiras é uma cidade um pouco maior evidentemente atinge um número maior de pessoas. Barreiras ocupa 2253º posição no ranking nacional com o IDH de 0,723 e Formosa 0,75 ocupando a 1867ª colocação.

Em Formosa a porcentagem de famílias pobres chega a 11,25% da população enquanto que em Barreiras esse número é de 10,13%<sup>25</sup>.

No que tange ao cenário político das duas regiões encontramos mais diferenças do que semelhanças. Em Barreiras o desempenho do Partido dos Trabalhadores materializado na figura do presidente Lula é maior do que o encontrado na cidade de Formosa como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10 - Porcentagem de votos recebidos por Lula nos municípios, Barreiras e Formosa, 1998 a 2006**



Fonte: TSE. Elaboração própria.

É notável o crescimento de Lula na cidade de Barreiras, em Formosa existe esse crescimento, entretanto não é tão significativo.

Cabe salientar, que em 2006 na reeleição, houve uma grande retração nos votos recebidos por Lula em Formosa, se em 2002 ele havia recebido 46,8% dos votos no primeiro turno e

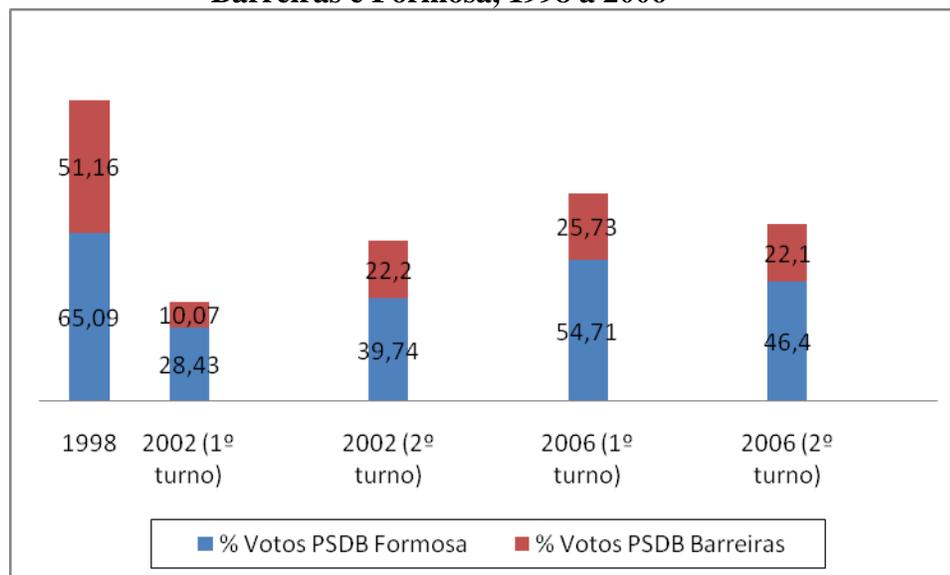
<sup>25</sup> Cálculo feito a partir de informações obtidas no site do Ministério de Desenvolvimento Social comparando o total da população com a estimativa de famílias pobres do Perfil Bolsa Família.

60,25% no segundo turno em 2006 ele recebeu apenas 36,5% no primeiro turno e 53,53% do primeiro<sup>26</sup>. A análise da pesquisa qualitativa mostra que as beneficiárias de Formosa não votariam em Lula simplesmente por causa da existência do Programa Bolsa Família. Dessa forma, podemos ver que de alguma forma o menor desempenho de Lula em Formosa se comparado a Barreiras não pode ser unicamente explicado pela existência do programa. É importante reiterar essa questão, na medida em que alguns estudos e afirmações simplistas tendem a dizer que o programa é predominantemente eleitoreiro e assistencialista.

Em Barreiras em 2002, no segundo turno Lula já tem 63% dos votos chegando ao segundo turno com 77% dos votos.

Na disputa de 2006, entre Alckmin e Lula, no primeiro turno da eleição, Alckmin recebeu 54% dos votos válidos vencendo assim o primeiro turno em Formosa. Em Barreiras diferentemente ele recebe apenas 25% dos votos. No segundo turno, em Formosa houve uma disputa mais equilibrada em que Alckmin recebeu 46% dos votos e Lula 54%. Em Barreiras, Lula tem uma vitória esmagadora com quase 78% dos votos do município. Veja o gráfico que mostra a evolução do PSDB nos dois municípios comparativamente:

**Gráfico 11 – Porcentagem de votos recebidos pelo partido PSDB nas eleições presidenciais, Barreiras e Formosa, 1998 a 2006**



Fonte: TSE. Elaboração própria

<sup>26</sup> Não é escopo do presente trabalho a explicação dessa retração.

Desta forma, pode-se ver que em Barreiras Lula sempre teve um desempenho superior se comparado com os resultados de Formosa.

Enfim, essas são as características dos dois municípios. Eles foram escolhidos por terem cerca de 20% da população atendida pelo Bolsa Família e terem começado a participar do programa em períodos próximos. Um município do Nordeste que reflete a região mais beneficiada pelo programa e onde o presidente Lula teve o maior crescimento político e outro na região Centro-Oeste para contrapor as informações obtidas naquela região e funcionar até mesmo como uma variável de controle ao longo das análises. Desta forma, passa-se às análises das entrevistas feitas nos dois municípios a fim de compreender um pouco mais a realidade das beneficiárias assim como seu comportamento eleitoral.

### **3.3 Entrevistas**

Em Barreiras foram feitas quinze entrevistas ao longo de uma semana e em Formosa quatorze. O público-alvo das entrevistas foram as beneficiárias do Programa Bolsa Família. Ao longo do questionário houve questões que não foram respondidas pelas beneficiárias por afirmar não saber discorrer sobre o tema levantado, esse comportamento possivelmente relaciona-se com a dificuldade de compreensão e discussão do tema inerente ao baixo nível de escolaridade das entrevistadas.

As perguntas feitas seguiram a seguinte lógica um primeiro bloco de identificação da entrevistada (idade, escolaridade, número de filhos). Depois perguntas exploratórias de como elas ficaram sabendo da existência do programa, desde quando recebe e o valor do benefício. A importância de saber desde quando a pessoa recebe o benefício é identificar aquelas que recebiam o Bolsa Escola e questioná-las sobre mudanças quando virou Bolsa Família.

Uma terceira bateria de perguntas visa avaliar o impacto dessa política na vida das pessoas, quais são suas atitudes para se manterem no programa, se elas têm medo de perder o benefício e se já foram convidadas a participar de cursos de capacitação. O principal intuito dessas perguntas é tentar perceber se existe um sentimento de gratidão em relação à política e como a política é refletida em suas vidas.

Além disso, verificar se a política tem um caráter clientelista de manutenção nas pessoas em situação de vulnerabilidade social, isso percebido com a pergunta sobre cursos de capacitação. Evidentemente, a existência ou participação em cursos de capacitação não são suficientes para medir essa variável, entretanto segundo as diretrizes da política essa é uma das ações para vencer a dependência pelo benefício e possibilitar a emancipação da beneficiária.

Logo depois, questiona-se se as pessoas acham que o fato de receberem o benefício é um direito ou uma simples ajuda do governo e se devem dar algo em troca por receber tal benefício. Com essa pergunta, procurar-se-á compreender como as pessoas avaliam o programa, isto é, de uma maneira assistencialista ou como um direito dado pelo Estado. Além disso, pretende-se confrontar a visão da população a cerca do benefício com a visão que é preconizada pelo Estado. Essa comparação deverá ser feita com as entrevistas realizadas com os gestores federais do programa.

E por último, passa-se para as perguntas de comportamento político, em que se procura identificar em quem a pessoa votou na última eleição, se votaria no candidato apoiado por Lula na próxima eleição e se a existência do Bolsa Família foi importante na hora de decidir seu voto em 2006 e se será em 2010. Essa bateria de perguntas tem um caráter fulcral na dissertação, na medida em que dará subsídios empíricos para a refutação ou não da hipótese delineada.

Como foi mostrado na parte teórica, a escolha racional prevê que o comportamento eleitoral seja definido por vantagens a serem recebidas no processo eleitoral, seja ela durante ou depois, principalmente vantagens pessoais como no caso a continuação do recebimento do benefício por meio da manutenção do governo. Desta forma, essas perguntas possibilitarão a criação de um elo entre o que foi descrito teoricamente e o que se quer provar empiricamente, isto é, se a existência do Bolsa Família foi algo definidor do comportamento eleitoral das pessoas beneficiárias.

Junta-se a esse constructo a perspectiva sociológica também abordada anteriormente, que procura explicar o comportamento eleitoral por meio de uma visão coletivista, ou seja, o comportamento do todo explicando o individual. Dentro dessa discussão, a corrente sociológica deverá ser entendida ou preconizada como a influência do voto do todo das beneficiárias ou da região em que elas vivem na escolha de cada uma delas. Por isso, se pergunta o que “as pessoas

que moram ao seu redor pensam sobre o programa?”. A partir desse questionamento observar-se-á a avaliação individual sobre o todo.

O questionário feito em Formosa sofreu algumas alterações<sup>27</sup> com a inclusão de novas perguntas, entretanto sempre dentro da lógica explicada. As alterações aconteceram devido à necessidade de refinar os questionamentos e facilitar as respostas dadas, a partir da avaliação feita com as entrevistas realizadas em Barreiras. Um exemplo foi fazer perguntas pontuais sobre as últimas eleições, isto é perguntar em quem a pessoa votou na eleição em que Fernando Henrique Cardoso disputou com Lula. O intuito foi posicionar o entrevistado em relação às eleições já que se sabe que a memória política do eleitorado brasileiro não merece muito mérito e por ter identificado que os entrevistados tendiam a confundir os pleitos.

Outra alteração realizada foi a inclusão da escolaridade que aconteceu a partir da sétima entrevista feita em Barreiras, este certamente foi um erro, que poderia não ter acontecido caso um pré-teste tivesse sido feito.

Feito essa explicação pode-se passar às análises das entrevistas. Como se trata de um trabalho de cunho qualitativo histogramas de distribuição de respostas serão usados, assim como a codificação das mesmas para facilitar a análise.

Os histogramas têm o importante papel de dispor as respostas de uma maneira que facilite o seu entendimento, possibilite encontrar com mais facilidade padrões e divergências entre os dois municípios. Sempre serão realizadas análises exploratórias de cada município e depois confrontadas, a fim de perceber como as diferenças regionais se materializam no conjunto das respostas obtidas.

A análise será então organizada da seguinte maneira, primeiro o perfil das beneficiárias, passando para o estudo do impacto da política em suas vidas, depois a compreensão de como elas vêem o benefício como ajuda ou como direito. E por último, a avaliação do comportamento eleitoral juntamente com a percepção das beneficiárias sobre quem lhes dá o benefício.

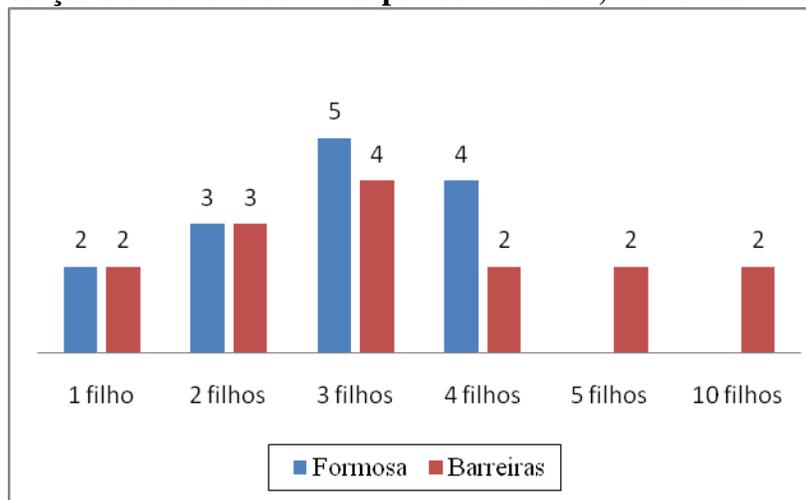
---

<sup>27</sup> Compare os dois nos anexos.

### 3.4 Perfil das entrevistadas

As beneficiárias de Barreiras tinham de 21 a 58 anos, o número de filhos variou de 1 a 10 filhos. Já em Formosa, a beneficiária mais nova tem 21 anos e a mais velha 44 anos e o número máximo de filhos que se encontrou foram apenas 4 como mostra o figura a seguir:

**Gráfico 12 - Distribuição do número de filhos por beneficiária, Barreiras e Formosa, 2008**

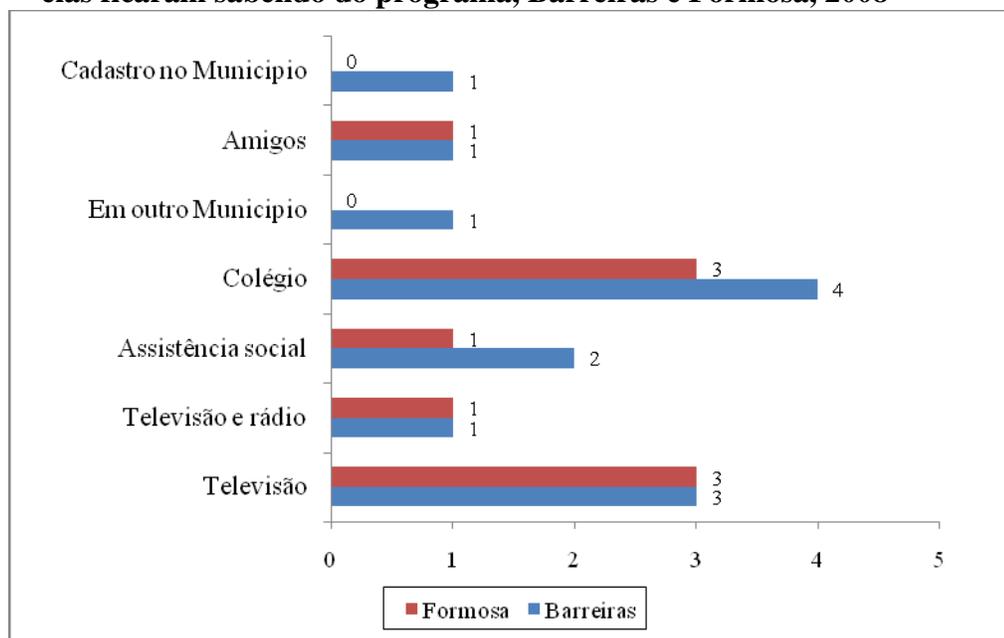


Fonte: Pesquisa empírica da mestranda

Um das explicações para essa disparidade no número de filhos que se encontrou nos dois municípios pode ser fundamentada por diferenças regionais. Tradicionalmente, na região Nordeste as famílias tendem a ter o número de filhos *per capita* maior que em outras regiões.

A fim de identificar como as pessoas ficaram sabendo da existência do programa foi feito tal questionamento. As respostas giraram em torno das seguintes alternativas: televisão, rádio, colégio, informações obtidas por meio de familiares ou amigos, na assistência social e em outros municípios. A maioria das respostas nos dois municípios foram colégio e televisão. Como mostra o gráfico:

**Gráfico 13 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação a como elas ficaram sabendo do programa, Barreiras e Formosa, 2008**



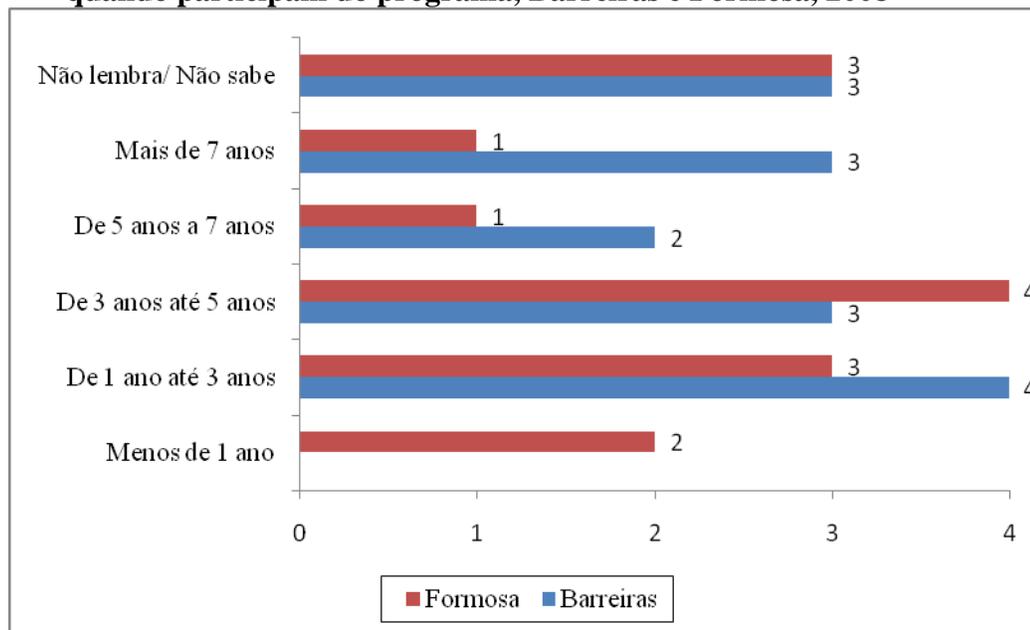
Fonte: Pesquisa empírica da mestranda

O que pode se observar foi uma relação entre o meio pelo qual as beneficiárias ficaram sabendo do programa e o tempo de recebimento do benefício. Observou-se que aquelas que ficaram sabendo por meio da televisão e rádio tenderam a ter uma participação recente no programa, isto é cerca de dois ou três anos. Provavelmente, isso se deve ao processo de evolução da abrangência do programa quando o presidente Lula foi eleito.

Diferentemente, as que ficaram sabendo do programa por informações dadas na própria escola, recebem o benefício há mais tempo, tem algumas que o recebem a cerca de 10 anos quando ainda era Bolsa Escola.

O gráfico abaixo sistematiza as respostas quanto ao tempo de recebimento do benefício, mostrando que não há uma variação muito grande nas respostas nos dois municípios. O que se pode notar é que em Formosa existem beneficiárias que participam do programa a menos de um ano situação que não foi encontrada em Barreiras. Por outro lado, o número de beneficiárias que o recebe a mais de sete anos totalizam 3 em Barreiras e apenas 1 em Formosa.

**Gráfico 14 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação a desde quando participam do programa, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Em relação ao valor do benefício, o menor valor percebido por uma das entrevistadas é de R\$20,00 no caso uma entrevistada de Barreiras e o maior chega a R\$ 122,00 valor encontrado nos dois municípios.

No que tange a escolaridade das entrevistadas, existe uma heterogeneidade existindo aquela que nunca estudou e a senhora com 39 anos que está tentando terminar o ensino médio. Não teve no grupo nenhuma beneficiária que tivesse cursado ensino superior.

### **3.5 Impacto da política na vida das pessoas**

Ao serem questionadas sobre o que mudou em suas vidas com o recebimento do benefício é possível encontramos um padrão nas respostas nos dois municípios.

O intuito dessa pergunta é avaliar o real impacto do benefício na vida dessas famílias, isto é, mostrar que as políticas de transferência de renda servem para uma melhora na qualidade de vida e pode sim tirar as pessoas de um nível de pobreza e indigência que anteriormente estariam submetidas.

As respostas indicam para uma melhora na qualidade de vida, no aumento do poder de compra principalmente de alimentos, material escolar e até eletrodomésticos. As beneficiárias afirmam que o recebimento tem sido uma boa ajuda, já que muitas não trabalham como mostram os relatos a seguir:

**“O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?”**

(...) Ah mudou muito! Antes faltava dinheiro pro remédio, para tudo!”  
(Beneficiária 2 – Barreiras)

“(...) foi uma bênção porque antes não tinha assim nenhuma ajuda era uma luta para conseguir alguma coisa. Agora ficou mais fácil já tem dinheiro para comprar uma verdura para criança não passa tanta falta dentro de casa, né?” (Beneficiária 7 – Barreiras)

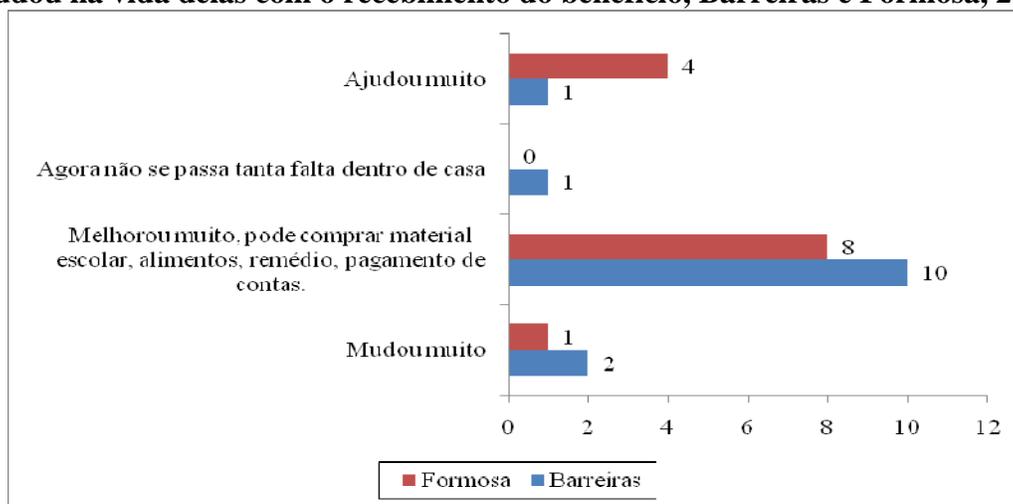
“Ah, mudou porque eu não tinha uma televisão comprei, eu comprava a farda dos meus filhos, comprava um caderno para eles, mantinha a casa porque eu não tinha quem ajudasse” (Beneficiária 14 –Barreiras).

“Ah, mudou muita coisa, né? Ajuda na alimentação, no gás, na luz, material escolar. Porque de uma eu recebo a pensão, de outra eu não recebo. Aí já me dá uma mão”. (Beneficiária 10 – Formosa)

“Mudou muita coisa, comprar as coisas para dentro de casa, comprar roupa para a mais nova ir pro colégio, ajuda é muito!” (Beneficiária 1 – Formosa).

Todas as respostas tiveram um caráter positivo quanto ao impacto em suas vidas, veja a figura.

**Gráfico 15 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação ao que mudou na vida delas com o recebimento do benefício, Barreiras e Formosa, 2008.**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Castro *et alli* (2008) em sua análise quantitativa pergunta sobre o uso do benefício e existe uma convergência com o que foi encontrado no trabalho qualitativo na medida em que a grande maioria das beneficiárias disse usar o benefício para comprar alimentos (79%) e mais material escolar (75%), aparecendo também a compra de roupas, calçados e objetos de uso pessoal (58%) e coisas para a casa (61%) como mostra a tabela.

**Tabela 9 - Percepção sobre o uso do benefício do Programa Bolsa Família, Brasil, 2008**

Concordância com os usos do benefício do Programa Bolsa Família	Sim/ Tende a concordar
Faz as pessoas poderem comprar mais alimento	79%
Faz as pessoas poderem comprar mais coisas para casa	61%
Faz as pessoas poderem comprar mais roupas, calçados e objetos de uso pessoal	58%
Faz as pessoas poderem comprar mais material escolar	75%

Fonte: DATAUnB

Tabela retirada do artigo *Percepções sobre o Programa Bolsa Família na Sociedade*

Alguns estudos ao analisar essa temática apontam o problema do “efeito preguiça” que podem estar associado a programas como esse. Isabel Clemente (2006) jornalista da revista *época* define esse fenômeno como uma ajuda do governo federal que pode superar a média dos salários fazendo com que a população encare o benefício como algo permanente e por isso não procuraria mais emprego. Apesar de não ser o escopo do trabalho alguns relatos apontaram espontaneamente para essa temática como o relato a seguir:

“Uns agradece, outros acham uma mixaria esse Bolsa Família! Por um lado melhorou mas por outro lado fez com que muita gente ficasse mal acostumado. Tem gente que só veve disso e por causa desse Bolsa Família não faz nada. E por causa desse Bolsa Família que os filhos recebe ou alguma outra ajuda a maioria fica na frente do bar bebendo, como a maioria dos pais de família. Como exemplo, eu vejo aqui, tem muita gente que vevi do Bolsa Família”. (Beneficiária 8 – Barreiras)

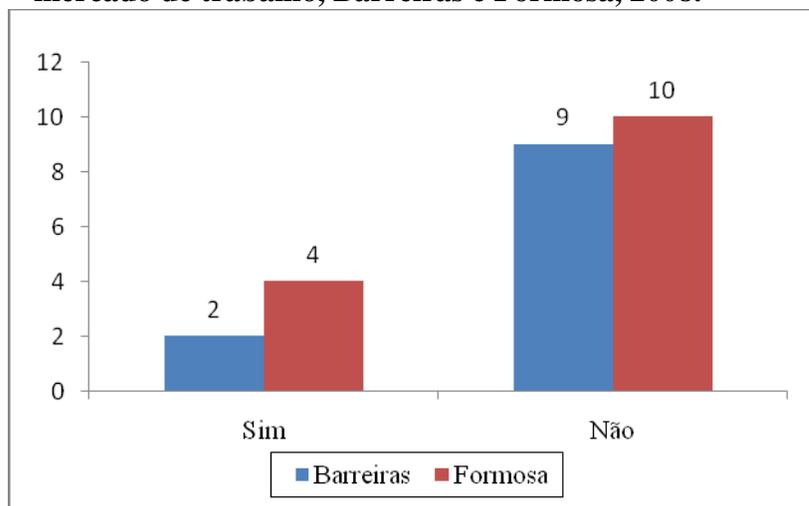
Clemente (2006) associa, assim, isso como uma deficiência comum aos programas assistencialistas à falta de um incentivo real às famílias buscarem melhores condições de vida por meio do trabalho. É aquele já reiterado “Não basta dar o peixe aos pobres, é preciso ensiná-los a pescar”.

Para nortear essa questão no trabalho perguntou-se se em algum momento os pais (beneficiária e/ou marido quando coubesse) foram convidados a participar de programas de capacitação profissional. O desenho da política prevê que cursos de capacitação sejam

realizados, evidentemente com o objetivo de prover os genitores de cada família da possibilidade de gerir seus próprios recursos.

O cenário encontrado tanto em Barreiras quanto em Formosa não é muito animador na medida em que o número de pessoas que foram convidadas a participar ou participaram de programas é bem pequeno se considerado o universo de pessoas pesquisadas como mostra a distribuição das respostas.

**Gráfico 16 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se elas ou seus maridos já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação ou inserção no mercado de trabalho, Barreiras e Formosa, 2008.**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Em Formosa que teve o maior número de pessoas que foram convidadas a fazer cursos uma entrevistada afirmou que não quis fazer o curso porque “o governo já dava essa ajuda”. Outras duas que fizeram algum curso disseram que foi bom, mas uma não tinha dinheiro para comprar matéria prima para continuar desenvolvendo as atividades e a outra não tinha conseguido terminar o curso devido ao período eleitoral como mostra a transcrição:

“Eu fui convidada para um de sandália, eu tenho até o certificado, o diploma, de bordado de sandália.

**E qual foi a importância desse curso?**

Foi bom, né? Eu aprendi a fazer, eu não tô fazendo agora porque eu não tenho dinheiro, para comprar sandália e aqueles carochinhos.”(Beneficiária 1 – Formosa)

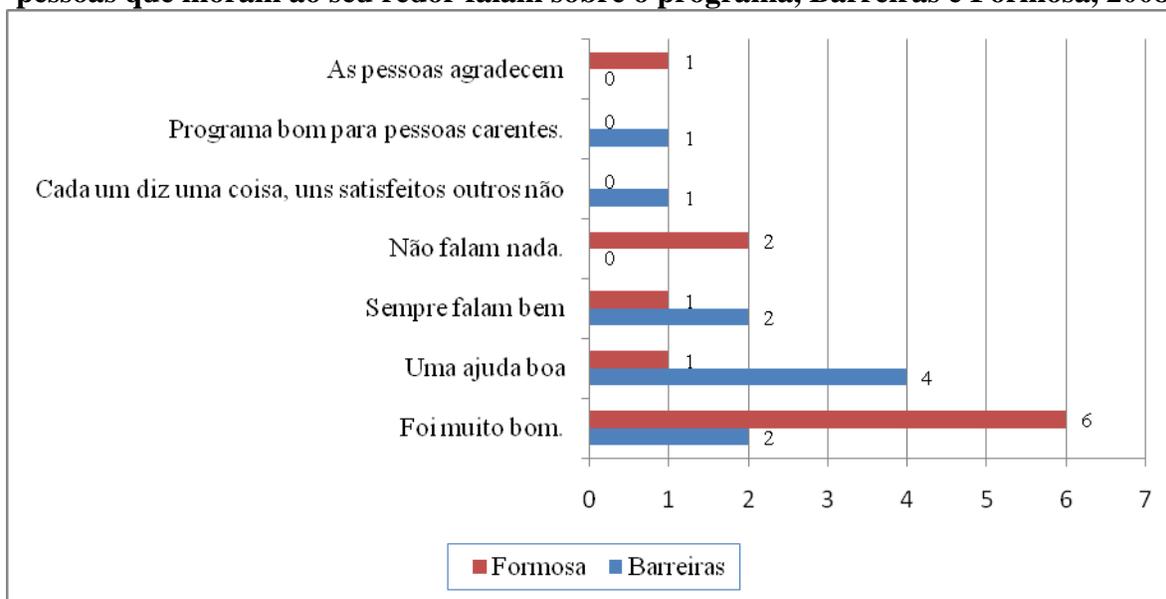
“Ah, foi muito bom, porque eu aprendi muita coisa, só que não teve o término. Não teve o término. Não teve a convivência de levar pra frente pra nós fazer. Foi

na época que terminou o candidato, ele saiu antes, né? O Tião caroço. Aí não teve o término do curso nosso.” (Beneficiária 12 – Formosa)

Com o intuito de analisar por meio da percepção de terceiros como a pessoa avalia o programa faz-se o seguinte questionamento: **“O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?”**. O uso dos termos vizinhos, amigos permite que a entrevistada tenha um distanciamento e possa realmente dizer o que ela pensa sobre o programa.

As respostas foram as mais diversas, todavia a maioria delas giraram em torno de uma avaliação positiva do programa, de que ajuda muito, de que as pessoas o consideram bom e que agradecem o fato de receberem o benefício como mostra o gráfico:

**Gráfico 17 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação ao que as pessoas que moram ao seu redor falam sobre o programa, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

No município de Barreiras uma entrevistada afirmou que o programa era tão bom que considerava que o presidente Lula como um verdadeiro pai para o seu filho e também para as crianças carentes como mostra a transcrição seguinte.

“Todos são pessoas carentes, né? E falam que o pouquinho que recebe vale muito! As mães de família gostam muito, porque de qualquer maneira é uma ajuda. É o café-da-manhã que não falta pro filho, é uma merenda quando chega

do colégio. *Ele tem sido um pai*, né? Para essas crianças carentes. De qualquer maneira, o pouquinho que recebe já é muito.

(...) O pai dele (se referindo ao filho de 14 anos) nunca, nunca deu nada. Então, *foi como um pai pro meu filho*, sabe? Porque vinha todo mês, eu vou pegar lá o dinheirinho do meu filho para comprar o pão e o leite, a merenda dele certinha, com esse dinheiro”. (Beneficiária 4 – Barreiras, *grifo nosso*)

“Muitos falam que é bom, né? Porque muda muitas coisas, porque através do Bolsa Escola a gente conseguiu um estudo melhor pros filhos da gente, participa mais da escola. Porque antes os meninos nem queria ir pra escola, e agora é mais freqüente, as notas são melhor, né? Pra quem tira nota melhor o Bolsa Família não “faia”. Meus meninos, pelos menos os 4 já passou de ano, com as notas tudo boa”. (Beneficiária 12 – Formosa)

No município de Formosa, quando foi feita essa pergunta surgiu a inusitada denúncia de má gestão do programa, quando duas beneficiárias afirmaram a existência de recebimento indevido do benefício como pode ser visto no trecho transcrito. Em Barreiras em nenhum momento as entrevistadas fizeram esse tipo de relato.

“Fala que é bom, só que tem uns que precisa mais só que eles não “faiz”, tá entendendo? Tem gente que nem precisa tanto assim o Bolsa Família e tem, o pessoal reclama mais é disso”. (Beneficiária 1 – Formosa)

“Fala que é bom, mas não é todos os que precisa pega, os que têm fazenda, casa boa, carro bom pega mais do que nós que precisa”. (Beneficiária 2 – Formosa)

Essa questão é uma das principais críticas recebidas pelo PBF segundo o estudo de Castro *et alli* (2008). Eles verificaram que a crítica mais recorrente recebida pelo Programa refere-se à fraude na inclusão de pessoas que não fariam parte do público-alvo (82%). Aparecendo também a expectativa de acomodação devida à certeza de recebimento do recurso (67%) e até mesmo o estímulo a ter mais filhos (56%).

Outras perguntas que visaram avaliar o impacto do programa na vida das pessoas foram: **“se elas tinham medo de perder o benefício, se houvesse esse medo quais atitudes elas tomavam para não perder e como seria sua vida se perdesse”**. Essas perguntas de cunho complementar permitem verificar se as condicionalidades do programa são seguidas pelas mães, isto é, se os filhos estão freqüentando as aulas, estão sendo pesados e vacinados, etc. Depois se os municípios têm seguido as diretrizes do Governo Federal de fazer esse acompanhamento dos beneficiários e por último avaliar o papel que esse benefício desempenha na renda familiar de cada uma delas.

Como foi dito anteriormente, na caracterização do programa, cada município recebe mensalmente um valor para que haja a gestão do programa. Esse valor corresponde ao IGP (Índice de Gestão do Programa) por meio desse índice o município irá receber uma determinada quantia de dinheiro para viabilizar a implementação e o monitoramento do programa.

O que as repostas mostraram foi que apenas uma entrevistada em Barreiras e uma em Formosa afirmou que não teria esse medo de perder a Bolsa. As outras afirmaram ter e acrescentavam que por vezes esse benefício era a única receita do lar.

Quanto às atitudes que as mães tomam para não perder a bolsa podemos ver que existe uma preocupação de manutenção da criança na escola (não faltar aulas), levar para pesar, isto é fazer o acompanhamento que é preconizado pelo Governo Federal. Infelizmente, essa pergunta não foi feita de maneira sistematizada a todas as beneficiárias, contudo as que foram feitas tenderam a ter a mesma resposta.

Quando questionadas sobre como seria sua vida se perdesse o benefício grande parte afirmaram que não seria fácil, que deixariam de comprar muitas coisas para seus lares e as coisas ficariam mais difíceis como mostram os relatos:

“Esse benefício tem me ajudado muito, no pagamento de luz, na compra de um caderno, lápis para a criança na escola, até mesmo comida e remédio”. (Beneficiária 5 - Barreiras)

“(...) mudou um pouco, sabe, já dá para eu dar de comer aos meus filhos, aqui e acolá eu compro uma roupinha, caderno. E o pior é que eu não tinha nada. Eu sou fraca, sou da roça, não tinha nada. Inclusive que até hoje eu não tenho ainda. Mudou, mudou muito, bem melhor”. (Beneficiária 6 – Barreiras)

“De perder a bolsa? Tenho. Porque a gente que tem família é uma ajuda, as pessoas que não têm, que trabalha, que não têm carteira assinada e ganha muito pouco, assim têm a renda baixa, se perder faz falta, né? (Beneficiária 1 – Barreiras)”

### **3.6 Bolsa Família Direito ou Ajuda?**

O governo afirma que o Bolsa Família não se trata apenas de um simples programa de transferência de renda com data de início e fim como o conceito da palavra “programa” sugere, mas sim como uma política que virou lei e por isso passa a ser entendida como um direito do cidadão.

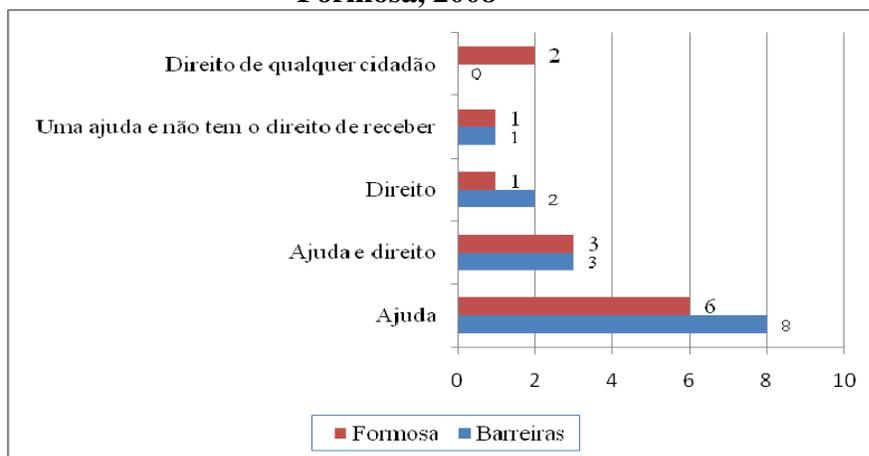
O Ministro do Desenvolvimento Social quando questionado sobre essa temática afirma que o PBF é um direito regulamentado por lei. E ainda adiciona ao assunto a questão da assistência social afirmando ser também um direito legal, garantido pela constituição Federal e que juntamente com a Saúde e a Previdência forma o tripé da Seguridade Social. Nessa perspectiva o Ministro afirma:

“(…) que acontece é que ele rompe com uma situação que permitia o clientelismo e que até pouco tempo imperava na agenda eleitoral do Brasil. Sem garantias legais, os mais pobres e sem acesso aos mais fundamentais direitos de cidadania, viam-se constrangidos a trocarem o voto por um “favor político” que deveria ter sido assegurado pelo Estado. Isso já não é necessário. Os direitos estão garantidos em lei e há uma rede de política pública estruturada para cumprir isso.” (Entrevista realizada com o Ministro Patrus Ananias, Maio de 2009)

Diante disso perguntou-se qual era a percepção das beneficiárias em relação ao benefício, se elas o compreendiam como uma ajuda ou um direito. O principal intuito dessa pergunta foi avaliar como as beneficiárias concebem o recebimento do dinheiro pelo governo e diante dessa perspectiva qual seria o impacto no voto.

Mais uma vez foi encontrado convergência nas respostas entre os dois municípios. A tendência da grande maioria das entrevistadas foi de avaliar o programa como uma ajuda. Algumas entrevistadas que afirmavam ser um direito, ao explicar acabavam assegurando que era uma ajuda, ou um misto de ajuda e direito como mostra o gráfico:

**Gráfico 18 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação se acham que é um direito ou ajuda do governo o fato de receberem o benefício, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Os relatos materializam essa realidade:

“Eu acho que é um direito da gente. Porque o Governo do nosso País tem que mostrar que é bom. Que veja o lado das pessoas carentes. Enquanto muitos têm muito, né? Têm tantos que não tem nada, que passa fome. Então, além de ser uma ajuda do Governo, é um direito também das pessoas carentes. O Governo Lula tem que agir assim: procurar acabar com a fome, porque o índice de fome era muito mais”. (Beneficiária 4 – Barreiras)

Algumas até ligavam o benefício à origem humilde do presidente.

“Eu acho que é uma ajuda do governo, por ele sê assim uma pessoa humilde, ele vai ajudar cada vez mais as pessoas que precisa” (Beneficiária 7 – Barreiras).

E outras que afirmavam que não poderia ser um direito.

“Eu acho que é uma ajuda do governo, agora direito eu acho que não é não. Porque é que a gente deveria ter esse direito de receber? Mesmo a gente pagando os impostos, mesmo que a gente samos trabalhadores, eu acho assim que esse direito deveria ser colocado de outra forma, uma maneira de colocar o povo para trabalhar. Eu acho”. (Beneficiária 8 – Barreiras)

“Eu acho que é uma ajuda, né? Acho que ninguém tem direito de ajudar o outro” (Beneficiária 5 – Formosa)

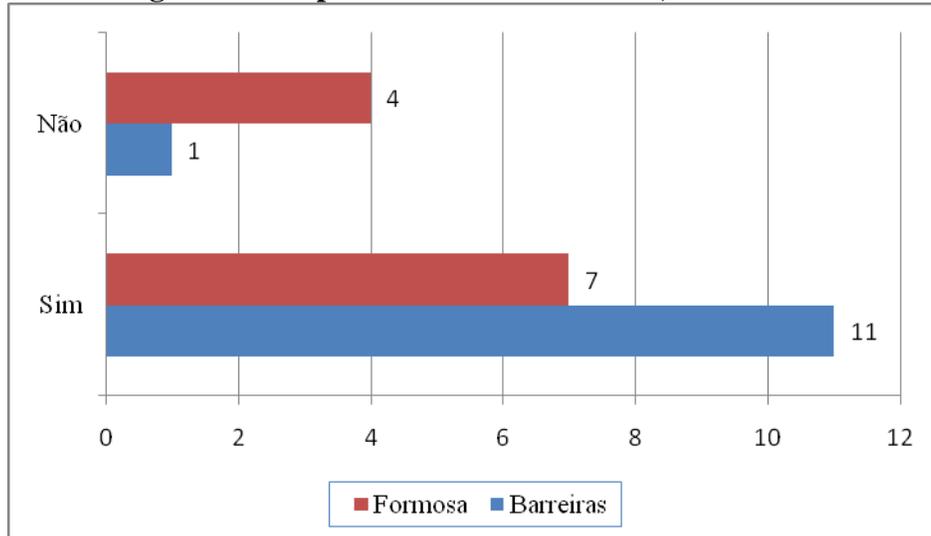
Em Formosa algumas beneficiárias tinham a concepção do benefício como um direito do cidadão sem a necessidade de dar algo em troca (pergunta seguinte no questionário) já que todo mundo já paga muito imposto. Em nenhum momento as beneficiárias de Barreiras usam o termo cidadão, veja as transcrições:

“Eu acho que era direito de qualquer cidadão, né? Não é?” (Beneficiária 1 – Formosa)

“Eu acho que é direito nosso, nós samo cidadão, né?” (Beneficiária 2 – Formosa)

Associada a essa pergunta, se questionou se elas deveriam dar algo em troca por aquele benefício. O intuito da pergunta é perceber se em algum momento as beneficiárias relacionam a transferência de renda com o voto. Para a pergunta não ser tão direta ela foi exemplificada até mesmo para estimular as repostas seja elas a favor ou contrária. O gráfico abaixo mostra a distribuição entre os sim e não, isto é se as pessoas são favoráveis a dar algum tipo de contribuição ou não para receber o benefício ou não.

**Gráfico 19 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias em relação se acham que devam dar algo em troca para receber o benefício\*, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Dentre as respostas positivas a maneira de contribuir varia em relação aos dois municípios. Enquanto que em Barreiras as respostas se concentram em levar as crianças na escola, pesar e vacinar, em Formosa elas se dispersam em: pagamento de impostos, cumprimento dos direitos de cidadão, voto como mostra a tabela seguinte que relaciona o teor das respostas de Barreiras e Formosa.

**Quadro 7 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias de Barreiras em relação ao que devam dar algo em troca para receber o benefício**

Dar algo em troca para receber o benefício	
Barreiras	Formosa
Sim. Colocar as crianças na escola e mantê-las.	Pagar imposto já ajuda.
Pagar imposto, vota, colocar o filho na escola, "tudo faz parte".	Acha que sim, diz que o voto é necessário.
Só colocar o filho na escola.	Sim, mas só levar os meninos para a escola.
Quando a situação da pessoa melhorar ela pode contribuir com impostos.	"O que eu achei bom nessa Bolsa Família é que as mães não deixam mais os filhos faltando mais a escola. Esse Benefício eu achei uma boa por causa disso. Tinha muito menino que ao invés de ir pra escola, tava na rua ou tava trabalhando."
Pagar imposto e contribuir para que Lula fique sempre no governo. "pagando imposto assim várias coisas, para gente contribuí para ele ficar sempre lá".	Diz que já paga imposto e os filhos não ficam mais na rua e se eles faltarem cinco dias perde o benefício.

Acha que é obrigatório levar o filho na escola, para vacinar e consultar.

Deve cumprir com o direito de cidadão.

Levar as crianças na escola é o principal e o dinheiro ajuda a manter eles.

Não especifica.

Colocar os filhos na escola, apesar de não ter mais, mas tem netos que já foram cadastrados. (pais receberam bolsa escola e agora os filhos recebem Bolsa Família)

Levar as crianças para escola e não faltar aula.

Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Diferentemente, do que foi pensando as beneficiárias acham que devam dar algo sim em troca do dinheiro recebido, entretanto as respostas não indicam o voto como sendo uma variável importante nesse momento. Entretanto, como veremos adiante muita delas afirmam que a existência do Bolsa Família foi importante na hora de votar no Lula na reeleição.

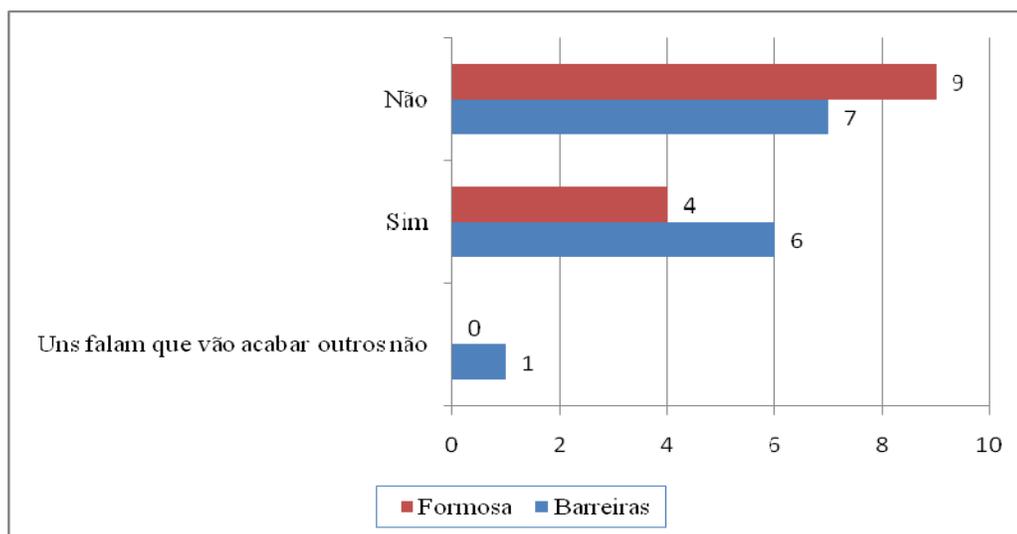
### **3.7 Comportamento político**

As últimas perguntas feitas remetem a questionamentos sobre comportamento eleitoral. O objetivo é tentar perceber como foi o comportamento eleitoral das beneficiárias nas últimas eleições e se o Bolsa Família teve alguma influência no momento de decisão do voto. Segundo a teoria racional instrumentalista o indivíduo tende a votar de maneira racional visando o alcance de alguma vantagem.

A hipótese delineada no presente trabalho prevê que o Bolsa Família é uma importante variável na definição do voto das pessoas que recebem o benefício e por isso esse tipo de política tende a estar sempre presente nas agendas políticas governamentais.

A primeira pergunta feita a fim de alcançar esse objetivo foi se a beneficiária já tinha ouvido falar do fim do programa. Essa pergunta foi assim desenhada para ver se na última eleição ocorreram situações de uso eleitoreiro do programa, isto é, se na eleição ouvia-se dizer sobre a possibilidade do programa acabar caso não votasse no candidato Lula ou caso ele perdesse.

**Gráfico 20 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se já ouviram falar da possibilidade do programa acabar, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Como pode ser visto, em Barreiras houve uma maior ocorrência (7) de pessoas que já ouviram falar sobre o fim do programa, em Formosa a ocorrência foi menor (4). Algumas pessoas quando questionadas sobre a justificativa dada pelas pessoas ao afirmarem que o programa vai acabar comentam exatamente o que se imaginou ao desenhar a hipótese da relação da política com o voto, contudo apenas na cidade de Barreiras. Veja as justificativas encontradas tanto em Barreiras quanto em Formosa:

**Quadro 8 - Justificativa dada pelas pessoas que já ouviram falar da possibilidade do programa acabar**

Barreiras	Formosa
Não dá uma justificativa específica, mas afirma que conhece pessoas que já tiveram o benefício cortado.	Falam que é por causa do prefeito.
Fala que se entrar outra pessoa vai acabar e se sempre tiver alguém do Lula não vai acabar.	Diz que vai acabar porque tem muita gente que precisa e se ajudar todo mundo o governo vai ficar pobre
Fala se caso o Lula sair do governo o programa irá acabar. "(...) tem muita gente que acha que esse benefício só continua se o Lula continuar".	Por causa do destino do dinheiro que tem gente que não precisa e está recebendo e quem precisa não recebe
Quando o Alckmin foi candidato ouviu essa possibilidade, depois não ouviu mais.	
Se a criança não for a escola, não levar para pesar e	

quando a criança ficar maior de idade.

Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

\*Uma beneficiária em Barreiras e Formosa não justificaram

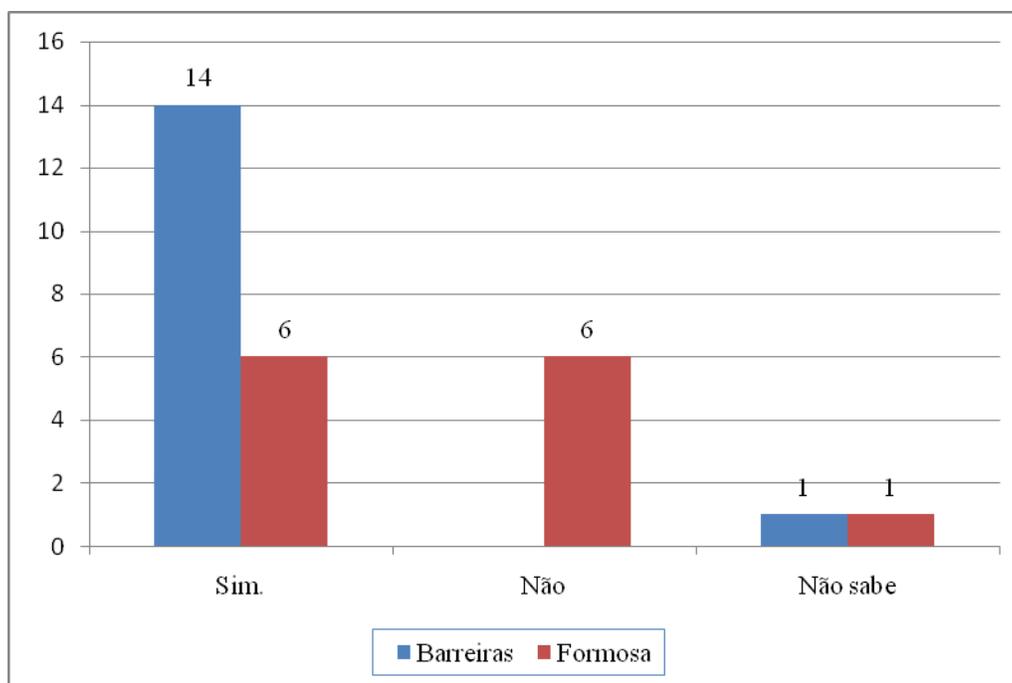
As justificativas dadas em Formosa em nenhum momento permeiam a discussão da escolha política como uma explicação para o fim do programa, diferentemente de Barreiras. Por outro lado, outras questões são abordadas como o alcance da política e o ônus para o governo e o fato de pessoas que não precisarem estar recebendo a bolsa. Apenas uma beneficiária usou o prefeito como sua justificativa, entretanto não especifica se o fato de votar ou não em algum faria com que o benefício acabasse.

Diferentemente em Barreiras, a maioria das respostas se concentrou na hipótese do fim do programa caso Lula não se mantenha no poder. Fica bem clara a relação do programa com o governo federal, na medida em que ninguém aborda a política municipal e estadual nessa concepção. Caso notável materializa-se quando a entrevistada afirma ter ouvido sobre a possibilidade de o programa acabar quando o Alckmin se candidatou. Apenas uma beneficiária realçou a questão das condicionalidades como uma explicação para o fim do programa.

Nas duas cidades encontram-se diferentes posicionamentos a cerca da temática, na medida em que Barreiras converge com o que se pensa em relação ao uso eleitoral do programa em Formosa se tem o extremo oposto. Provavelmente, a concepção histórica de políticas clientelistas e coronelistas tradicionalmente encontradas no Nordeste brasileiro ainda permeiam a estrutura política da cidade de Barreiras.

A próxima questão feita às entrevistadas realça ainda mais a diferença entre os dois municípios, ao serem questionadas se votariam no candidato apoiado por Lula na próxima eleição das 15 entrevistadas em Barreiras apenas uma não saberia se apoiaria, o restante disse que sim. Em Formosa, novamente o cenário muda com uma distribuição mais igualitária entre as duas possibilidades de votar ou não votar no candidato apoiado por Lula, veja o gráfico:

**Gráfico 21 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se votariam no candidato apoiado por Lula na próxima eleição, Barreiras e Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda`

\*Havia ruído no áudio da última entrevistada de Formosa impossibilitando a transcrição, por isso existem apenas 13 respostas no gráfico.

Em Barreiras, algumas beneficiárias afirmaram prontamente apoiar o candidato Lula, mas colocaram algumas condições para existir esse apoio como a beneficiária que diz que a pessoa apoiada por Lula deva ser de confiança e aproveita para reiterar quando questionada que não só o Bolsa Família teria peso nessa escolha como também as mudanças no mercado de trabalho, aumento de salários e até o controle da inflação.

Outra beneficiária diz que o próximo candidato deva ser capacitado e ao ser questionada sobre a existência do Bolsa Família como sendo importante para dar esse voto ela afirma:

"Sempre fica um presidente depois ele sai, mais como se fosse se a pessoa votar e receber coisas boas, na próxima eu voto de novo". (Beneficiária 9 – Barreiras)

Com exceção dessas duas respostas as outras beneficiárias foram categóricas em simplesmente afirmarem que apoiaria o candidato sem dar nenhuma explicação ou justificativa.

Em Formosa, onde se encontra um quadro diferente do de Barreiras as beneficiárias foram mais reticentes afirmando que se deve escolher o melhor candidato e avaliar as propostas dos candidatos.

Por outro lado, algumas beneficiárias que afirmaram votar no candidato apoiado por Lula disseram que a existência do Bolsa Família seria importante para dar esse voto como mostra os relatos a seguir:

**“Você acha que a Bolsa Família é fator importante para você se decidir pelo seu voto?”**

Assim, se eu deixar de receber... aí... (risos)

**Você acha que na próxima eleição se o Lula apoiar um candidato, o Bolsa Família seria importante para você decidir seu voto?**

Não, é?”(Beneficiária 3 – Formosa)

**“Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?”**

Apoiado por ele.

**O fato de você receber o Bolsa Família é um fator importante para você votar no Lula? Ou no candidato apoiado por ele na próxima eleição?**

Acho que sim”. (Beneficiária 9 – Formosa)

Essa outra beneficiária diz que o programa não é definidor para decidir o seu voto, mas afirma que ele está ajudando, como pode ser visto:

**“Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?”**

Acho que o candidato do Lula, né?

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você votar no Lula? Votar no candidato apoiado pelo Lula?**

Não. A gente vota apoiando ele, né? Porque ele está ajudando, né?” (Beneficiária 4 – Formosa)

Enfim, é possível notar uma grande diferença nos dois municípios quanto a importância do Bolsa Família no momento de decidir o voto e principalmente no apoio a ser dado na próxima eleição.

Com o intuito de perceber mudanças nesse comportamento ao longo das últimas eleições se questionou em quem a beneficiária tinha votado na última eleição. Certamente, esse é o ponto que levou a ter mudanças nos questionários aplicados nas duas cidades. Em Barreiras foi questionado se a pessoa lembrava em quem tinha votado na última eleição, se ela tivesse votado no Lula perguntava-se se tinha sido a primeira vez que tinha votado nele. O objetivo dessa pergunta foi tentar perceber se houveram mudanças no voto das pessoas devido o advento do Bolsa Família. Ao longo da pesquisa, se identificou a dificuldade das pessoas em se situarem em

relação às datas dos pleitos fazendo com que mais perguntas fossem adicionadas ao questionário aplicado em Formosa.

Desta forma, o questionário aplicado em Formosa foi alterado com a inclusão de algumas perguntas. O intuito foi detalhar melhor os questionamentos feitos a cerca das eleições para um melhor posicionamento da beneficiária como comentado anteriormente. O quadro a seguir mostra as alterações realizadas:

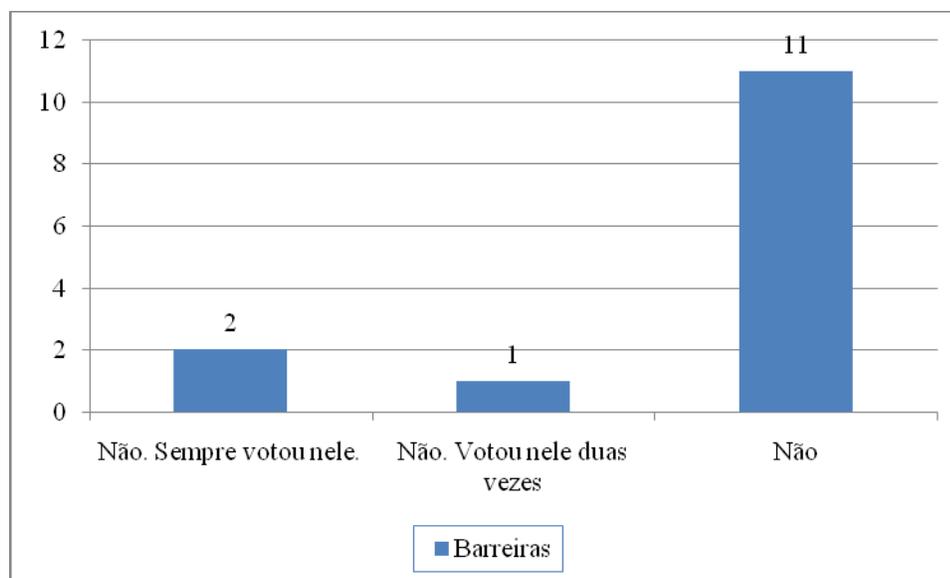
**Quadro 9 – Alterações realizadas nos questionários da pesquisa qualitativa, Barreiras e Formosa, 2008**

<b>Perguntas questionário Barreiras</b>	<b>Perguntas alteradas questionário Formosa</b>
12. A senhora lembra em quem votou na última	9.1 Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?
13. Foi a primeira vez que você votou no Lula?	9.2 Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?
14. Na próxima eleição você votaria no candidato apoiado por Lula?	9.3 Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?
	9.4 Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?

A primeira pergunta feita em Barreiras sobre esse assunto questiona se a entrevistada lembra em que votou na última eleição (2006) das 14 entrevistadas que responderam todas disseram que lembram e afirmaram terem votado no presidente Lula.

A fim de avaliar se houve mudança no voto das eleitoras em seguida foi perguntado se era a primeira vez que ela votava no Lula. As respostas apontam novamente para uma unanimidade de apoio ao Lula. Não existe entre as respostas nenhuma beneficiária que tenha votado no Lula pela primeira vez como mostra a distribuição das respostas.

**Gráfico 22 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se votaram em Lula pela primeira vez, Barreiras, 2008**



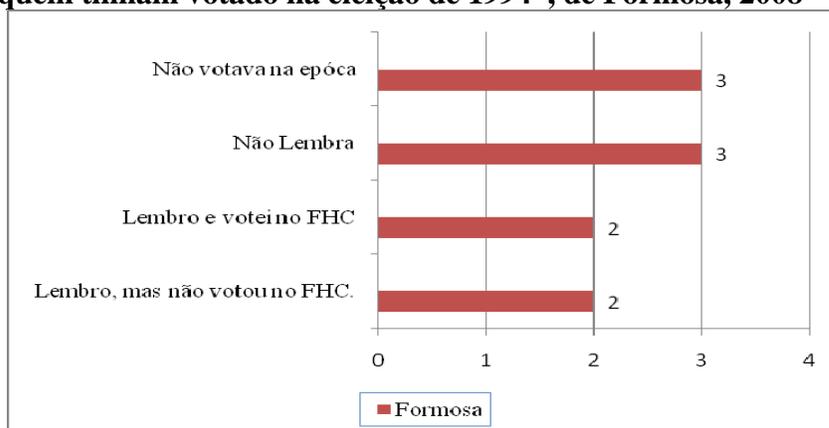
Fonte: Pesquisa Empírica da mestrandia

Com essas perguntas procurou-se obter informações mais específicas quanto ao comportamento eleitoral das beneficiárias. A pergunta feita em seguida foi se na próxima eleição elas votariam no candidato apoiado por Lula<sup>28</sup>, das entrevistadas apenas uma não saberia se votaria em Lula. O restante foi categórico em afirmar que sim e apenas uma disse que votaria se não perderia a bolsa.

Em relação a Formosa, o cenário se altera quando questionadas sobre a primeira eleição em que Fernando Henrique se candidatou disputando com Lula a distribuição das respostas teve a seguinte dinâmica apresentada no gráfico a seguir:

<sup>28</sup> Essa pergunta só foi feita a apenas sete entrevistadas.

**Gráfico 23 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 1994\*, de Formosa, 2008**



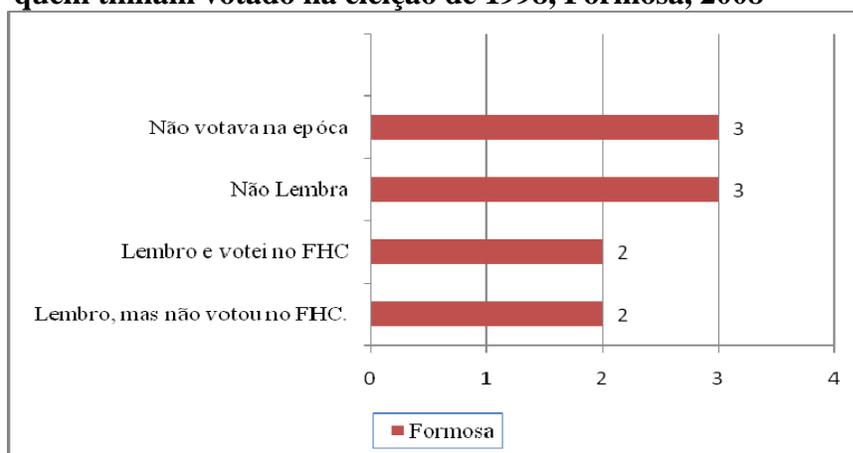
Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

\* Uma entrevista não estava sendo gravada neste momento e a pergunta não foi feita a três entrevistadas.

Algumas entrevistadas não lembraram em quem tinham votado nessa eleição e outras nem podiam votar naquela época. Dentre as que lembravam em quem votaram duas disseram ter votado em FHC e outras duas em outros candidatos.

Questionadas sobre a eleição seguinte (1998), o quadro não se altera, as duas entrevistadas que haviam votado em FHC mantiveram seu voto, as que não lembravam da eleição de 94 também não lembravam desse outro pleito como mostra o gráfico.

**Gráfico 24 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 1998, Formosa, 2008**

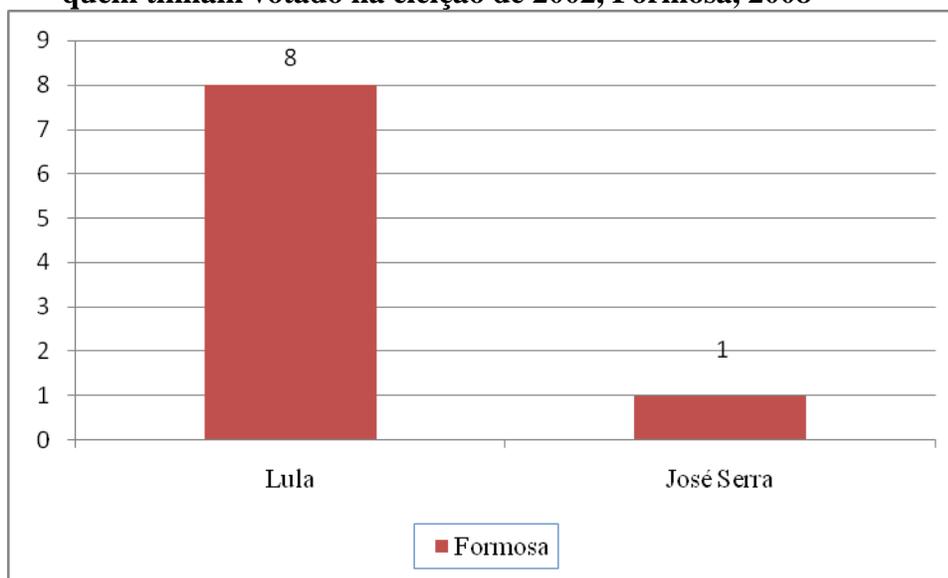


Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

\* Uma entrevista não estava sendo gravada neste momento e a pergunta não foi feita a três entrevistadas.

Avançando no questionamento chegou-se a primeira eleição em que Lula foi vencedor, em 2002, o gráfico seguinte mostra a distribuição das respostas das beneficiárias de Formosa.

**Gráfico 25 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 2002, Formosa, 2008**



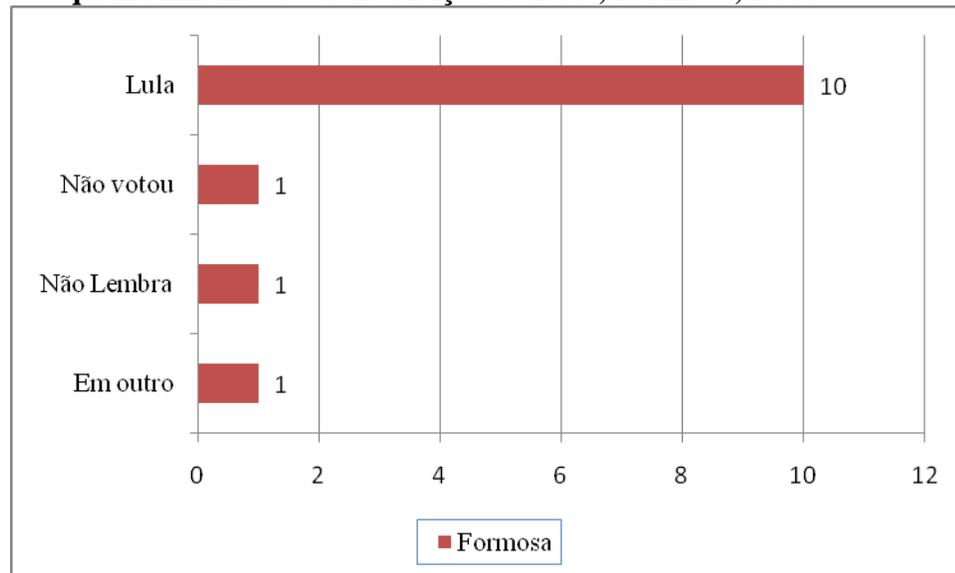
Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

\* Uma entrevista não estava sendo gravada neste momento, uma beneficiária não tinha título e a pergunta não foi feita a três entrevistadas.

Nessa eleição o número de pessoas que se lembraram em quem votou é substancialmente superior ao visto nas outras eleições. Existem duas explicações plausíveis para esse fenômeno uma primeira que relaciona a proximidade temporal da eleição se comparada com as demais e uma segunda que mostra a importância que esse eleição significou na vida política do país refletindo na memória da população. Ou seja, já que a eleição para muitos significou uma mudança de paradigmas com a ascensão pela primeira vez da esquerda e de um trabalhador a chefia do poder executivo federal materializando um efeito maior na população de fazer parte desse processo.

E por último, foram feitas perguntas a cerca da última eleição em Formosa.

**Gráfico 26 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias se lembravam em quem tinham votado na eleição de 2006, Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestrandia

\* Uma entrevista não estava sendo gravada neste momento

Logo depois que foi feita essa pergunta, questionou-se se o Bolsa Família seria importante na hora de decidir o voto na próxima eleição<sup>29</sup>. Apenas duas beneficiárias afirmaram que o Bolsa Família era um fator importante na hora de decidir o voto, outras duas afirmaram que apoiariam Lula, mas pelo conjunto do seu governo não pela existência do Bolsa Família. Outras quatro afirmaram que não votariam no candidato apoiado por Lula, mas sim pelo que elas julgassem ser o melhor. Duas disseram categoricamente que não votaria e uma não sabia responder ao questionamento feito.

Dessa forma, é possível ver que dentre as entrevistadas de Formosa não encontramos relação direta entre a intenção de voto da beneficiária com o fato dela receber o benefício. Por outro lado, aparecem depoimentos de que o conjunto do governo é que deve ser avaliado e levado em consideração no momento da decisão do voto.

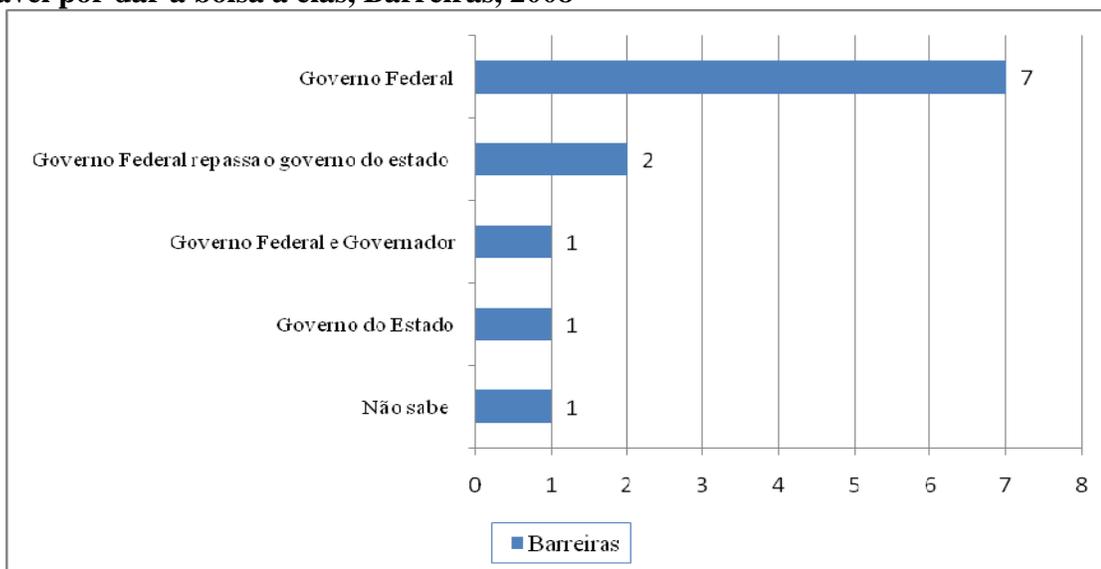
<sup>29</sup> Essa pergunta não foi feita no questionário de Barreiras.

### 3.8 Governo Federal, Estadual e Municipal

A última pergunta do questionário visa analisar como as pessoas compreendem a relação federativa envolvida por trás do programa, isto é, qual esfera de governo é responsável por dá aquele benefício à pessoa.

Para isso foi perguntado quem a pessoa achava que era responsável por dá aquela Bolsa, o governo federal, o governador do estado ou do município. Tanto em Barreiras quanto em Formosa a maioria afirmou ser o governo federal. Contudo, em Barreiras muitas afirmaram que o governo federal repassa para o estadual e também afirma ser uma ação conjunta entre o governo federal e o estadual como mostra as respostas nos gráficos a seguir:

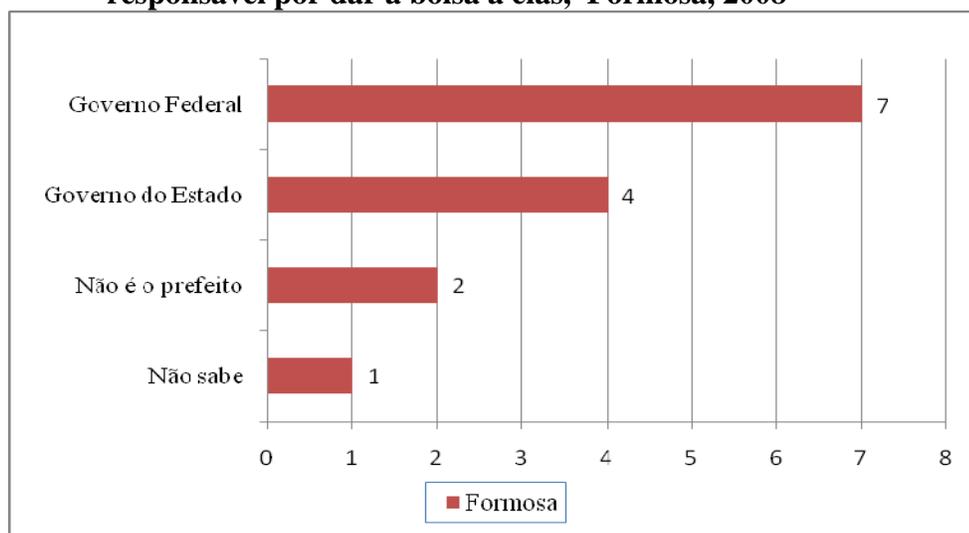
**Gráfico 27 – Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias sobre quem é responsável por dar a bolsa a elas, Barreiras, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Em Formosa, duas beneficiárias afirmam que não é o prefeito e não relacionaram a nenhuma outra esfera de governo. Por outro lado, quatro entrevistadas afirmam ser unicamente o governo do estado, enquanto que em Barreiras apenas 1 afirma ser o governo do estado como mostra o gráfico de Formosa:

**Gráfico 28 - Distribuição do conteúdo das respostas das beneficiárias sobre quem é responsável por dar a bolsa a elas, Formosa, 2008**



Fonte: Pesquisa Empírica da mestranda

Desta forma, o que se percebe com essa pergunta é que parte das beneficiárias seja de Barreiras, seja de Formosa não tem a consciência de que o Governo Federal é o principal responsável pelo programa.

## Considerações Finais

O que se pode perceber com esse trabalho que programas de transferência de renda como no caso o Bolsa família aqui estudado não explica em sua totalidade os ganhos eleitorais do presidente Lula. Os dois municípios estudados Barreiras e Formosa apesar de terem o PBF e a política ter o mesmo alcance no município revelaram uma disparidade no comportamento eleitoral da população.

Na primeira parte do trabalho foi possível fazer uma revisão bibliográfica sobre o assunto comportamento eleitoral. O conhecimento das correntes teóricas sobre o tema foi de fundamental importância para compreensão do fenômeno na população estudada. Principalmente, a teoria da escolha racional, que a partir de um constructo metodológico de cunho individualista concebe o voto como algo autônomo e decidido de maneira isolada da sociedade visando ao alcance de benefícios futuros. No trabalho o benefício futuro foi considerado como a manutenção do recebimento da bolsa e para isso o voto seria dado aquele candidato apoiado por Lula.

Além da teoria da escolha racional, a corrente sociológica foi também utilizada com o intuito de contrapor limitações e críticas sofrida pela escolha racional. Essa corrente, diferentemente parte da análise da coletividade para explicar o voto. Essa teoria foi fundamental para explicar o porcentual de votos recebidos por Lula. Assim, a partir dessas teorias procurou-se compreender o comportamento do eleitorado e também verificar a hipótese do trabalho.

A partir da revisão de bibliografia, análises das políticas sociais do Brasil foram feitas permitindo vislumbrar o espaço que o PBF exerce hoje no rol das políticas governamentais. Além disso, os estudos analisados sobre a temática comportamento eleitoral e políticas de transferência de renda trouxeram importantes análises quantitativas ao conjunto do trabalho.

Por fim, foi feita procurou-se compreender a “visão das beneficiárias” através de um estudo de caso. O estudo de caso compreendeu a entrevista de beneficiárias do programa em dois municípios brasileiros. A importância, dessa parte do trabalho foi tentar identificar no discurso das beneficiárias algumas das conclusões delineadas principalmente nos estudos de caráter quantitativos que compõe o conjunto da dissertação.

Enfim, o que se pode ver é que em Barreiras a porcentagem de votos obtidos no segundo turno dos dois últimos pleitos em que Lula participou é quase a mesma, isto é, como podemos afirmar que o programa é eleitoreiro se na primeira eleição ainda não existia o programa. Diferentemente, em Formosa houve uma retração em relação aos dois pleitos.

As entrevistas qualitativas mostram, então, que não há uma relação do recebimento do benefício com o voto, principalmente, nas entrevistadas de Formosa. Em Barreiras todas afirmaram que na próxima eleição votaria no candidato apoiado por Lula, mas quase nenhuma relaciona esse apoio à existência do programa. Por outro lado, é tocante a importância do recebimento do benefício em suas vidas, principalmente quando elas afirmam ter medo de perder a bolsa. E também quando afirmam que suas vidas mudaram muito depois do programa em que elas passaram a ter mais poder de compra seja de alimentos seja de material escolar.

Em linhas gerais, as beneficiárias não definem muito bem o ente federativo responsável pelo Programa, não tendo a real consciência de que seja o governo federal o principal responsável pelo programa.

Além disso, pode-se ver também a preocupação das beneficiárias em continuar recebendo o benefício e para isso atendendo sempre aos critérios de condicionalidades impostos pelo governo federal. Pode se notar uma avaliação positiva em relação ao programa e ora ou outra um sentimento de gratidão por receber esse dinheiro todo mês.

Apesar do governo afirmar que o fato de receber a Bolsa é um direito, como pode ser visto com a entrevista com o Ministro Patrus Ananias, as beneficiárias não o compreendem dessa forma confundindo-o como uma ajuda ou um misto de ajuda e direito.

Relacionado a esse construto pode-se afirmar que a população tende a votar de uma maneira racional, que, entretanto, não tem o benefício como ponto fulcral, na medida em que se apenas 20% da população recebe o benefício e a porcentagem de votos recebidos passa de 65% nos dois municípios. Assim, a totalidade do governo é considerada estabelecendo uma relação de aprovação e até mesmo de confiança com o governante no poder.

Possivelmente, a explicação sociológica do voto que afirma que a população vota de maneira a considerar a coletividade e as pessoas que estão ao seu redor corrobora para explicar o total de votos recebidos.

Enfim, podemos ver que os dois municípios são bastante diferentes no que tange ao comportamento eleitoral. Em Barreiras o percentual de votos das duas últimas eleições se mantém o mesmo e em Formosa diminui. Em Barreiras, é possível notar a presença de traços mais arraigados e tradicionalistas na política brasileira, materializado pelo apoio quase que incondicionado ao governo Lula e a um futuro candidato apoiado por ele. As beneficiárias de Formosa, por outro lado se mostraram mais reticentes, a esse apoio, questionando que as propostas devam ser avaliadas antes de se dá o voto.

Importante notar que poucos foram às ocorrências da relação do Programa Bolsa Família com o voto como imaginado ao delinear a hipótese do trabalho para os municípios de Barreiras e Formosa. Apesar dos estudos de caráter quantitativo terem mostrado essa relação para regiões norte e nordeste. Dessa forma, para os municípios estudados essa afirmação não é inteiramente verdadeira.

Apesar disso, o estudo mostra limitações quanto a inferências nacionais. Mas revela direções para estudos futuros com uso de técnicas qualitativas para que o fenômeno seja melhor compreendido e para que as conclusões delineadas não se permeiem de vieses e de afirmações simplistas.

## Bibliografia

**Araújo**, Carlos Henrique e **AGUIAR**, Marcelo. **A força de uma idéia: A história da Bolsa Escola**

**Arretche**, Marta . **Estado Federativo e Políticas Sociais: Determinantes da Descentralização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2000. v. 1.

**Arrow**, Kenneth J., **Social Choice and Individual Values**. New Haven, Yale University Press, 1951, 1963.

**Baert**, Patrick. **Algumas limitações das explicações da escolha racional na Ciência Política e na Sociologia**. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 12, n. 35, Oct. 1997 . Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010269091997000300005&lng=en&nr\\_m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269091997000300005&lng=en&nr_m=iso)

**Bardin**, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. Edições 70 Lisboa Portugal, 2008

**Baquero**, Marcelo. **Alcances e limites do capital social na construção democrática**. In: **Baquero**, Marcelo (org). Reinventando a Sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGRS / Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), 2001, p. 19-70.

**Birdsall**, Nancy & **Szekely**, Miguel. **Bootstraps not band-aids: poverty, equity and social policy in Latin America**. CGD Working Paper 24 Center for Global Development, 2003

**Borba**, J. **Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral**. Opinião Pública, Campinas, Vol. XI, nº 1, Março, 2005, p. 147-168

**Carraro**, A, **Araújo**, Ari F. A., **Damé**, Otávio M., **Monasteiro**, Leonardo & **Shikida**, Cláudio D. **"It is the economy, companheiro!": uma análise empírica da reeleição de Lula com base em dados municipais**. In: Encontro de Economia da Região Sul, 10, 2007, Porto Alegre-RS. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/face/ppge/anpecsul/5-07.pdf>>. Acesso em: jan de 2009.

**Carvalho**, M.C.B. **A priorização da família na agenda da política social**. In:(Org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1997, p. 11-21.

**Castro**, H. C. O. ; **Walter**, Maria Inez Machado Telles ; **Santana**, C. M. B. ; **Stephanou**, M. C. . **Percepções sobre o Programa Bolsa Família na Sociedade Brasileira**. Brasília: Biblioteca Virtual do Bolsa Família (MDS e IPC), 2008 (Artigo na Web). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.undp-povertycentre.org/mds.do> Artigo classificado como finalista no I Prêmio Nacional de Estudos sobre o Bolsa Família (2008).

**Castro, J.; Moraes, M.; Sadeck, F.; Duarte, B. C.; Simões, H. Evolução do Gasto Social Federal: 1995-2001.** Boletim de Políticas Sociais: acompanhamento e análise - nº 6. Brasília: Ipea, 2003.

**Castro, Mônica M.M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral,** Revista. Brasileira de Ciências Sociais, n. 20, São Paulo, Anpocs, 1992. .

\_\_\_\_\_. **Determinantes do comportamento eleitoral – A centralidade da sofisticação política,** Rio de Janeiro, Iuperj (Tese de doutorado), 1994.

**Clemente, Isabel. Programas assistenciais podem ser eficientes contra a pobreza. Mas, na dose errada, eles geram milhões de dependentes.** Revista Época, Ed. 427, 24/7/2006. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74845-6009,00.html>> Acesso em: 11/03/2009.

**Draibe, S. A construção institucional da política brasileira de combate à pobreza: perfis, processos e agenda.** Caderno de Pesquisa n.34. Campinas: NEPP/ UNICAMP, 1997.

**Druck, G. & Figueiras, L. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula.** Revista Katál. Florianópolis Volume 10 n. 1 p.24-34 jan/jun 2007

**Espejo, Miguel. La recurrencia de lãs esferas o los espejismos de América Latina Y occidente.** Colección Pedagógica Universitária, nº 32-33. Universidad Veracruzana, 2000

**Evolução dos gastos sociais e transferência de renda no Brasil: reflexões sobre o Programa Bolsa Família.** Disponível: [www.undp-povertycentre.org](http://www.undp-povertycentre.org) Acessado em 09/03/2009

**Franco, Augusto de. Três gerações de políticas sociais.** Manuscrito. 2003

**Felício, César & Junqueira, Caio. Impacto do bolsa família depende da região.** Jornal Valor Econômico de 10/10/2006. Disponível: <http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=310017>

**Figueiredo, Marcus. A decisão de voto.** São Paulo, Idesp/Sumaré, 1991

**Giambiagi, Fábio; Almeida, Mansueto; Pessoa, Samuel. Expansão e dilemas no controle do Gasto Público Federal.** Boletim de Conjuntura, n.73, Jun 2006.

**Hunter, Wendy & Power, Timothy Joseph. Rewarding Lula: Executive Power, Social Policy, and the Brazilian Elections of 2006.** Latin American Politics & Society - Volume 49, n. 1, p. 1-30, 2007.

**Huntington, Samuel P. & Nelson, Joan M. No Easy Choice: Political Participation in Developing Countries.** Cambridge: Harvard University Press 1976

**Instituto de Pesquisa Social Aplicada (IPEA). Políticas Sociais – acompanhamento e análise.** Brasília, 2007

**Kleber, Leandro. Gasto Social cresceu 6% entre 2006 e 2007.** Disponível: [www.contasabertas.uol.com.br](http://www.contasabertas.uol.com.br)

**Kliksberg, B. Diez Falacias sobre los Problemas Sociales de América Latina.** In: Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, 5, Santo Domingo, República Dominicana, 2000. Santo Domingo: CLAD. 2000. 26p.

**Lamounier, Bolívar. Voto de desconfiança:** Eleições e mudança política no Brasil: 1970-1979. São Paulo: Editora Vozes, 1980.

**Lavinas, L. Transferência de Renda: o quase tudo do sistema de proteção social brasileiro.** Disponível: [www.anpec.org.br](http://www.anpec.org.br) Acessado em 10/03/2009

**Linhares, Fernando. Bolsa Família: Um novo arranjo para os programas de transferência de renda no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2005

**Lipset, M.S. O Homem Político.** Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

**Manacorda, Marco; Miguel, Edward & Vigorito, Andrea. Government Transfers and Political Support.** 2009 Disponível em: [http://www.econ.berkeley.edu/~emiguel/pdfs/miguel\\_uruguay.pdf](http://www.econ.berkeley.edu/~emiguel/pdfs/miguel_uruguay.pdf)

**Marques, Rosa Maria. A importância do Bolsa Família nos municípios brasileiros.** Ministério do Desenvolvimento Social. 2006.

**Marques, Rosa Maria, Leite, Marcel, Mendes, Áquila & Ferreira, Mariana. Discutindo o papel do Programa Bolsa Família na decisão das eleições presidenciais brasileiras de 2006.** In: Encontro Nacional de Economia Política, 12, 2007, São Paulo. Disponível em: CD Rom do XII Encontro Nacional de Economia Política.

**Nicolau, Jairo & Peixoto, Vitor. As bases municipais da votação em Lula em 2006.** Cadernos do Fórum Nacional, Instituto de Altos Estudos, nº 6, 2007.

**Programa de Governo 2002, Partido dos Trabalhados.** Disponível: <http://www.pt.org.br>.

**Pochmann, M. Política social na periferia do capitalismo: a situação recente do Brasil.** In Ciência e Saúde Coletiva Volume 12, n. 6, p. 1477-1489, Rio de Janeiro, 2007.

**Sant'ana, Sarah Mailloux. A perspectiva Brasileira sobre a pobreza: um estudo de caso do Programa Bolsa Família.** In: Revista do Serviço Público. Vol. 58, n 1 – Jan/Mar 2007 Brasília: ENAP, 2007.

**Senna, Mônica de Castro Maia, Burlandy Luciene, Lavinas Giselle Monnerat, Schittz Vanessa & Magalhães, Rosana. Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira?** In: Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 86-94 jan./jun. 2007

**Soares, Fábio V., Soares, Sergei, Medeiros, Marcelo, Osório, Rafael G. Programas de transferência de renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade.** Texto apresentado no

XXXIV Encontro Nacional de Economia, ANPEC, 5 a 8 dez., Salvador/BA 2006. Disponível em [www.anpec.org.br/encontro\\_2006.htm](http://www.anpec.org.br/encontro_2006.htm) Consulta em 11/03/2008.

**Soares, Gláucio A. D. Sociedade e Política no Brasil.** São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1973.

\_\_\_\_\_ & **Terron, Sonia Luiza. Dois Lulas: a geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial).** Opinião Pública, Campinas vol .14, nº 2, Novembro, 2008, p. 263-301

\_\_\_\_\_. **Em Busca da Racionalidade Perdida.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.15, nº43, 2000.

**Souza, Celina & Carvalho, Inaía. Reforma do Estado, descentralização e desigualdades.** Revista Lua Nova, n. 48, 1999

**Stalling, Bárbara & Peres, Wilson. Crescimento, emprego e equidade: o impacto das reformas econômicas na América Latina e Caribe.** Rio de Janeiro: Campus, 2002. 272 p.

**Schwartzman, Simon. “Educação e Pobreza no Brasil”.** In Educação e Pobreza na América Latina. Cadernos Adenauer VII (2006), n. 2. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2006: 9-37.

\_\_\_\_\_. **As causas da pobreza.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. 207p.

**Valente, Flávio Luiz Schieck. Fome Zero, política nacional de segurança alimentar e nutricional e a promoção da realização do direito humano á alimentação adequada.** Brasília, 2003

**Zucco, C. The President’s ‘New` Constituency: Lula and the Pragmatic Vote in Brazil’s 2006 Presidential Elections.** Journal of Latin American Studies, vol.40, nº1, p. 29-49, Feb. 2008.

**Walter, Maria Inez Machado Telles. Capital social e estado no contexto latino americano. Dissertação de Doutorado.** Instituto de Ciências Sociais, CEPPAC 2005. Orientador: Prof. Benício Viero Schmidt

## INTERNET

[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)

<http://www.fomezero.gov.br/o-que-e> Acessado em 30/01/2007 às 20:45.

[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

<http://www.mides.gub.uy>

<http://www.fns.usda.gov/FSP>

[www.ipc-undp.org](http://www.ipc-undp.org)

# Anexo 1

## 1.1 Entrevista semi-estruturada Barreiras

1. Qual sua idade?
2. A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?
3. Como a senhora ficou sabendo do Programa Bolsa Família?
4. Desde quando senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?
5. O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?
6. A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma simples ajuda do governo?
7. A Senhora acha que deve dar algo em troca para receber esse benefício?
8. A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?
9. A senhora tem medo de perder a bolsa?
10. Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?
11. A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?
12. A senhora lembra em quem votou na última eleição?
13. Foi a primeira vez que você votou no Lula?
14. Na próxima eleição você votaria no candidato apoiado por Lula?
15. Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?
16. Quem é o responsável por ter dá a Bolsa? O governo federal, o governador do estado da Bahia ou o prefeito que de Barreiras?

## 1.2 Entrevista semi-estruturada Formosa

1. Qual sua idade e até que série a senhora estudou?
2. A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?
3. Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?
4. Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?
5. O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?
6. O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?
7. A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo ?
8. A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?
9. A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?
10. E quando as pessoas falam que vão acabar elas dão algumas justificativas?
11. **Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

12. Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?
13. Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?
14. Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin, a senhora lembra em quem votou?
15. Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?
16. Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?
17. Mas você hoje acha que na próxima eleição se Lula apoiar o candidato você acha que o Bolsa Escola seria importante para você votar no candidato apoiado por Lula?
18. A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?
19. E qual foi a importância desses cursos?
20. Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?
21. Qual atitude você faz para não perder?
22. Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?
23. Algum comentário adicional?

## Anexo 2

### 2.1 Transcrição das entrevistas do município de Formosa

#### **Beneficiária 1 - Sra. Lena**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

44 anos. Até a quarta série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Quatro filhos, uma que tem 26, que é essa, a outra tem 23, que é a segunda, o terceiro tem 21 e a quarta tem 19.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu fiquei sabendo através da família, né? Que tava fazendo um cadastro, aí eu fui fazer.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem muito tempo isso. Recebo R\$ 75.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Mudou muita coisa, comprar as coisas para dentro de casa, comprar roupa para a mais nova ir pro colégio, ajuda é muito.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Fala que é bom, só que tem uns que precisa mais só que eles não "faiz", tá entendendo? Tem gente que nem precisa tanto assim o Bolsa Família e tem, o pessoal reclama mas é disso.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Eu acho que era direito de qualquer cidadão, né? Não é?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que não, nós é todo mundo cidadão já paga imposto para tudo, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Eu não gostava do Fernando Henrique, eu vou te falar a verdade não votei no Fernando Henrique.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Aí eu não lembro em quem votei.

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

Eu votei no Lula.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Eu votei, né? Lula de novo.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Não, eu vou escolher o melhor, né? Porque não adianta vir outro candidato e não ter a cabeça que ele tem, cada pessoa é cada pessoa, às vezes é do mesmo partido e não vai fazer o que ele faz, porque o Lula não é ruim. Eu vou te falar a verdade!

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Eu fui convidada para um de sandália, eu tenho até o certificado, o diploma, de bordado de sandália.

**E qual foi a importância desses cursos?**

Foi bom, né? Eu aprendi a fazer, eu não tô fazendo agora porque eu não tenho dinheiro, para comprar sandália e aqueles carochinhos.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ô menina, eu vou sentir muita falta. Para eu não perder só se eu parir de novo (risos).

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Você fala o responsável?

**É por te dar essa bolsa.**

Eu acho ao Governo Federal, ele tá diante de tudo.

## **Beneficiária 2**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

Minha idade é 33 anos. Eu estudei até a 2ª série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tem três filhos. Um de 9, um vai fazer 7 e outro de 18.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Ah, passou na televisão.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem na base de uns 8 a 9 anos, desde quando começou.

**Quando era Bolsa Escola?**

É quando era Bolsa Escola.

**E qual o valor que você recebe?**

Era R\$ 80.

**E o que mudou quando deixou de ser o Bolsa Escola para ser Bolsa Família, mudou alguma coisa?**

Ah, mudou para melhor. Ficou mais melhor, aumentô.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, mudou muito, né? Porque paga a luz, compra o gás, comprar uma carne para comer. Ajuda muito a gente que é pobre. Porque de primeiro tinha que se virar para comprar tudo, né? Aí a gente não tem serviço fixo, com três filhos.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Fala que é bom, mas não é todos os que precisa pega os que têm fazenda, casa boa, carro bom pega mais do que nós que precisa.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Eu acho que é direito nosso, nós samo cidadão, né?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que não.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do Programa acabar?**

Não. Mas existe, tudo um dia acaba, ele um vai dar conta de dá dinheiro para esse tanto de gente pro resto da vida.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Não lembro.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Eu votei no Lula.

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

Eu votei né, Lula.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin, a senhora lembra em quem votou?**

Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Ahh, depende, né? Primeiro tem que ver a proposta dos dois, para ver qual que é melhor.

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?**

Ahh, eu acho que é. Por que com tanta ruindade, ele ajuda tanto as pessoas que precisa.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do Governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não, eu não tenho marido, mais eu mesmo nunca foi não, ninguém nunca me chamou para nada não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Mudaria assim, porque aí a gente passaria mais apertado. Porque o dinheiro que a gente conta pra pagar uma luz, pra comprar um gás, num mês você já faz uma feira, noutro mês, já adianta muito, porque a gente não sabe, não tem um curso, não tem uma profissão, é burro besta, só sabe arrancar feijão, não é todo dia que tem bóia-fria, né? Dói muito você vê seus filhos com fome e não tem nada pra dá pra eles.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Ah, eu nem sei.

**Beneficiária 3 - Sra. Glória**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

32 anos. Estudei até a 4ª série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho 3 filhos: um tem 2, outra tem 5 e um 11.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Fiquei sabendo pela televisão.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem pouco tempo. Acho que tem uns 6 meses. Recebo R\$ 122,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ajudou muito! A primeira vez que saiu eu não tinha dinheiro para comprar o remédio dela... Quando eu cheguei lá e tinha o dinheiro eu fiquei tão feliz! Um dinheirinho a mais é bom, né? Agora eu compro o remédio dela e tudo.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Todo mundo agradece!

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo?**

Acho que é um direito meu...e o que você perguntou mesmo?

**Se é um direito ou uma ajuda?**

Ah, acho que é uma ajuda que eles dão, né? Tem gente que acha uma coisa, tem gente que acha outra coisa.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Pagar imposto já ajuda, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Eu já ouvi gente falando que ele vai acabar.

**Quando elas falam, dão alguma justificativa do porque vai acabar?**

Dizem que é por causa do Governo, do Prefeito.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Não. Eu não tinha título.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Eu só tenho 4 anos que eu voto.

**Então foi na última eleição que você votou? Você lembra em quem votou para Presidente?**

Foi no Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Por ele.

**Você acha que a Bolsa Família é fator importante para você se decidir pelo seu voto?**

Assim, se eu deixar de receber... aí... (risos)

**Você acha que na próxima eleição se o Lula apoiar um candidato, o Bolsa Família seria importante para você decidir seu voto?**

Não... é...

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ahhh, seria difícil né?

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governo de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Governo Federal.

#### **Beneficiária 4 - Sra. Ana**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

Minha idade é 26. Estudei até a 2ª.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Com esse aqui 3, com o da barriga. Tenho uma de 8, e essa de 2 anos.

**Desde quando a senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu comecei a receber mês passado. Eu recebi R\$ 22,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, mudou né? Pra gente que é pobre ajuda muito, né?

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Falam que é bom, né? Que ajuda muito.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Acho que é uma ajuda do Governo.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Não.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora Já votava?**

Não.

**Na última eleição, a senhora lembra em quem votou?**

Não. Não me alembro não!

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Acho que o candidato do Lula, né?

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você votar no Lula? Votar no candidato apoiado pelo Lula?**

Não. A gente vota apoiando ele, né? Porque ele está ajudando, né?

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ah, eu continuava trabalhando de novo.

**Você parou de trabalhar?**

Eu parei porque estou grávida.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Acho que é o Governo mesmo, né?

**O Governo do Estado de Goiás? Ou o Governo Federal?**

Acho que é o Governo do Goiás.

#### **Beneficiária 5 - Sra. Valdilene**

**Qual sua idade?**

29.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

4 filhos.

**Você estudou até que série?**

Nada.

**A senhora não estudou?**

Não. Os meninos é que estudam.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu sou da Bahia, né, e passou no jornal.

**De qual cidade da Bahia?**

De Barreiras.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Acho que tem uns 4 ou 5 anos já.

**Quando você começou a receber era Bolsa Escola ou Bolsa Família?**

Bolsa Família.

**Qual é o valor que você recebe?**

Eu recebi R\$ 80,00, depois custou, e veio R\$ 54,00 e agora aumentou e veio R\$ 122,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, mudou muita coisa, né? Porque às vezes agente tá desempregado e já é uma ajuda, né? Ajuda no colégio também.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Pra mim nada.

**As pessoas que você conhece?**

Eu não tenho muitas amigadas aqui.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Eu acho que é uma ajuda, né? Acho que ninguém tem direito de ajudar o outro.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Acho que sim.

**O que, por exemplo?**

Acho que o voto é necessário, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Já ouvi comentário pela boca dos outros, agora na televisão eu não ouvi não.

**E o que as pessoas falam?**

Falam que vai acabar, né? Que tem gente demais e que o Governo vai ficar pobre! (risos). Oia essa mulherada aí! (risos).

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Em 94 eu não votava.

**Na primeira eleição de Lula, a que ele ganhou?**

Votei no Lula.

**Depois teve Lula e Alckmin?**

Aí eu não votei.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Ah, eu acho que eu votaria em outro! No começo Lula fez muita coisa. Agora as coisas estão subindo demais. Tá tudo caro. Tudo difícil, emprego quase não tem. No começo ele foi uma coisa. Agora porque ele ganhou de novo ele começou mudar as coisas.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Já. Sei lá o que, de costura, um bocado de trem lá. Eu não fiz nenhum!

**Por que você não fez?**

Ah, eu não queria. Eu sou separada, né? Tenho 4 filhos. Então eu tenho que trabalhar, pagar meu aluguel, aí fica difícil, né? Tem o Governo que já ajuda, mas não dá!

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Prefeito daqui não é não! O Prefeito daqui não tapa nem os buracos da rua! Até as luz queima todo dia, ficam mandando os meninos arrumarem e ele diz que não pode. Agora que vai entrar outro é que ele vai deixar os lombos na rua e na prefeitura.

**Beneficiária 6 - Sra. Vanda (não estava gravando no início)**

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Olha, em política eu não sou muito chegada não! Mas eu vou escolher o melhor pra nós, né? Eu tenho que ver o que ele vai falar, ver tudo direitinho.

**Mas pra senhora, o Bolsa Família seria algo interessante para você apoiar o candidato do Lula ou não?**

Da parte dele sim, né?

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Vai fazer falta, né? Muita falta!

**O que você faz para não perder esse benefício?**

Levo os meninos na escola. Eu brigo direto com minha menina para não sair da escola, né?

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Antes eles falavam que era aquele lá de Goiânia... como é o nome dele? Sei lá!

**Mas a senhora acha que é o Governo Federal, o Governo de Goiás ou o Prefeito?**

Ahhh, o prefeito não é não! Eu acredito que não!

**Então você tem quantos filhos?**

Tenho 3 filhos.

**E eles recebem?**

Os meninos? Não. Porque eles disseram que tem que levar lá pra pegar a guarda. Por isso eu não fiz ainda não.

**Mas ela não pode pedir não? A guarda?**

É, mas fica aqui. Quem toma conta sou eu.

**E ela não pode pedir não?**

Poder pode, mas não vem, fia! É igual o Salário Escola. O Salário Escola a gente recebia. O que a gente ouviu aqui é que o pessoal não dava o dinheiro. Só para as pessoas que eram cadastradas, né? Então tinha família que recebia 5 vez e outras que não recebia nada! Então eles estavam

desviando o dinheiro. Aí, isso eu vi, que estavam entrevistando na televisão.... (risos). Aí eles falaram que eles só pagavam o valor desse dinheiro pro pessoal aqui de Formosa depois que eles acertassem com uma pessoa de lá para vim coordenar o dinheiro aqui. Aí, como eles não acertou, eles não pagam mais! Não pagam mais não. Porque o dinheiro tava sendo desviado.

**Beneficiária 7 - Sra. Luciene**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

31 anos. Estudei até a 7<sup>a</sup>.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho 4: uma de 5, uma de 10 e outro de 8 e outra de 15.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família?**

Acho que tem uns 3 anos.

**Qual é o valor que você recebe?**

R\$ 112,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ajudou muito né? Principalmente nas coisas dos meninos, no material de escola.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Falam muito bem, né?

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Eu acho que é um direito da criança, né? O Governo quer ajudar, né?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Não.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do Programa acabar?**

Nunca ouvi falar não.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

No Fernando Henrique.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

No Fernando Henrique de novo.

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

No Lula.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Foi o Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Aí tem que ver no dia, as palestras, as conversas dele, né? Pra ver qual é o melhor.

**Você acha que por receber o Bolsa Família, seria um fator importante para você votar no candidato apoiado por Lula?**

Não.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Aí ia ser ruim demais, né? Porque a gente precisa fazer alguma coisa por fora, né? Por que quando cortar a gente não sentir tanta falta. Aí no caso eu não tenho nada. Ia ser uma coisa ruim. É pouco mais já serve.

**Você tem medo de perder esse benefício?**

Medo eu tenho, mas se a agente perder....

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Governo Federal.

**Beneficiária 8 - Sra Juliana**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

22 anos. Eu passei do primeiro e parei no segundo.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Uma de 2 anos.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Desde o dia 20 de outubro de 2006, 2007. Não sei.... Recebo R\$ 86,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Melhorou, né?

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Eu moro lá embaixo e não tenho muito conhecimento das pessoas não. Tenho vizinho, mas eu não converso muito não.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

É uma ajuda, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Nunca ouvi não.

**Políticos, pessoas que ficam falando que o Programa vai acabar?**

Do Bolsa Família? Já! Já ouvi sim. Ouvi que ia cortar né?

**Em 2006, na eleição que teve Lula e Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Pra Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Em outro.

**Você acha que por receber o Bolsa Família seriam importante para definir o seu voto?**

**Exemplo: Esse candidato vai apoiar o Bolsa Família, então eu vou votar nele?**

Não.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ihhh, ia ser ruim! Porque a gente precisa, né?

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Sei lá.... o Governador, não?

**Beneficiária 9 - Sra. Daiane**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

Tenho 24. Este ano estou fazendo supletivo para o 1º.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Só um de 2 anos.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Anunciou no rádio, na televisão.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Deve estar fazendo 3 anos já. Recebo R\$ 82,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Melhorou mais pra ajudar meu filho, né? Eu moro na casa do meu pai, e só com o salário do meu pai não dava pras coisas, né?

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Acham bom, né? Minha irmã tentou também e não conseguiu. Não correu atrás.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo?**

É uma simples ajuda do Governo.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Acho que sim. Levar os meninos pra escola. Só isso só.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Em 2006, na eleição que Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Não. Não lembro não. Acho que votei pro Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Apoiado por ele.

**O fato de você receber o Bolsa Família é um fator importante para você votar no Lula? Ou no candidato apoiado por ele na próxima eleição?**

Acho que sim.

**O Fato de você receber é importante para você votar?**

Hum, hum....

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Seria mais difícil pra eu cuidar do meu filho, né?

**Você tem medo de perder essa bolsa?**

Tenho.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o Governo de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Governo de Goiás.

**Beneficiária 10 - Sra. Keila**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

Tenho 26. Estudei até a 7ª.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Duas: uma de 9 e outra de 6.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu fiquei sabendo quando começou a fazer o cadastro. Aí eu fiz o cadastro, na escola, né? **Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem 3 anos.

**E já era Bolsa Escola?**

Não. Era Bolsa Família. Aí eu recebia R\$ 80,00. Aí eu passei a receber R\$ 112,00, porque as duas estão estudando.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, mudou muita coisa, né? Ajuda na alimentação, no gás, na luz, material escolar. Porque de uma eu recebo a pensão, de outra eu não recebo. Aí já me dá uma mão.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Quem não tem o Programa, no caso quem não fez o cadastro, tem um bocado de gente que já fez o cadastro, e não passou nem nada, mas eles acham uma coisa ótima.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

A gente tem o direito, né?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

O que eu achei bom nessa Bolsa Família é que as mães não deixam mais os filhos faltando mais a escola. Esse Benefício eu achei uma boa por causa disso. Tinha muito menino que ao invés de ir pra escola, tava na rua ou tava trabalhando. Aí, agora não. Se você não manter seu filho na escola não recebe o benefício. Eles corta e tem que ir lá pra explicar o porque.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Já.

**Por que? Qual a justificativa?**

Eles falam que tem muita gente que não precisa e que está recebendo. E tem outros que precisam e não recebe.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Em Fernando Henrique.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Acho que votei para Fernando Henrique de novo.

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

No José Serra (risos). Mas agora eu falo mesmo. Hoje, pelo que ele tem feito, o Lula, as benfeitorias que ele tem dado aqui não só pro Estado de Goiás, mas pro Brasil, eu votaria nele.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Eu votei no Lula.

**Você acha que o fato de você receber o Bolsa Família é um fator decisivo na hora de votar?**

Olha, eu não vou muito assim...tipo assim... porque o cara diz que se você votar no outro vai perder o benefício se você não votar no Lula, se você votar no outro, né? Mas eu vejo o que ele fez. Não por causa do Bolsa Família. É uma ajuda mas agente não pode...a gente vende voto.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

No que ele apoiaria.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Já. Sou até associada de uma cooperativa. Uma cooperativa de reciclagem. Lá sempre tem a capacitação.

**E qual foi a importância desses cursos?**

É importante porque recebi o certificado. Nesse caso de reciclagem. Tem artesanato, um monte de coisas.

**Você tem medo de perder esse benefício?**

Ah, a gente não pode ficar....como se diz... só por conta do benefício mesmo, né?\_Você tem que trabalhar e ir juntando, né? No meu caso mesmo: eu recebo o benefício mas eu to trabalhando. Aí eu faço bolsa de lápis, faço xuxinha de crochê, borboleta, essas coisas. Faço bonecas também. Por isso que eu falo que a gente não pode ficar só amarrado na Bolsa Família. Igual no caso: eu recebo R\$ 102,00. R\$ 102,00 não dá! Tem gás, material escolar, sapato, roupa... aí no caso tem que trabalhar.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Governo Federal.

**Beneficiária 11 -Sra. Iracema**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

30 anos. Estudei até a 3ª.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho 3: um de 4, um de 7 e outro de 9.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Na escola.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Há um ano. R\$ 122,00.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Mudou muita coisa, né?

**A senhora pode comprar mais coisas?**

É.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Acha bom.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo?**

É uma simples ajuda, né?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Nem sei o que falar...

**Você não acha que precisa levar os meninos pra escola, essas coisas?**

Sobre isso precisa, né? Levar no postinho, pesar, isso tudo.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Eu nem me lembro...

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Eu não estou lembrando não...

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

Lembro. Foi em Lula.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Eu voltei foi no Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Votaria.

**O fato da senhora receber o Bolsa Família seria importante para você decidir seu voto?**

Não.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Aí ia mudar um pouquinho, né? Porque ajuda muito.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Acho que é o Governo Federal, né?

**Beneficiária 12 - Sra. Norma**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

Tenho 31. Eu me formei. Fiz o segundo grau.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Na escola.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu entrei quando meu menino estava com desnutrição. Quando eu pegava o leite.

**E você lembra quando foi?**

Não.

**Qual o valor que você recebe?**

R\$ 100,00

**Quantos filhos que a senhora tem?**

4. Um tem 8, outro 10, 14 e 14. É que no final do ano os dois ficam com a mesma idade.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Muita coisa, né? Mudou muita coisa. Através dos material, porque o meu Bolsa Escola eu faço mais o material de escola dos meus filhos. Eu penso mais na escola deles.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Muitos falam que é bom, né? Porque muda muitas coisas, porque através do Bolsa Escola a gente conseguiu um estudo melhor pros filhos da gente, participa mais da escola. Porque antes os meninos nem queria ir pra escola, e agora é mais freqüente, as notas são melhor, né? Pra quem tira nota melhor o Bolsa Família não “faia”. Meus meninos, pelos menos os 4 já passou de ano, com as notas tudo boa. A minha ta com 7 anos, a mais nova ta na 4ª série.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

As duas coisas, né? Pra vim vale as duas coisas. É o direito deles ajudar nós, e é a ajuda nossa.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Algo em troca nós já damos, né? Nós já paga imposto e os filhos nossos não ficam mais na rua. Só de tirar os meninos da rua, das drogas ... antigamente era uma menineira na rua, não ia pra escola. Hoje não. Hoje o Bolsa Família, só de receber e se ele “faia” 5 dias não recebe mais. E através disso os meninos estão dentro da escola.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não. Ainda não. Espero que não, né?

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Eu não lembro em quem eu votei não.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Também não.

**Em 2002, José Serra se candidatou e competiu com Lula, a senhora lembra em quem votou?**

Acho que votei no Lula.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

Acho que foi no outro.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Aí nós tem que ver, né? Porque muitos que vão entrar, nem todos vão ser apoiado por ele, acho que vai entrar José Serra, vai ter muitos candidatos, né? Aí a gente não sabe em qual que vota porque todos lá nós tem medo, né? De perder o que nós já tem. Então tem que ver. Porque depois que Lula entrou, não piorou muito não, nem melhorou. Mas muita coisa foi bem feita.

**Você acha que o fato de você receber o Bolsa Família seria importante para você votar em um candidato apoiado por Lula?**

Ahhh, não sei. Não tem como te falar. Que é difícil, né? Porque quem sabe que Lula põe um lá e ele não faz o que ele fez? Nós coloca Lula lá, um candidato que ele apoiou, e vai que ele não faz... Mas muita gente vota porque veja o Pedro Ivo, que foi apoiado pelo Tião Carço aqui de Formosa. E ganhou, né? Eu não sei ainda não, porque nem os candidatos que vai se candidatar... Eu sou assim: não tem nada haver que é do PT, tem haver com a pessoa. E o Lula eu não tenho nada contra ele não porque ele não piorou mas melhorou muita coisa. Eu agradeço ter minha casa através dos benefícios que ele mandou pra Formosa. De eu ter ganhado uma casinha. Eu fui beneficiada com a casinha. Eu agradeço é muito, porque nem um outro candidato que entrou aqui nunca deu uma oportunidade pra Formosa. Tem agora aqui nesse lotão disse que vai ser um colégio, e a parte de casa vai ser casinha. As casinha já ta levantando ali. De ruim em ruim, pelo menos as casinhas ele ta levantando ali. Eu tenho um lugar pra morar com meus filhos hoje e agradeço aos benefícios que vem de fora aí.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Já. Pra cabeleireira.

**E qual foi a importância desses cursos?**

Ahh, foi muito bom, porque eu aprendi muita coisa, só que não teve o término. Não teve o término. Não teve a convivência de levar pra frente pra nós fazer. Foi na época que terminou o candidato, ele saiu antes, né? O Tião caroço. Aí não teve o término do curso nosso.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ahhh, seria muito difícil! Eu acho que pra mim seria, porque eu não trabalho. Eu esperaria ter um trabalho sobre o curso, né? Você tendo um curso você tem um emprego em qualquer lugar. Eu tava fazendo o de cabeleireiro, mas não teve o término... Parô! Acho que seria mais difícil pra mim. Pra sustentar 4 filhos, o meu dinheiro mensal mal dá, mal dava pra comprar os material pros meus filhos todo mês. Pra você ver, meu menino ta com 14 anos, vai pro 1º ano, não tem nenhum atrasado de ano, o que tem 7 anos vai pra 4ª série. Foi bom pros estudos dos meus filhos. Hoje sem estudo não é nada!

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Eu acho que esse é o Governo Federal, não é não? É Federal.

### **Beneficiária 13**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

30. Tô no último ano. Voltei a estudar e estou na 8ª série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho 2: um de 9 e um de 13.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Há muito tempo já que eu tenho.

**Desde quando?**

Acho que uns 6 anos. Era outro nome...do Governo antes do Lula. Era Bolsa Cidadão, alguma coisa assim... Aí mudou pro Lula e mudou o nome. Era R\$ 30,00, mês sim, mês não. Aí depois mudou.

**E quanto você recebe hoje?**

R\$ 102,00

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ahhh, ajuda bastante. Eu compro o material de escola dos meninos, compro alimento pra eles.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Fala que ajuda bastante.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo?**

Eu acho que é as duas coisas. Ajuda e é um direito da gente. Pras pessoas menos favorecidas.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que está certo. Que eu tenho que cumprir meu direito de cidadão, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não, até hoje não.

**Quando teve a primeira eleição de Fernando Henrique, em 1994, a senhora lembra em quem votou?**

Sempre que Lula se candidatou eu voto nele.

**Depois FHC se reelegeu de novo, a senhora lembra em quem votou?**

Foi em Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Votaria, com certeza.

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante pra você votar em um candidato apoiado por Lula?**

Não. Eu acho que tem outras coisas.

**Que coisas?**

Ahh, por exemplo, melhorou bastante do outro governo que estava. Tava muito difícil para as pessoas carentes, agora melhorou bastante.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Você tem medo de perder o benefício?**

Eu tenho.

**O que você faz para não perder esse benefício?**

Mando os meninos pro colégio, não deixo eles faltar, cumpro com as minha obrigação, né? Faço sempre o cadastramento...

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ia ficar mais difícil.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

Eu acho que é o Governo Federal.

#### **Beneficiária 14 - Sra. Jenifer**

**Qual sua idade e até que série a senhora estudou?**

21. Parei de estudar. Parei na 5ª série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

To com o segundo agora. Tem um de 3 e esse que vai nascer agora.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Foi através de parente.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Vai fazer 3 anos. R\$ 88,00.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o Programa?**

Uai, gostam, né? Ajuda muito.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo ?**

Eu acho que é uma ajuda.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício, como, por exemplo, pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Acho.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Em 2006, Lula se reelegeu e competiu com Alckmin. A senhora lembra em quem votou?**

No Lula.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

(não deu para ouvir a resposta. Passou uma moto)

**O fato de você receber o Bolsa Família é importante para você decidir o seu voto?**

Não.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ia ficar difícil, porque eu não to trabalhando e já é uma ajuda, né?

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa, o Governo Federal, o governador de Goiás ou o Prefeito de Formosa?**

O Governo do Estado.

## **2.2 Transcrição das entrevistas do município de Barreiras**

### **Beneficiária 1**

#### **Qual sua idade?**

34 anos.

#### **A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho uma de nove, um de dez e uma de doze.

#### **Como a senhora ficou sabendo do Programa Bolsa Família?**

Como fiquei sabendo? Fiquei sabendo assim, pela televisão, às vezes pelo rádio.

#### **Desde quando senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem uns dois anos. É R\$122,00 pelas três crianças.

#### **O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Falam que o programa é bom, que é uma ajuda boa.

#### **A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma simples ajuda do governo?**

Eu acho que é um direito meu, porque eu tenho direito. Mas eu também acho que é uma ajuda.

#### **A Senhora acha que deve dar algo em troca para receber esse benefício?**

Eu acho que tem sim, colocar as crianças para estudar, saber usar o dinheiro para poder manter as crianças na escola direitinho. Tem que fazer por merecer.

#### **A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

#### **A senhora tem medo de perder a bolsa?**

De perder a bolsa? Tenho. Porque a gente que tem família é uma ajuda, as pessoas que não têm, que trabalha, que não têm carteira assinada e ganha muito pouco, assim têm a renda baixa, se perder faz falta, né?

#### **Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu acho que eu votaria no candidato apoiado por Lula.

#### **A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Já.

#### **Qual o programa?**

Os programas que sempre tem aqui na Casa da Família. Curso de corte e costura, de bordado.

#### **E o seu marido também?**

Ele não.

#### **A senhora lembra em quem votou na última eleição?**

Sim. Lembro no Lula.

#### **Foi a primeira vez que você votou no Lula?**

Não. Eu sempre votei, desde quando ele se candidatou, eu sempre voto nele.

#### **Na próxima eleição você votaria no candidato apoiado por Lula?**

Votaria.

#### **Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Como seria minha vida? Eu acho assim, que seria a mesma coisa, assim porque o Bolsa Família, às vezes muitas coisas que eu compro para a alimentação eu vou deixar de comprar porque o salário é pouco, material de escola para os meninos...

**Quem é o responsável por ter dá a Bolsa? O governo federal, o governador do estado da Bahia ou o prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que o Governo Federal.

**Você acha então que o governo que está te ajudando?**

Eu acho.

**Beneficiária 2**

**Qual sua idade?**

38 anos.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho três. Um de dezenove, um de quinze e outro com dezessete.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Como fiquei sabendo? Fiquei sabendo assim, pela televisão, às vezes pelo rádio.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem uns dois anos. Hoje eu tô recebendo R\$82. Eu acho que recebo só por um, porque antes era R\$95, aí foi para R\$65 e depois desse aumento foi para R\$85. Os de dezenove e o de dezessete não estão mais recebendo só o de quinze.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah mudou muito! Antes faltava dinheiro pro remédio, para tudo.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Fala que é muito bom!

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo ?**

Eu acho que é um direito.

**A Senhora acha que deve dar algo em troca para receber esse benefício?**

Não.

**Pagar imposto fazer um trabalho voluntário?**

Eu acho que pagar impostos sim.

**Colocar o filho na escola, votar?**

Tudo isso faz parte, né?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**A senhora tem medo de perder a bolsa?**

Tenho.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Sim votaria.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não. Só recebo o benefício mesmo.

**A senhora lembra em quem votou na última eleição?**

Sim. Para falar a verdade não tô lembrada não! Eu sei que foi no Lula. Agora outros eu não lembro.

**Foi a primeira vez que você votou no Lula?**

Eu já votei nele duas vezes. Nas duas últimas eleições.

**Na próxima eleição você votaria no candidato apoiado por Lula?**

Votaria.

**Se o outro candidato que não for apoiado por Lula dissesse que não retiraria o benefício você ficaria um pouco “balançada” para votar nele?**

Não. É partido mesmo, não tem o que ver, né?

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Não era bem fácil não.

**Quem é o responsável por ela ter bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que o Governo Federal.

**Você acha então que é direito seu?**

Eu acho sim.

**Beneficiária 3**

**Qual sua idade?**

43 anos.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tem um com quatorze, um com treze, um como doze e um com seis.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Como fiquei sabendo? Como assim?

**Como ficou sabendo que o programa existia, pela televisão, rádio, políticos da região?**

Foi, foi pela televisão.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem três anos. Só que eu recebia R\$80 aí abaixou para R\$30 e agora eu não tô recebendo mais.

**E porque é que a senhora não está recebendo mais?**

Não sei.

**E você já procurou a secretaria?**

Fui e eles disseram que foi cortado. As crianças ainda estão na idade.

**Mas eles estão indo para escola?**

Só uma.

**A senhora sabe que para receber o benefício a criança tem que está indo para a escola?**

Sei.

**E a senhora está levando no posto médico?**

Tô levando. Levo para pesar. Esse mês já foi três vezes. Não pode cortar não. Eu fui lá e não tá na conta não. Eu fui na Casa da Família.

**O que mudou na vida da senhora com o recebimento desse benefício?**

Melhorou muito. Eu pude comprar alimento, material escolar melhorou um bocado.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Que foi bom, que foi o ótimo. Todo mundo fala que a melhorou.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Eu acho que é um direito.

**A Senhora acha que deve dar algo em troca para receber esse benefício, pagar imposto, levar os filhos na escola, votar, fazer um trabalho voluntário?**

Eu acho que só colocar o filho na escola.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Já ouvi falar muito, tem muita gente falando e que vai acabar. Eu não sei por que.

**A senhora tem medo de perder a bolsa?**

Tenho, porque isso já é uma ajuda.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu votaria no candidato apoiado por ele, por Lula.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**A senhora lembra em quem votou na última eleição para Presidente?**

Sim. Foi no Lula.

**Foi a primeira vez que você votou no Lula?**

Não. Eu sempre votei nele. Ele ajuda muito as pessoas, tem que votar nele.

**Na próxima eleição em você votaria no candidato apoiado por Lula?**

Votaria.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Não ficaria muito boa não.

**Quem é o responsável por ela ter bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que o Governador do estado da Bahia.

**Beneficiária 4**

**Qual a sua idade?**

35

**A senhora tem quantos filhos? E qual a idade deles?**

Vivo eu tenho 2. Uma com 3 anos, que é a Sabrina e (???) com 14.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Ihhh, tem tanto tempo. Tem uns 15 anos, viu? Foi a idade que eu comecei a estudar naquele colégio... Foi através do colégio que mandou me chamar. Foi um bilhetinho que eu recebi.

**Não foi televisão, rádio, propaganda?**

Me lembro bem que foi através do colégio sim. Eles mandaram uns bilhetinho, pros pais comparecerem.

**Desde quando senhora participa do Bolsa Família?**

Era Bolsa Escola, né? No caso... Aí depois, sobre as informação da escola e tudo, virou Bolsa Família e aí foi mais pela televisão. Tá numa faixa de uns 10 anos que recebo. Eu recebia o Família, aí ela disse que já era o Bolsa Família que incluía os dois.

**O que as pessoas aqui da vila dizem sobre o Programa?**

Todos são pessoas carentes, né? E falam que o pouquinho que recebe vale muito! As mães de família gostam muito, porque de qualquer maneira é uma ajuda. É o café-da-manhã que não falta pro filho, é uma merenda quando chega do colégio. **Ele tem sido um pai, né?** Para essas crianças carentes. De qualquer maneira, o pouquinho que recebe já é muito.

**O que mudou na sua vida com o recebimento dessa Bolsa?**

Olha, o que eu tenho pra te falar é que mudou pra melhor, porque no meu caso, o pai do meu filho quando eu me separei, tava na idade da Sabrina, com 3 anos, e ele nunca deu nada! Foi embora, e até hoje... ele hoje está com 14 anos. Na verdade o dinheirinho que eu tinha assim

certinho, mesmo pouquinho, mas certo, esse era do pão e do leite, foi o do Lula que é pai da miséria. Desse Governo, sabe? Que gerou o Bolsa Família. Porque o pai dele nunca deu nada, durante esses anos todos! Ta com 14 anos. O pai dele nunca, nunca deu nada. Então, foi como um pai pro meu filho, sabe? Porque vinha todo mês, eu vou pegar lá o dinheirinho do meu filho para comprar o pão e o leite, a merenda dele certinha, com esse dinheiro.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do Governo?**

Eu acho que é um direito da gente. Porque o Governo do nosso País tem que mostrar que é bom. Que veja o lado das pessoas carentes. Enquanto muitos tem muito, né? Tem tantos que não tem nada, que passa fome. Então, além de ser uma ajuda do Governo, é um direito também das pessoas carentes. O Governo Lula tem que agir assim: procurar acabar com a fome, porque o índice de fome era muito mais, né filha?

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do Programa acabar?**

Eu já. Já ouvi e veio muita gente ... (*criança chorando!*). Já tem lugar que já cortou. (3:58)

**Mas já ouviu falar o que? Quem falou?**

As mães né? A gente sempre ouve as mães falando que vai acabar. A gente sempre ouve as mães, né? Algumas falando que já cortou o meu, e você vê as caras das mães tristes, né? Mães que não tem renda nenhuma!

**Mas você já ouviu de político? Se você não votar em mim, vai acabar? Agora nessa última eleição? Fez parte da campanha deles?**

O Bolsa Família eles fazem o que eles quiser, né? Vai fazer o que? A gente nem tem argumento. Aqui é de gente pobre mas não é bobo, né?

**A senhora tem medo de perder seu Benefício?**

Eu tenho sim, porque eu não tenho renda nenhuma! E se por acaso eu perder vai me fazer muita falta!

**E o que você faz para não perder esse benefício?**

Eu mantenho o meu filho no colégio. Sempre procuro pesar os meninos, quando eu não peso a agente puxa minha orelha! Mantenho, sabe? O que é de direito deles. Eles têm direito, de uma consulta, que o posto e o colégio pede. Meu filho geralmente não falta no colégio, só quando é uma necessidade mesmo.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu votaria no candidato apoiado por Lula.

**Você sempre votou no Lula? Ou no FHC? Em outros?**

Eu sempre votei no Lula.

**Nessas duas últimas eleições, ou sempre que ele se candidatou?**

Nas últimas eleições. Eu me lembro bem. A gente sempre votou nele.

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?**

Eu acho que não só o Bolsa Família, porque o melhor Governo que nós temos é do Lula, e muita gente, no geral, o povo, já ta pensando quando esse homem sai! Nas mãos de quem vai cair, a presidência do nosso País, né? Do nosso Brasil. O que vai acontecer! Porque eu acho que é o melhor Governo que nós já teve.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do Governo ou inserção no mercado de trabalho?**

(*alguns comentários que não dá para entender*) ... eu não. Não participei não. (6:55)

### **Como seria a sua vida se você perdesse esse Benefício?**

Eu não sei te explicar, só sei que vai fazer falta! Muita falta.

### **Beneficiária 5**

#### **Qual sua idade?**

42 anos.

#### **A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho quatro. Um de vinte e dois, de dezenove, de dezesseis anos esse desistiu de ir para o colégio e outra de quatorze aninhos.

#### **Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu fiquei sabendo lá no Tocantins, que no Mimoso tava funcionando, porque lá passou um tempão para poder chegar, aí depois me colocaram, né?

#### **Desde quando a senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Não tem assim uma data específica. Eu não me lembro bem. Hoje eu recebo R\$102, pelo Josias, pela Jaqueline, não sei se uma época atrás o Euclides também entrava.

#### **O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Esse benefício tem me ajudado muito, no pagamento de luz, na compra de um caderno, lápis para a criança na escola, até mesmo comida e remédio.

#### **A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Olha, eu não sei bem falar sobre isso. Mas eu creio que é uma ajuda, né?

#### **A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu creio assim, que quando a situação da pessoa melhorar, que ele possa contribuir com os impostos, mas quando não dá não tem jeito.

#### **A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Bom, as pessoas falam muito. Uns falam que vão acabar outros fala que não vão acabar.

#### **E quando as pessoas falam que vão acabar elas dão algumas justificativas?**

A gente nem decora. Nem por que sim nem por que a não. Eles comentam.

#### **Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

É muito difícil de responder. Na última eleição eu votei para o Lula.

#### **Foi a primeira vez que você votou para o Lula?**

A primeira vez foi... A segunda para te dizer a verdade. Na reeleição votei nele.

#### **Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?**

Não, num sei, se até aí eu já estava recebendo primeiro Bolsa Escola depois que veio o Bolsa Família. Eu demorei um tempo bom para chegar nesse projeto.

#### **Mas você hoje acha que na próxima eleição se Lula apoiar um candidato, você acha que o Bolsa Família seria importante para você votar no candidato apoiado por Lula?**

Eu já não sei. Porque também vai chegar os dias que os meus filhos não vai participar mais, vão cortar, eu não sei que decisão eu vou tomar para falar a verdade. Eu tô indecisa nesse ponto.

#### **A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Olha, há muitos anos eu participei do corte e costura depois lá no Tocantins eu participei do empreender, depois o Líder Cidadão, eu participei do curso de derivados de leite pelo Sebrae.

**E qual foi a importância desses cursos?**

A gente aprende bastante, a gente lá no Tocantins tinha duas vaquinhas se a gente não vendesse o leite sabia o que fazer com leite para a gente comer.

**A senhora lembra em quem votou na última eleição?**

Foi no Lula, né?

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Olha, sempre falo, se perder vai fazer muita falta.

**Qual atitude você faz para não perder? Esse seu filho que saiu da escola, deixou de receber o benefício?**

Graças a Deus ainda não.

**Ele não está mais frequentando as aulas?**

Não. Não adianta falar que tá é só ir lá na escola e vê que ele não vai mais. Esse meu filho não sei por que, mas toda a vida e ele não gostou de escola. Aí passou dos dezesseis acha que não precisa ir mais para escola. Fazer o quê?

**Quem você acha que o responsável por te dar essa Bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Mulher, eu não sei falar, mas foi uma iniciativa do Lula, mas quem é o responsável que hoje quem tá pagando, eu não sei.

**Algum comentário adicional?**

Eu sei que é bom, mas se agora fica pesado para o país, fica ruim eu também não sei. Eu achei muito bom.

**Beneficiária 6**

**Qual sua idade?**

Calma que sou muito esquecida, eu tenho trinta e nove.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho cinco. Um de dezenove, um de dezoito, um de vinte, um de dezessete e um de quatorze.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

No lugar que eu morava, apareceu esse negócio, aí correu no mundo todo, aí nós fomos procurar o colégio. Aí nós procuramos o colégio que era onde tava fazendo, aí que eu fiz.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Já vai fazendo três anos. Eu recebo R\$122.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Mulher, mudou um pouco, sabe, já dá para eu dar de comer aos meus filhos, aqui e acolá eu compro uma roupinha, caderno. E o pior é que eu não tinha nada. Eu sou fraca, sou da roça, não tinha nada. Inclusive que até hoje eu não tenho ainda. Mudou mudou muito, bem melhor.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Eu acho que é uma ajuda do o governo, que tá ajudando a pobreza. Eu acho que é.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu achava que não.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não. Eu vejo falar que ele, que o Lula lá nesse meio de mundo tá falando em aumentar mais para ver os pobres, os baiano com a barriga cheia. Eu vejo ele falando direto ai na televisão.

**A senhora tem medo de perder o benefício?**

Eu tenho. Por que eu não tenho nada, não tenho um salário não tenho ninguém, fui criada "analfabética" na roça. Depois desse tempo que começou os estudos eu não estudei, eu não estudei nada sou "analfabética". Agora tou colocando meus filhos para aprender, para que meus filhos aprendam.

**E o que você faz para não perder esta bolsa?**

Eu levo meus filhos para pesar, as crianças freqüentam a escola direto.

**E antes eles iam para escola?**

Iam desde lá do meu município que eles iam para a escola direto.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Tem que votar na pessoa que ele vai apoiar, se for uma pessoa boa.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**A senhora lembra em quem votou na última eleição?**

Eu votei nele. Nós vota nele direto. Porque é um homem daquele faz dó de não ganhar , Ave-Maria!

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ia passar muita "incrimidade", não sabe? Porque os pais do meus filhos é outro, esse aqui é padrasto, meus filhos não tem pai, o pai deles não dá nada para eles e ai se eu perder esse benefício aí cabo!

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que o governo do estado da Bahia, eu acho que é. O Lula que repassa para ele.

**Beneficiária 7**

**Qual sua idade? E qual é sua escolaridade?**

Tenho vinte e um. Eu terminei o ensino médio.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho uma filha, ela tem três anos.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

É por causa que morava com minha mãe, minha mãe não mora aqui. Aí eu vivia mais o pai dela, não deu certo. Ai minha amiga me perguntou se eu recebia o Bolsa Família, eu disse não. Aí ela disse que tinha direito porque meu filho era pequeno e aí eu fui na Casa da Família lá perto da feirinha. Ai fiz meu cadastro na assistência social eles me disseram para vim daqui a uns dias para ver se meu cadastro tinha sido aprovado. Aí eu peguei e fui, ai deu.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu recebo desde o ano passado. Eu recebia antes R\$76 agora é R\$82.

**O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

O povo diz que é muito bom, porque antes era muito difícil, às vezes as crianças não tinham nem material escolar e depois que veio essa ajuda já compra material, já compra uma roupinha, já é alguma ajuda.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah mulher, foi uma bênção porque antes não tinha assim nenhuma ajuda era uma luta para conseguir alguma coisa. Agora ficou mais fácil já tem dinheiro para comprar uma verdura para criança não passa tanta falta dentro de casa, né?

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Eu acho que é uma ajuda do governo, por ele sê assim uma pessoa humilde, ele vai ajudar cada vez mais as pessoas que precisa.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho assim que deve se ele tá ajudando a gente de uma forma a gente tem que ajudar de outra forma, pagando imposto assim várias coisas, para gente contribuí para ele ficar sempre lá.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Algumas pessoas fala que vai acabar, quando outra pessoa entrar aí vai acabar, e já ouvi falando assim que enquanto ele ficar que nunca que vai acabar com as outras pessoas dele não vai acabar, mas outras pessoas falam assim que acaba.

**Você tem medo de perder a bolsa?**

Tenho.

**O que a senhora faz para não perder essa bolsa?**

Eu levo a menina para pesar todo mês, eu deixo tudo em dia.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu apoiaria ele.

**Na última eleição se lembra quem votou?**

Eu votei nele e no Wagner para governador.

**Você sempre votou no Lula?**

Eu sempre votei nele teve uma que perdeu não foi? Eu votei nele, e nessa que ele ganhou eu voltei nele.

**Então você acha que se você votaria no candidato que não seja apoiado por Lula você poderia perder a bolsa?**

Eu acho. Eu votaria nele.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não. Esses dias eu participei da capacitação líder da comunidade, só, mas esses dias eu fiz uma capacitação eu acho que foi pelo Senac que teve lá no presépio.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Seria mais difícil porque eu sou manicure, né? Um dia eu faço no outro dia não faço e o bom e é que se a gente faz uma compra, a gente tem o dinheiro assim certinho para poder pagar.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que é o governo federal.

## **Beneficiária 8**

**Qual sua idade e escolaridade?**

39. Estou terminando este ano o segundo grau, e não tive oportunidade nova agora tou terminando depois de velha.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho dois, né? Mas só que eu tive três. Só que vivo é só esses dois. Um tem de dezessete e o outro três.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Fiquei sabendo logo quando saiu a notícia, quando o primeiro cadastro que foi feito lá, aí eu fui era por ordem de letra né? Por ordem alfabética. Foi aí quando eles falaram que cada dia da semana ia ser duas ou três letras do alfabeto, aí eu fui lá fazer, o carro passava anunciando, aí eu fui lá no ginásio de esporte e fiz pela letra do meu nome.

**E a senhora lembra quando foi?**

Ah não me alembro não.

**Desde quando a Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu fiz o cadastro aí fiquei mais de anos sem receber ia sempre na escola, na Caixa Econômica, na Assistência Social para saber quando que ia sair, aí demorou mais de ano. Aí foi quando o cartão veio para escola, na escola que eles estudavam. Primeiro eu fiz de Marquinhos que ele que era estudante, aí que veio o cartão quando era Bolsa Escola aí eu comecei a tirar, tipo um vale, num mês eu tirava R\$15 noutro mês eu não tirava nada.

**O que mudou quando virou Bolsa Família?**

O que mudou? Foi que o mesmo cartão Bolsa Escola aumentou para R\$30, aí quando troquei o Bolsa Escola pelo Bolsa Família continuei a receber os mesmos R\$30 durante uns quatro meses, depois foi para R\$36 eu fiquei recebendo uns três meses aí agora aumentou para R\$50 .

**Você recebe pelos dois filhos?**

Eu não sei. Eu creio que é pelos dois porque antes era tipo assim era Bolsa Família que a mãe tinha direito a R\$50,00 e o filho tinha direito R\$15,00, não era isso? Só que os R\$50 que era para ser meu não foi aprovado, porque é que não foi aprovado? Porque quando fui fazer o cadastro eu coloquei umas vendas, porque eu sou vendedora de roupa aí eu coloquei o salário do meu marido incluindo com a venda da roupa, a comissão que eu ganhava com a venda das roupas. Aí não foi aprovado. Eu nunca recebi, só recebo pelos dois meninos.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Olha para mim, eu comento com algumas colegas minhas que algumas pessoas têm mais necessidade do que eu e não tem, eu recebo não sou... Não posso dizer que não me serve eu tô mentindo, mas assim é mais fácil comprar alguma coisa assim para eles. Para mim não muda praticamente nada, mas assim se tirasse de mim e desse para outra pessoa que eu vejo ele tem mais necessidade do que eu, eu não me importaria.

**Assim para as crianças elas foram mais para escola?**

Não sabe por que desde quando eu coloquei ele na escola, ele tinha 4 anos hoje ele já tá terminando, a outra eu coloquei na mesma idade. Independente do benefício Bolsa Escola ou não ele ia continuar estudando, esse benefício do Bolsa Escola ajuda ajuda, se eu te disser o contrário estou mentindo pra você, mais se não fosse esse dinheiro, ele estaria na escola. E se cortar hoje essa aqui vai continuar.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Olha, opinião diferente né? Uns agradecem, tem muita gente necessitada, uns insatisfeitos outros satisfeitos, principalmente agora que teve uma mudança que eu não sei o porquê cada benefício desse é paga uma quantia de R\$112, outras R\$122 na base do Bolsa Família. Muita família foi cortado, que foi lá e só tão recebendo R\$40, muita gente revoltado com essa mudança que teve! Então, é variado. Uns agradece, outros acham uma mixaria esse Bolsa Família! Por um lado melhorou mas por outro lado fez com que muita gente ficasse mal costumado. Tem gente que só

veve disso e por causa desse Bolsa Família não faz nada. E por causa desse Bolsa Família que os filhos recebe ou alguma outra ajuda a maioria fica na frente do bar bebendo, como a maioria dos pais de família. Como exemplo, eu vejo aqui, tem muita gente que vevi do Bolsa Família. Eu não vou te dizer que não serve para mim, por que serve, porque antes desse Bolsa Família ou depois graças a Deus meu marido nunca deixou de trabalhar e também nunca deixei. E hoje se chegasse lá e eles dissessem dona Maria o seu Bolsa Família foi cortado eu não iria questionar nem iria ficar revoltada por causa disso.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo ?**

Eu acho que é uma ajuda do governo, agora direito eu acho que não é não. Porque é que a gente deveria ter esse direito de receber? Mesmo a gente pagando os impostos, mesmo que a gente samos trabalhadores, eu acho assim que esse direito deveria ser colocado de outra forma, uma maneira de colocar o povo para trabalhar. Eu acho.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

No fim? Tem muita gente que fala que na mudança, que acha que esse benefício só vai durar enquanto Lula estiver na presidência, se ele chegar a sair, porque eu não sei se ele vai poder se candidatar de novo tem muita gente que acha que esse benefício só continua se o Lula continuar.

**E você acha que acaba?**

Eu acho que acaba, eu na minha opinião eu acho que acaba, sabe por que? Porque tá tendo muita confusão com isso, muita reclamação, como a central não é aqui, o pessoal recebe muita ligação qualquer coisinha o pessoal tá ligando, eu acho que não vai ser para sempre não. Eu acho que isso um dia acaba.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Assim, pelas coisas que ele tá fazendo eu acho que foi um bom presidente, não só por causa da Bolsa Família que ajuda muito as pessoas, mas também pelo mercado de trabalho, facilitou muito na educação, os salários tudo bem que as coisas aumentaram mas também os salários aumentaram, não ficou todo dia aumentando as mercadorias, se ele, como ele não vai poder se reeleger, ele vai apoiar outro candidato o candidato que ele apoiar for uma pessoa da confiança dele eu votaria no candidato que ele apoiasse.

**A senhora sabe que voltou na última eleição?**

Antes de Lula? Na época do Lula eu votei no Lula. Na primeira eleição ele perdeu né?

**Na verdade ele vem se candidatando desde 89?**

Isso.

**Você sempre votou no Lula ou só nas duas últimas eleições?**

Eu sempre votei nele.

**Na última você votou?**

Votei.

**Teve com FHC você votou no FHC?**

Votei. Votei no Fernando Henrique.

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?**

Não. Eu votei no Lula porque sempre que... Desde que ele se candidatou pela primeira vez então eu não votei nele por caso do Bolsa Família, eu votei nele por causa da mudança do que ele falava na televisão, por causa de muitas propostas que ele fez de mudança.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não, mas na escola sempre passa o pessoal da..., oferecendo curso. Meu marido é da área de eletrônica, ele já foi convidado muitas vezes para fazer, mas com grau de estudo que ele tem ele não tem capacidade para fazer, ele trabalha de eletricista. E eu sou mesmo por falta de interesse, de tempo, eu nunca fiz nenhum curso de informática.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Normal. Eu creio que normal, é como o que falei esse Bolsa Família ajuda aqui para as despesas dentro de casa, às vezes eu compro assim alguma coisinha, R\$50 é pouco, né? Ai vou na loja divido e pago, esses dias eu comprei um sapato para Marquinhos, to pagando, ai todo mês eu vou lá paga, mas se chegar a tirar hoje, falar que cortou o Bolsa Família não deixaria de ir para a escola e ia continuar vivendo.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que o prefeito não tem nada a ver com isso não, eu acho que o responsável, vem mesmo o presidente e além dele passa pelo governo, por que eu acho que eles estão um ligado ao outro. Eu acho que o prefeito não tem nada a ver com isso, não dependendo dele ou não.

**Beneficiária 9**

**Qual sua idade e escolaridade?**

28 anos. Eu estudei até sétima.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho três, um tem doze, outro tem onze e outro tem nove.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu vi passando na televisão.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu recebo desde 2003. Eu tava recebendo R\$84, aí agora estou recebendo R\$122. Eu sempre recebi Bolsa Família, quer dizer o Bolsa Escola.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Olha mudou muita coisa, tinha muitas vezes, eu não tinha como comprar as coisas para eles, o alimento tinha às vezes assim que não tinha, aí com Bolsa Escola eu posso comprar as coisas para eles, comprar uma roupinha, comprar um caderno.

**O que as pessoas que moram ao seu redor, os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Olha, eles sempre fala bem.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

É um direito meu? Eu acho assim que é uma ajuda do governo.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que é obrigado a colocar os filhos na escola, leva no posto para vacinar, para consultar.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**E você tem medo de perder esta bolsa?**

Olha, eu tenho, ela ajuda muito.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu acho assim se for para o bem das pessoas, igual a esse Bolsa Escola que ajuda muito a gente, e eu acho que se for assim, se for uma pessoa capacitada, eu voto.

**Você lembra em que votou na última eleição?**

Foi para ele.

**E quando teve eleição entre Lula e FHC você lembra em que votou?**

No Lula.

**Você sempre votou no Lula?**

Sempre.

**Você acha que o Bolsa Família é um fator importante para você ter votado no Lula na última eleição?**

Assim sempre tem que trocar né? Sempre fica um presidente depois ele sai, mais como se fosse se a pessoa votar e receber coisas boas, na próxima eu voto de novo, eu creio que sim.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**A senhora lembra em quem votou na última eleição? Tiveram duas eleições que o Lula ganhou você votou nele?**

Votei.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Seria ruim, né? Porque meu marido não trabalha, ele não tem emprego fixo, ele trabalha assim fazendo bico. Aí esse dinheiro todo mês ele vem, com ele eu posso pagar as contas.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

Eu acho que é o governo federal.

**Beneficiária 10**

**Qual sua idade e escolaridade?**

25 anos. Eu estudei até a 5ª série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Tenho três. Um de 7, um de 6 e outro de quatro meses.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Assim, eu morava na roça, e agora tem quatro meses que eu mudei para cá, aí eles fizeram lá na roça, pela televisão também.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Faz um ano. Vai fazer um ano agora em dezembro. Eu tô recebendo R\$122.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, melhorou muito, os material escolar dos meninos, roupa para comprar para eles, melhorou muito, bastante.

**O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Que é muito bom.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Uma ajuda do governo.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que sim, levar eles na escola é a principal, é uma ajuda para gente manter eles, porque muitas vezes a gente não tem condição de comprar material para eles irem para escola, e com essa renda dá pra gente, ajuda bastante.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Só da vez que o Alckim se candidatou, né? Depois não ouvi mais.

**A senhora tem medo de perder o benefício?**

Ah, tenho sim, ajuda muito.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Votaria, em quem ele apóia.

**A senhora se lembra em que votou na última eleição?**

Para presidente?

**Sim.**

Para ele.

**Olha, uma o Lula se candidatou e competiu contra FHC você lembra? Você votou em quem?**

No FHC.

**Ai depois teve FHC e Lula de novo?**

Eu votei no Fernando Henrique.

**Depois Lula e José serra?**

Aí eu votei no Lula.

**Aí depois Lula e Alckmin?**

Lula de novo.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ai ficaria muito difícil porque a renda que eu tenho pra comprar, para comprar material dos meninos, para comprar alguma coisa que falta dentro de casa, porque nem sempre a gente tem um emprego fixo ai ia ficar muito difícil.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

O governo federal e o governador.

**Beneficiária 11**

**Qual sua idade?**

32 anos.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho dois, esse tem treze e aquele ali vai fazer onze mês.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Eu fiquei sabendo assim pela professora mesmo do colégio.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

A gente fez, só que demorou sair, fez uma vez foi negado tornou fazer de novo, minha mãe que tinha feito porque eles ficavam com minha mãe, porque eu trabalhava em Seabra, aí eu sai do trabalho ai eu peguei e vim pra Barreiras. Desde 2003, era Bolsa Escola era só R\$18, R\$18 não era R\$15, depois aumentou foi para R\$18, certo.

**O que o mudou quando virou Bolsa Família antes era bolsa escola?**

Virou o Bolsa Família depois que esse aqui nasceu, eu recebo R\$102, antes desse aqui nascer era R\$18 o tempo todo. Ai que esse nasceu, aí eu fui na secretaria de educação aí eu peguei e cadastrei esse aqui, desde a gravidez já tava fazendo as coisas, assinando os papel, depois que ele nasceu ai pediu para levar os documentos dele.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ô mulher, mudou tanta coisa, agora posso comprar as coisas para eles, dá para comprar alguma coisa, né? Esse R\$102 já é alguma coisa. Compro alguma coisa do colégio daquele ali.

**O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Pessoal fala que ajudam muito, a menina ali recebe R\$102 a outra ele recebe R\$104. Porque elas não trabalha, eu também não trabalho por que o fico cuidando desse aqui.

**O fato de você receber esse benefício fez com que você ficasse mais em casa e deixasse de trabalhar fora?**

Deixei, porque antes não tinha com quem deixar esse aqui às vezes com a minha mãe, para fazer faxina fora, aí era muito difícil ficar fazendo essas coisas grávida. E o povo paga uma mixaria demais.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Eu acho que é um direito da gente, a mãe de família às vezes não tem como trabalhar e recebendo já ajuda. E minha mãe mora longe e é doente, esse aqui estuda, pagar alguém para ficar a gente não tem condição, eu acho que é uma ajuda. Eu acho que é direito da gente mãe de família.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Tipo assim sobre votação eu acho que não, porque voto a gente não se compra, né? Agora sobre assim fazer um trabalho voluntário eu acho certo, e já trabalhei voluntário muito tempo também, trabalhava e num pedia nada em troca.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não, nunca ouvi falar não.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu votaria no candidato apoiado por Lula.

**Na última eleição você lembra em que votou? teve uma eleição que foi FHC e Lula, lembra?**

Eu votei no Lula.

**Ai depois teve FHC e Lula de novo.**

Às vezes que teve votação em Lula e eu votei em Lula. Nunca votei em outro que não seja Lula, se ele se candidatar eu votaria nele de novo.

**A senhora ou seu marido já foram convidados a participar de algum tipo de capacitação do governo ou inserção no mercado de trabalho?**

Não.

**.Qual atitude você faz para não perder?**

Eu acho que cumprir com as obrigações direito esse aqui vai certo pro colégio, sem matar aula.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

O governo federal.

**Beneficiária 12****Qual sua idade e escolaridade?**

24 anos.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Só tem um. Ele tem 7 anos.

**Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

Quer dizer saiu cadastro lá na minha cidade, aí eu fiz o cadastro , na época era até de R\$15. Eu era de Muquém.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Tem cinco anos a quatro anos.

**Quando você recebeu era bolsa escola?**

Era bolsa escola. Eu recebia R\$15, aí aumentou quando saiu aquele fome zero, em um mês eu recebia R\$75 e no outro mês recebia R\$50, aí depois cortou, ai eu tava recebendo só R\$15, até esses dia, aí agora aumentou to recebendo R\$20.

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Melhorou muito, né? Pelo menos é um dinheirinho certo, para comprar remédio quando a criança adoecer, para comprar material escolar.

**O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Eu não tenho muito conhecimento aqui não sabe, mais todo mundo achou bom que nem eu, ajuda muito, né?

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Eu acho que os dois ao mesmo tempo não é não?

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

O que eu sei é que o menino tem que freqüentar a escola, né? Leva no posto, leva a criança para pesar.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Eu vejo falar nela, se a criança ficar perdendo aula a gente não levar para pesar, quando a criança ficar maior de idade.

**Mas assim falar que o programa vai acabar?**

Nunca ouvi falar não.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

No outro apoiado por Lula.

**Na eleição que teve FHC e Lula você lembra que votou?**

Eu votei para Lula.

**Depois teve Fernando Henrique e Lula de novo.**

Quando FHC já era presidente? Eu voltei para o Lula.

**Depois foi Lula e José serra.**

Eu votei para Lula.

**Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ficaria complicado é um dinheiro certo.

### **Beneficiária 13**

#### **Qual sua idade e escolaridade?**

51. Estudei até a oitava.

#### **A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Ao todo eu tenho dez, mas aqui mais eu, eu tô tendo só quatro, uma netinha e minha nora.

#### **Como a senhora ficou sabendo do Bolsa Família?**

E isso já tem tanto tempo, mais foi através da escola.

#### **Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Ô filha, tem, deixa eu vê, eu acho que tem dez anos.

#### **Era na época do bolsa escola ainda?**

Era. Hoje eu tô recebendo R\$82.

#### **O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Nossa mudou tanto, tanto, tanto... A coisa mudou na minha vida eu compro quando dá, no final do ano na entrada das aulas, eu compro material dos meus filhos tudo, pelo material, no final do mês eu compro as coisinhas que falta para eles, sandália para eles né? Agora tou sem trabalhar, eu trabalho com artesanato, né? Sem trabalhar, porque antes trabalhava fazendo faxina, mas tive um problema de saúde e aí eu não pude mais, um problema de coluna, hoje só estou vivendo com o Bolsa Família. Nenhum dos meus filhos estão trabalhando.

#### **O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Eles falam bem, né? Porque as pessoas igual a mim, que não têm uma renda, para a gente é uma boa coisa, eu acho que as pessoas pensem igual a mim.

#### **A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo ?**

Ô filha, tudo que vem assim ao bem-estar da gente.

#### **Mas você acha que é um direito ou uma ajuda?**

Eu acho que é uma ajuda, porque direito, direito a gente não tem. Porque a gente só tem direito naquilo que a gente trabalha, e o trabalho sobre o Bolsa Família é que a gente colocar nossos filhos para estudar para que ele tenha esse direito. Mas dizer que é direito não é, é uma ajuda que o governo dá dando para nós.

#### **A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Já, esta semana mesmo eu vi a sogra do meu menino falando que tem gente que tá tá acabando, tem gente que tava indo na casa lotérica e não tinha dinheiro, porque estava acabando. Ai eu fui conversar com a menina na Casa da Família, aí ela disse que não tava sabendo disso não. Ai eu to esperando até o dia 9 para saber se é verdade ou não, porque se for, agora mesmo eu tou até com a minha luz cortada, porque minha luz veio muito alta, ela veio de R\$50 é pouco e aí eu não pude pagar. Eu não tô podendo pagar. Aí cortou, eu tô sem energia.

#### **Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu voto, eu voto no candidato do Lula.

#### **Quando teve a eleição para entre FHC e Lula você lembra em que votou?**

No Lula, ele até perdeu né?

#### **Depois teve de FHC e Lula de novo?**

Aí eu votei no Lula foi naquele ganhou.

#### **Como seria a sua vida se você perdesse esse benefício?**

Ô filha, seria uma tristeza né?

#### **Beneficiária 14**

##### **Qual sua idade e escolaridade?**

58 anos.

##### **Com quantos anos a senhora parou de estudar?**

Eu nunca estudei, uma vez estudei seis meses aí fui para a quarta série.

##### **A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu sou mãe de 18, mas vivo só tem dez . Os que estão aqui comigo só são quatro, um de dezenove, um de vinte, outra de vinte e um, eu não tô lembrada, são tudo assim.

##### **Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Eu recebo parece que é R\$85. Eu não lembro não, mas já tem mais de ano.

##### **E você recebe por esses filhos?**

Não. Eu acho que só por mim mesmo. Na época que eles estudava eu tirava era R\$95 , mas hoje eles não estudam mais, entanto recebemos R\$85, mas tinha cortado só tava recebendo mesmo o vale gás.

##### **Sempre foi Bolsa Família ou foi o Bolsa Escola?**

Primeiro foi o bolsa escola, depois passou para a Bolsa Família.

##### **O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Ah, mudou porque eu não tinha uma televisão comprei, eu comprava a farda dos meus filhos, comprava um caderno para eles, mantinha a casa porque eu não tinha quem ajuda só.

##### **O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

Bem, que é uma ajuda boa.

##### **A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo?**

Uma ajuda do governo.

##### **A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Colocar os filhos na escola, apesar de não ter mais, mas já tem dois netos, um eu cadastrei ano passado, mas ainda não recebo por ele.

##### **A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

##### **A senhora tem medo de perder esse benefício?**

Tenho eu não sou aposentada, eu não tenho quem me ajude, eu vivo com isso ( mostra umas revistas) que eu vendo. É disso aqui que eu como.

##### **Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu votaria no candidato dele.

##### **Na eleição que teve FHC e Lula a senhora lembra em quem votou?**

Eu votei no Lula.

##### **Ai depois teve Lula e FHC de novo, que ele perdeu.**

Eu votei no Lula

##### **E nas duas últimas ele ganhou .**

Eu votei nele.

##### **Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

É o governo federal.

**Beneficiária 15**

**Qual sua idade?**

28 anos.

**Você estuda ou já parou de estudar?**

Moça, já têm tempo eu parei na sexta série.

**A senhora tem quantos filhos e qual a idade deles?**

Eu tenho cinco crianças. Eu tenho uma de 3, um de 4, um de 7, outro de 8, um de 6.

**Como você ficou sabendo do Bolsa Família?**

Aqui na Casa da Família.

**Desde quando Senhora participa do Bolsa Família e qual o valor que recebe?**

Moça, não tem muito tempo não. Eu não tenho mais ou menos a noção de quanto tempo não. Eu recebo R\$120 .

**O que mudou na sua vida com o recebimento desse benefício?**

Mudou para mim muita coisa porque com o dinheiro do Bolsa Família que eu pego para eles dá pra compra alimentos, na minha casa não tinha energia coloquei energia lá em casa.

**O que as pessoas que moram ao seu redor os seus vizinhos, seus amigos falam sobre o programa?**

O programa do Bolsa Família no meu modo de pensar é mais para pessoas carentes, que não tem condições às vezes assim. É bom.

**A senhora acha que o fato de receber esse dinheiro é um direito seu, ou é só uma ajuda do governo ?**

Eu acho que é mais uma ajuda do governo, porque eles não têm obrigação com pessoas carentes assim. Eu acho que é mais uma ajuda, para dizer que um direito, é direito se eles quiser, se eles quiser dar benefícios eles dá, se eles não quiser não dá.

**A senhora acha que deva dar algo em troca para receber esse benefício com por exemplo pagar impostos, votar, levar os filhos para escola?**

Eu acho que não. Eu acho que o direito de quem tem Bolsa Família é colocar as crianças sempre na escola, freqüentar a escola, não faltar aula.

**A senhora já ouviu falar da possibilidade do programa acabar?**

Não.

**Você tem medo de perder esse benefício?**

Não.

**Na próxima eleição o candidato Lula não poderá mais se reeleger a senhora votaria no candidato apoiado por Lula ou votaria em outro?**

Eu apoiava o Lula.

**Na eleição que teve o Fernando Henrique que o Lula perdeu você lembre em quem você votou?**

Foi no Lula.

**Quem você acha que o responsável por te dar essa bolsa? O Governo Federal, o Governador do estado da Bahia ou o Prefeito que de Barreiras?**

O prefeito daqui de Barreiras não, eu não entendo bem isso não. Mas o governo federal é o presidente Lula?

É.

Então é ele.

## Anexo 3

### 3.1 Transcrição da entrevista com o Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à fome

#### **1. Senhor Ministro como o senhor avalia o Programa Bolsa Família em relação ao conjunto de ações do governo LULA?**

O presidente Lula está deixando sua marca na história do Brasil como um grande estadista que está mudando radicalmente a cara do país. Deixa sua marca na condução da economia, que em muito tempo não apresentava a consistência e o dinamismo que se apresenta agora, inclusive vencendo a prova de fogo de enfrentar uma crise financeira mundial sem precedentes na história do capitalismo. Mas sobretudo o governo do presidente Lula se destaca por conciliar crescimento econômico com desenvolvimento social, comprovando que há alternativas possíveis ao modelo hegemônico de capitalismo. Por isso, ele se destaca como um governo que consolidou no país uma grande rede nacional de proteção e promoção social, colocando questão dos pobres no campo das políticas públicas. O Bolsa Família é o programa articulador dessa grande rede que está se consolidando no país e deve ser avaliado dentro desse contexto. O programa faz parte do esforço do governo de conferir ao país uma nova dinâmica, uma nova forma de desenvolvimento. As políticas sociais cumprem um papel importante no trabalho desenvolvido pelo presidente Lula porque são tratadas como ações prioritárias de governo e têm forte influência no processo de redução das desigualdades que estamos conseguindo alcançar. É esse o papel do Bolsa Família. Os resultados das pesquisas de avaliação de impacto do programa mostram como interfere em várias dimensões do projeto de desenvolvimento. Por exemplo, realizamos uma chamada nutricional na região do semiárido e constatamos que o Bolsa Família ajudou a reduzir o índice de desnutrição infantil. No ano passado, o Ibase desenvolveu uma pesquisa mostrando que o Bolsa Família efetivamente aumentou o poder de compra dos mais pobres e o dinheiro do benefício está sendo utilizado para comprar, primeiro, alimentação e ainda está permitindo que os beneficiários tenham acesso a crédito e passem a comprar também bens duráveis, como geladeiras e fogões. Além do impacto na melhora da condição de alimentação das pessoas, contribui para a melhoria da qualidade de vida e também dinamiza a economia, porque estamos formando também novos consumidores. Penso que o Bolsa Família, quando devidamente analisado dentro do conjunto de políticas ao qual faz parte, pode ser uma boa síntese da proposta de desenvolvimento integral e integrado defendido pelo presidente Lula.

#### **2. O senhor acha que o Bolsa Família (BF) vai ser um carro chefe na próxima eleição? E como o senhor avalia o papel da Política na última campanha de 2006?**

O Bolsa Família é um dos mais importantes programas da área social. Sem dúvida, o maior programa de transferência de renda e, como disse acima, com elevado potencial integrador de políticas e de impactos positivos em indicadores econômicos e sociais. Articula uma poderosa rede de direitos. Penso que por sua dimensão, vai ser um ponto de agenda nas discussões políticas das próximas eleições. Os candidatos serão chamados a responder sobre essa questão, deverão apresentar seus juízos sobre o programa e também seus planos em relação a ele. Todas as realizações do governo estarão sendo avaliadas pela população durante a eleição. Isso faz parte do jogo democrático. Só não creio que seja possível estabelecer uma relação direta entre a política e o resultado eleitoral. O Bolsa Família, por seu desenho de política pública, vem justamente combater isso. É uma política de governo, um direito regulamentado por lei (o Bolsa

Família foi criado em outubro de 2003, instituído por meio da Medida Provisória 132 que em janeiro de 2004 é votada no Congresso, transformando-se na Lei 10.836). Em 2006, um levantamento feito pela imprensa, demonstrou, inclusive, que o programa não teve resultados eleitorais. O Jornal Correio Braziliense analisou 100 municípios com maior percentual de beneficiários e nessas localidades, o desempenho do PT, do partido do presidente da República, não foi nada expressivo. Dos 16 candidatos lançados, elegeram-se quatro. O PMDB, PTB e PSDB elegeram, respectivamente, 23, 20 e 13 prefeitos. O desempenho do PT foi igual do ao DEM nesses lugares.

### **3. As pessoas dizem que o BF é um programa assistencialista e eleitoreiro, qual sua opinião?**

Essas avaliações não condizem com a realidade. Nem assistencialista nem eleitoreiro. Pelo contrário. O programa se presta também a combater esses dois problemas. O Bolsa Família se estrutura dentro de uma rede de proteção e promoção social com programas normatizados. Uma rede que trata de direitos de cidadania. O Bolsa Família foi instituído por lei e está resguardado por uma ampla rede de fiscalização pública que conta com parceiros como os ministérios públicos federal e estaduais e a Controladoria Geral da União. Temos também de ter claro que a assistência social é um direito legal, garantido pela Constituição Federal e que compõe, junto com a Saúde e a Previdência, o tripé da Seguridade Social. As pessoas têm o direito de ter a ajuda do Estado quando precisarem. Então, o Bolsa Família é um direito e seus objetivos se articulam em vista de promoção de direitos fundamentais na constituição da dignidade humana. O Bolsa Família garante o direito básico à alimentação, com quantidade, qualidade e regularidade necessárias à sobrevivência das pessoas. Por meio das condicionalidades, estabelece uma forma de acesso aos direitos de educação e saúde. Isso porque ao determinar as famílias que observem o calendário de vacinação e mantenham seus filhos na escola, impõe também ao Estado o dever de assegurar as condições para cumpri-las. Por isso a importância de todo esforço que estamos realizando no governo de aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento e monitoramento dessas condicionalidades. Mas o Bolsa Família também tem um impacto sobre os laços familiares. As pessoas têm direito de manter a integridade dos vínculos familiares, um fator importante no desenvolvimento da pessoa humana. Outra questão importante é que o Bolsa Família tem um impacto na promoção do acesso ao direito ao trabalho, na medida em que se articula com outras políticas de geração de oportunidades inclusão produtiva. E por se estruturar em torno de garantia de direitos, por se guiar por critérios e normas legais, o Bolsa Família não tem nenhum viés eleitoreiro. O que acontece é que ele rompe com uma situação que permitia o clientelismo e que até pouco tempo imperava na agenda eleitoral do Brasil. Sem garantias legais, os mais pobres e sem acesso aos mais fundamentais direitos de cidadania, viam-se constrangidos a trocarem o voto por um “favor político” que deveria ter sido assegurado pelo Estado. Isso já não é necessário. Os direitos estão garantidos em lei e há uma rede de política pública estruturada para cumprir isso.

### **4. Como hoje o senhor avalia o PBF e também as políticas sociais na agenda do governo?**

Penso que está, de certa forma, respondida na questão 1

### **5. O senhor acha que a política teria fôlego para se manter/dar continuidade em outros governos que não sejam do PT? (Mesmo que a política tenha se tornado uma lei, nós sabemos que pode ser alterada).**

Você fala do desenho da política social como um todo ou especificamente do Bolsa Família? O Bolsa Família consolidou-se hoje como um programa com forte presença na política brasileira e com amplo respaldo da sociedade. É praticamente uma unanimidade, até mesmo entre a

oposição. Não há um movimento político em curso que proponha o fim do Bolsa Família. Mas temos de considerá-lo não como um programa isolado, porque ele está articulado com uma rede mais ampla. O êxito do Bolsa Família é mérito do próprio programa, que, por si, já se justifica, mas sobretudo porque há uma concepção de desenvolvimento integral e integrado que coloca a questão social numa posição de destaque e articula os investimentos sociais com outros setores do governo. Isso faz parte de um projeto nacional que é comprometido com esse modelo de desenvolvimento fora dos cânones do neoliberalismo mediado pela esfera social e pelos direitos e tendo a vida, não o mercado, como bem maior. Acredito que as leis que organizam essas políticas estão postas e não é um processo fácil alterá-las. A mobilização social é muito grande. Elas podem ser aperfeiçoadas, mas é muito difícil reduzir os direitos. No entanto, acredito que a continuidade da rede de proteção e promoção social, dentro de um processo evolutivo contínuo na defesa dos direitos, está atrelada às forças políticas compromissadas com os princípios que norteiam esse projeto.

**6. Muitos estudos mostram a existência de lugares, principalmente no nordeste, que com o advento do Bolsa Família o candidato Lula teve mais votos que antes do programa, o senhor tende a concordar com esses estudos ou não?**

Eu sempre tenho muito cuidado para estabelecer relações diretas, de causa e efeito. Mas a gente tem de contar com um dado importante: o governo do presidente Lula priorizou as regiões mais pobres por uma questão de princípio. A inversão de prioridades que marca as administrações petistas tem como síntese governar para todos, mas principalmente onde a vida corre mais risco. Assim, não só o Bolsa Família, mas muitas outras políticas tiveram uma presença maciça nas regiões mais pobres, principalmente no Nordeste. Essas políticas mudaram a vida das pessoas de uma maneira muito significativa. Como disse anteriormente, as ações dos governos são avaliadas pela população durante as eleições. O índice de votos do presidente Lula entre os mais pobres cresceu entre uma eleição e outra muito provavelmente porque é resultado da aprovação dessas pessoas, da avaliação positiva que fizeram. O Bolsa Família é uma das ações do governo. Não é a única.

**7. E por último, o senhor considera o benefício como uma ajuda do governo ou um direito do cidadão?**

É um questão sobre a qual tratamos acima. Não podemos nos esquecer de que o Bolsa Família integra um sistema assistencial e a assistência social é um direito constitucional. Há pessoas que, por circunstâncias temporárias ou permanentes, perderam condições de sobrevivência e precisam da ajuda do Estado. É um direito do cidadão e um dever do Estado.

### **3.2 Transcrição da entrevista com o Senador Cristovam Buarque**

**- Senador, de onde surgiu a idéia da política do Bolsa Escola?**

- Senador: Quando eu era Reitor eu criei a estrutura dos Núcleos Temáticos, onde era feita por departamento, por Núcleos que cuidavam, divididos em categorias por conhecimento. Tinha Física, Matemática, que cuidavam de fome, de energia, América Latina. E tinha um núcleo que se chamava de Estudos do Brasil Contemporâneo que eu próprio passei a coordenar. Toda segunda-feira nos reuníamos, ao lado da reitoria, um grupo de pessoas que circulavam, não só de dentro como de fora. Tinham pessoas que não eram da Universidade. Gente como Fernando Henrique Cardoso, que aparecia por vezes lá, vezes ou outra. E a gente discutia temas de como resolver os problemas do Brasil. Um dos temas era “como colocar todas as crianças na escola”. E aí um dia eu disse: porque que a gente não paga para as crianças estudarem? A gente não paga

para os que já se formaram irem estudar na França, fazer doutorado? Por que a gente não pode pagar para as crianças pobres irem estudar? É a maneira delas não necessitarem trabalhar, é a maneira dos pais poderem viver sem as crianças trabalhando, é a maneira de se fazer valer o grande incentivo que existe no Capitalismo: dinheiro. Obviamente a reação foi total, absurda, não faz sentido! É muito caro! Eu me lembro que eu peguei um pedaço de papel e fiz as contas: no total de 4 milhões de crianças - que era o número na época - dividido por dois (dois milhões de famílias) multiplicava por meio salário mínimo. Aí eu fiz as contas e disse: olha aqui, isso não é tanto! Na reunião seguinte eu trouxe um documento mais elaborado sobre o assunto. A partir daí essa série de medidas para resolver o problema do Brasil viraram um texto que eu vou lhe dar, que eu discuti no Brasil, em muitos lugares. Eu circulei muito! Depois virou um livro, que eu vou lhe dar. E nesse livro, a primeira proposta é a Bolsa Escola, sem esse nome. O nome era Renda Mínima Vinculada à Educação. Quando veio a campanha, isso era 87, 86 ou 87. Quando veio a campanha presidencial, desculpe... a campanha para o Governo do Distrito Federal, em 94, a gente discutiu no plano de governo... Um assessor meu, desculpe... um coordenador, que deve ter sido seu professor, Hélio Doyle, ele disse assim: aquela sua idéia de pagar para as famílias, para que as crianças estudem, não dá pra gente fazer em Brasília? Minha primeira reação foi: Não dá, de jeito nenhum! Vem todo mundo pra cá! Aí eu fui pra casa pensando. E nessa noite mesmo eu elaborei um documento, e a marca: Bolsa Escola. Nessa noite... Porque ninguém vai ganhar eleição com idéia vinculada à educação. (6:00) E no outro dia eu levei para a equipe que fazia o Plano de Governo. Eu disse: olha aqui, uma maneira de evitar que venha todo mundo pra aqui, é a condicionalidade de morar, a pelo menos 5 anos no Distrito Federal. O problema que aqui, meio salário mínimo era pouco! E aumentamos para um salário mínimo. Eu fiz as contas e mostrei que isso custava menos de 1% do orçamento do DF. Aí, fui pra televisão e mostrei. Foi um escândalo! Tinha amigos meus que diziam que eu estava virando demagogo! Eu cheguei a fazer bem um desenho, que mostrava na televisão, uma pizza, e mostrava a tirinha de nada que ia ser necessário para manter o Bolsa Escola. Era uma tirinha de nada! Menos de 1%! A idéia inicial era botar 20 mil famílias. E a gente botou mais um pouco. A idéia pegou, eu ganhei a eleição. No primeiro dia eu já lancei a idéia. Uma semana, ou duas, depois nós fizemos todos os Decretos, e creio que em março ou abril a gente pagou a primeira Bolsa. Nesse meio tempo, entre a idéia e a campanha, esses quase 10 anos, uma única pessoa que se interessou, que foi o Prefeito de Campinas, que inclusive me levou lá para ajudar a botar e tinha sido reeleito uns 2 anos antes de mim. Mas ele demorou tanto que acabou começando aqui mesmo. E além do que ele não captou toda a idéia! A prova é que ele colocou o Programa na Secretaria da Assistência Social, que faz uma diferença total! O Programa ser da Secretaria de Educação e não da Assistência Social. Então essa é a idéia. Aí, em novembro de 94, depois da eleição, foi o presidente Fernando Henrique Cardoso eleito, tentei convencê-lo de iniciar o Programa. Não quis! Fui ao Ministro Paulo Renato: não quis! Quem fez isso durante 4 anos foi o Distrito Federal. Dez anos depois começou em Recife. Depois outras cidades foram fazendo. Em 99, quando eu saí do Governo, aí viajei pelo Brasil e a gente colocou muitas coisas diferentes, quando as Nações Unidas adotaram o Programa. Abraçou.

**: Senador: quais foram às dificuldades encontradas?**

Senador: As dificuldades para implantar ou as dificuldades que a gente queria para resolver?

**: Para Implantar.**

- Senador: Primeiro foi política: convencer a opinião pública, na época de eleição. Depois da eleição a identificação das famílias deu certo trabalho. Como identificar a família que realmente merecia. Primeiro o trabalho de registrar, e depois de visitar cada família, para ver se as

informações delas, de que ganhavam menos de meio salário mínimo per capita, que era condicionante, era real. Nisso aconteceu coisas surpreendentes! Eu me lembro de uma família que tinha sido retirada, e um dia eu encontrei, e ela reclamou, porque tinha sido retirada. Eu disse: você tem renda maior. Eu supus, né? Não conhecia, eu não sabia quem era. Eu não cuidava disso. Ela disse: Não! Estou desempregada, eu e meu marido. Eu chamei os encarregados e disse: eu encontrei essa senhora e ela disse que ela tem direito, que vocês tiraram. Aí, eles foram lá, olharam e disseram que ela tinha sinais de que ela não era pobre. E estava escrito lá que ela tinha telefone. Eu entrei em contato com ela. Aí, ela disse: tal telefone era um aparelho que, uma linha, que minha patroa ia jogar fora e que eu levei pra casa pra colocar na mesinha, pois achei bonito! Aí a gente foi lá, as pessoas, os encarregados, retomaram. E o problema foi esse, identificar com clareza. O segundo problema foi convencer a família de quem faltasse a aula não recebia. E isso foi na dureza, só cortando o Benefício. Aí eu conto a história que me tocou muito, que foi no Guará. A gente tinha um encontro, e um senhor me procurou e disse: eu não estou mais recendo a Bolsa. Eu disse: então seu filho não está mais estudando? Ele disse: meu filho não falta a aula. Eu: o senhor só tem um? Ele: não, tenho dois. Eu: e o outro? Ele: o outro sumiu! Então eu disse pra ele com muita dor no coração: olha, eu vou colocar a polícia atrás! Mas enquanto ele não aparecer, você não pode receber a Bolsa. Que no meu tempo, a Bolsa não era por aluno, a Bolsa era por família, o que faz uma diferença total. A Bolsa por aluno parece assistência, na Bolsa por família, parece por salário. O trabalhador não ganha por filho, o trabalhador ganha por trabalho. Então, a gente pagava à mãe para que ela cuidasse de todos os filhos, e não por filho. Esse homem, eu confesso, que não achou o filho dele, e perdeu a Bolsa. O filho dele deve ter fugido, adolescente, pobre, acontece muito! Vai pra rua, some... talvez depois tenha voltado, e aí entrou na Bolsa de novo...

**- : Senador, você acha que no seu governo os objetivos foram alcançados?**

- Senador: Plenamente! Totalmente! Eu vejo hoje, quando eu encontro com pessoas por aí, que foram da Bolsa Escola, e é muito bom encontrar pessoas! Quando eu estava Ministro, usava aqueles aviõezinhos, da Aeronáutica, eu me lembro muito de um rapaz que trabalhava na Aeronáutica, e que dizia: eu estou aqui graças ao senhor! Eu: por que? Ele: porque eu fui da Bolsa Escola. Eu encontro muita gente! São dois Programas, três, do meu governo, que realmente teve grande alcance: as pessoas do Bolsa Escola, as pessoas que aprenderam alguma coisa no Projeto chamado Saber, e o Programa Saúde em Casa. Eu fui visitar o Sindicato dos Comerciantes, e tinha um rapaz, e fiz uma festa com ele! Ele disse: devo minha profissão, meu negócio, a você! Eu disse: por que? Ele: por causa do Projeto Saber. Eu aprendi a ser barbeiro. E ele tem um salão. Eu fui lá e cortei o cabelo! (*risos*) Eu descii e cortei o cabelo lá! Mas o Bolsa Escola acho que preencheu plenamente. Qual o objetivo? Ver as crianças estudando. Estarem frequentando a escola. Mas eu cometi um erro! De marketing, de concepção... eu criei dois Programas, em 86: o Bolsa Escola, que pagava a família para que esses alunos não faltassem a aula, mas tinha mais um Programa, que era Poupança Escola, que se creditava um dinheiro se a criança passasse de ano. Esses dois Programas juntos é que deveriam ter sido chamados de Bolsa Escola. Eles não podem ser vistos como duas coisas separadas.

**- : E qual o objetivo da Poupança?**

- Senador: O Bolsa Escola obriga a frequentar, a Poupança Escola incentiva a continuar a estudar! A ficar até o final do Segundo Grau, se mandar o dinheiro, eu deposito, e isso incentiva a terminar o Segundo Grau. Foi um erro gravíssimo! Hoje o Bolsa Escola está no mundo inteiro, eu diria. Eu posso dizer que uma parte da popularidade do Lula vem disso, mas sem o Poupança

Escola não vai dar o resultado que se esperava. O Bolsa Escola deu resultado aqui, porque tinha o Poupança Escola também. Se não tivesse, o resultado não ia ser tão bom não!

**- : Senador, o senhor acha que o destino da política como hoje é conduzida pelo Governo Lula está em consonância com os objetivos que primordialmente se imaginava?**

- Senador: Você fala a Bolsa Escola, a Bolsa Família? Não. Não. O Bolsa Família tem três grandes defeitos: primeiro o nome, a palavra “escola”. Porque, pra mim, quando eu recebo a Bolsa Escola, ela está ouvindo ali a palavra “escola, escola, escola”. Que ela não ouvia quando era criança, e ela pensava: eu recebo essa Bolsa porque meu filho vai a escola. Agora pensa: eu recebo isso porque minha família é pobre. Isso os neurolingüistas explicam. As palavras têm força. Eu acho que Lula cometeu um erro muito grande ao tirar a palavra “escola”. Eu aproveitei aí até para fazer um elogio à FHC. Fernando Henrique quando começou o Programa ele podia ter inventado o nome que quisesse, pois ninguém mais falava em Bolsa Escola. Ele demorou muito a fazer. Cinco anos. Foi quando ele decidiu por Bolsa Escola. Os assessores quiseram mudar. Mas ele disse: não, esse nome já existe, esse nome está aí, e eu vou usar esse nome. Foi um ato de muita generosidade dele! Ele era um opositor! Um ato raro de generosidade. A palavra “escola”, não sei se você sabe, é uma palavra internacional. Eu tenho quatro livros do Clinton quatro versões, em quatro idiomas estrangeiros. É por que lá, em todos os idiomas, aparece Bolsa Escola. Aí eu fui comprando onde eu acho. Não comprei mais porque custa \$ 30,00 (trinta dólares), e aí já é exagero, né? Tem em turco, tem em alemão, tem em francês e tem em outros idiomas ali. Então, a primeira foi ter tirado a palavra “escola”, isso foi besteira ter feito, devastador! Eu uso a palavra com muita responsabilidade. Devastador na consciência educacional do povo brasileiro! Das famílias pobres brasileiras. Que para as famílias pobres brasileiras, educação não é um objetivo. Elas não têm essa consciência. Elas vêem educação como uma coisa “de rico”. Segundo, foi ter tirado do Ministério da Educação e colocar no Ministério da Assistência Social, que chama de Ministério do Desenvolvimento, mas que na verdade é o Ministério da Assistência. E o terceiro foi misturar Bolsa Escola com outros Programas que já existiam. Juntar Bolsa Alimentação, Vale Gás... Então o Programa Bolsa Escola hoje, não está ... o Bolsa Família, não está preenchendo... Ela tem uma razão mais importante do que essa. É que ele não fez os investimentos necessários na escola. A Bolsa não serve de nada a não ser para matar a fome. A escola que liberta! Então se você não fizer a escola boa, não adianta dar a Bolsa, mesmo com nome de escola! Junto aqui gastávamos R\$ 30 milhões de Bolsa Escola por ano. Mas gastava mais de R\$ 1 bilhão e meio com educação! Eu construí 2 salas de aula por dia. Se você pegar todos os dias, dos quatro anos, incluindo sábado, domingo, feriado, ficam 1.461 salas de aula. Eu aumentei o salário dos professores em 66%, nos primeiros meses do Governo, quando a inflação era zero e o Real igual ao dólar. Quando eu cheguei, tinham escolas com duas horas de aula por dia, o “turno da fome”, que acabei isso em poucos meses, e mais de 60% chegou a ter cinco horas de aula. Aí também eu cometi um erro: em vez de aumentar em todas as escolas o tempo de aula eu devia ter escolhido algumas cidades e colocado horário integral, pra valer, naquelas cidades. Não dava para fazer isso de uma vez. (*comentário de alguma pessoa ao fundo*) Então, eu devia ter feito a revolução por cidade. Foi o erro de Brizola também. Ele devia se ele tivesse concentrado nas cidades, ninguém parava mais. E é o que eu defendi como Ministro: a Escola Ideal, que o Governo Lula parou em 2004. Eu comecei em 2003 e no orçamento de 2004 eu deixei dinheiro para 155 cidades. Minha idéia era mil cidades em quatro anos. E em vinte anos você chega a todas.

**- : Educação em longo prazo, né?**

- Senador: Aí que está. Eu descobri a maneira de educação ser em longo prazo no Brasil e imediata em algumas cidades. Em dois anos você faz uma cidade. Em 2 anos você derruba todas as escolas e constrói outras, em cidades pequenas. Você contrata novos professores, pagando R\$ 4 mil por mês. Em dois anos você faz isso. Então você pode fazer rápido um negócio desses. Agora, demorado, no País inteiro.

- : **Senador, como você rebateria as críticas de que o Programa, hoje como Bolsa Família, se tratar de uma política clientelista?**

- Senador: Clientelista eu não diria. Se você usar as palavras de um especialista, eu não combato. Você perguntou se eu combateria, né? Eu não combato! É um Programa assistencialista. Agora, ser clientelista é ser a escória, como se o beneficiário fosse a vontade do Governo. Não. Na verdade é um Programa para os pobres. Mas não posso dizer que é clientelismo. Dá voto? Dá! A Bolsa Família não dava voto .. a Bolsa Escola. Tanto que perdi a eleição! Porque a Bolsa Escola não dava e a Bolsa Família dá? Porque a Bolsa Escola cortava. Então a mãe, para suprir a dignidade de não estar recebendo nenhum favor, ela recebia um salário para fazer com que meus filhos não faltem a aula. Mesmo que não tenha chinelo, mesmo que não coma de manhã, mas eles vão para a escola. Esse é o meu trabalho. Ela recebia com a mesma dignidade de quem trabalhava. Não era assistencialista e não criava o vínculo do voto. Clientelista é se o Governo escolhesse para quem ia dar. Era um Programa “genérico”. Não traz voto, é diferente. Dar voto de clientelista. É diferente também de ser eleitoreiro de ser eleitoral. É um Projeto com impacto eleitoral. Não é eleitoreiro. Eleitoreiro é se não desse nenhum resultado. E o Bolsa Família não vai resolver o problema brasileiro, não vai emancipar essas famílias, mas mata a fome delas!

- : **Era até isso que eu gostaria de perguntar, pois alguns falam que tem caráter eleitoreiro. Como o senhor consideraria essa afirmação?**

- Senador: Eleitoreiro... vamos fazer uma análise temática da palavra, né? Se eleitoreiro quer dizer que dá voto, eu acho que é! Mas se eleitoreiro quer dizer que a única razão é dar voto, eu diria que não!

- : **O Senhor acha que a política como vem sendo conduzida é capaz de tirar essas pessoas do ciclo de pobreza, ou não?**

- Senador: Em nenhuma hipótese! Eu lamento muito! Mas aí não tirarão por uma combinação: a falta de cobrança real de frequência a aula, com a falta de investimento na educação. A única porta de saída da pobreza é a educação! Tem a loteria, mas a loteria você só tira uma! Porque se todo mundo ganhasse na loteria era como se ninguém ganhasse! Todo mundo recebia de volta o que jogou. Então não contemos com a loteria! A herança, pobre não recebe! Não tem pobre que receba herança! Então só tem um jeito de sair da pobreza que é através da escola. Ahh, tem o casamento, mas é muito difícil pobre casar com rico! Até porque você arruma casamento na escola. Se você não vai a escola, onde estudam os ricos, você só vai casar com pobre. Então, não tem outro jeito: é a escola, que é o instrumento de porta de saída. No jornal de hoje tem uma matéria, sobre uma coisa que eu não estava sabendo, que o Ministério do Trabalho decidiu criar uma porta de saída: abriu cursos profissionalizantes (... *alguns comentários que não dá para entender...*) de pedreiro, para adultos das famílias de Bolsa Escola. Não conseguiu alunos! Não conseguiu! E olha que esse emprego não ia tirar da pobreza! Com salário mínimo não tira da pobreza. Tira da indulgência, da miséria, mas não da pobreza. Mas não conseguiu quase aluno. Até para ser pedreiro você tem que entender um pouco de geometria! Passou o tempo que você tinha que ter apenas o braço!

- Senador: No exterior é conhecido como Bolsa Escola. (*comentários no fundo*) Eu acho que é uma maldade, o Governo Lula ter tirado o nome Bolsa Escola e colocado Bolsa Família! Não estou dizendo porque eu inventei esse nome, que esse vai ficar no dicionário, mas porque fez um retrocesso nos valores da população brasileira em relação à educação. Tirou a palavra “escola” do nome, do vocabulário, não do dicionário, mas do vocabulário dessas pessoas! Se você chegasse e proibisse de se usar a palavra “mãe”, você perderia o sentido de mãe! As palavras têm poder! Receber o dinheiro no final do mês, vinculado a palavra “escola”... Uma vez com Darcy Ribeiro, e tenho o retrato dele aqui, ele disse: Cristovam, você cometeu um grande erro em colocar esse nome “Bolsa Escola”! Eu disse: Por que? Ele disse assim: escola, eu estou colocando isso no imaginário, e não na política! Você deveria colocar o nome de “Cristoveta”! (*risos*) Do ponto de vista da política ele tem razão! Tinham as “Simonetas”, na época do Simonsen, do Ministro, por isso as “Cristovetas”! É claro, que isso brincando! Mas ia ter uma força eleitoral muito grande! (*alguns comentários ao fundo*).

- : **Senador, você acha que esses programas de transferência de renda sempre irão fazer parte das agendas políticas de futuros Governos?**

- Senador: Ninguém tira mais! Meu medo agora é como reverter o conceito. E quando eu fui falar com o Presidente, eu tentei, eu fui o único que disse que ia mudar a Bolsa. Até porque eu tenho autoridade. Eu fui o criador! E minha proposta é dividir o Bolsa Escola em três... o Bolsa Família: uma parte voltaria a ser Bolsa Escola, pago por família, com a frequência escolar. A outra até continuaria sendo até Bolsa Família, para os pobres, pobres, pobres mesmo! Que não tivesse filho, que fosse velho... assistencialista! E o outro seria o Programa Emprego Social, em que você contrataria pagando um salário mínimo, famílias pobres, sem filhos, com adultos saudáveis. E de onde viria o dinheiro? É que eles seriam contratados só por seis meses. Depois disso ele teria que se virar! Você aumentava o valor, e diminuía o número. Isso é uma pessoa por família, entendeu? Então, a gente faria um Programa em que ninguém teria todos os membros da família desempregados. Alguém da família estaria empregado. E ganhando pra que? Qual era o emprego? O emprego poderia ser para consertar a própria casa! Colocar água e esgoto na rua onde mora. Pintar as casas do bairro. Por isso o nome Emprego Social. Tudo isso faz parte do que você chamou de “transferência de renda”. Não vai acabar! A não ser quando o País deixe de ter pobres. E isso é quando houver uma revolução educacional, 20 anos depois.

- : **Para finalizar Senador, quais são as críticas que o Senhor faria ao Bolsa Família, algo para complementar, um comentário a mais?**

- Senador: eu acho que são aqueles que eu fiz. As três críticas: a mudança do nome, a mudança do gerenciador e a mistura com Programas assistenciais. É isso. Por exemplo: dizer que tem gente recebendo o que não merece. Isso eu não ponho como crítica porque isso é uma minoria, de uma minoria, de uma minoria... Isso é um erro. Isso é uma falha da administração. De vez em quando a gente vê no jornal, né? A prima do prefeito que recebia... Isso é um fato isolado e não é culpa do Programa. Minha grande crítica então, e vou insistir, é não ter vindo ao lado do Programa uma revolução educacional! Não adianta! As pessoas acham que ir para qualquer prédio chamado escola é ir para a escola. E não é! Tem um prédio que tem o nome de escola, mas não é escola! É como se você pegar todo prédio de banco e disser: isso é um banco. Só é banco se tiver dinheiro dentro! Se você leva todo crédito do banco, você pode até escrever na frente “Banco”, mas deixou de ser um banco. Se você põe o prédio, mas não põe o conhecimento, os instrumentos para transmitir o conhecimento, não é escola! E no Brasil, eu diria que 70% das escolas públicas são “semi-escolas”, “quase escolas”, são “pseudo-escolas”.

Talvez esse seja um dos maiores problemas. O Governo não investiu como deveria na educação, não tomou as decisões necessárias.

**- : Tem alguns números que mostram o aumento das matrículas, né?**

- Senador: Aí é que está: o Bolsa Escola trabalha com a matrícula e frequência. A gente precisa trabalhar com uma porção de coisas: matrículas, frequência, assistência, permanência e aprendizado. Esse último é um desastre no Brasil! O penúltimo é quase um desastre! O que a gente tem hoje é uma matrícula elevada, com uma frequência razoável, mas com uma permanência mínima dentro da escola. E com a assistência quase nenhuma! E aí o aprendizado... Porque tem duas permanências, e não temos nenhuma das duas: permanência de quem fica até o final... e não ficam! Na maior parte das escolas brasileiras os meninos vão embora depois da merenda! Eles vão comer! As escolas brasileiras são restaurantes mirins! Populares.... e a permanência de quem fica até o fim do segundo grau. Só um terço fica até o final. Um terço! Então essa é a tragédia que a gente tem na educação brasileira!

### 3.3 Transcrição da entrevista com o professor Flávio Botelho

- **Prof. Flávio:** Vamos entender como é que eu entro nisso... Eu fui contatado pelo professor Graziano quando ele assume o Ministério, a gente entra em contato, eu sou de Brasília, aí nesse processo ele me chama para participar da equipe dele e depois para ser Secretário Executivo com ele. A primeira coisa que você precisa perceber é que na campanha do Lula, o carro chefe da Campanha era a proposta do Fome Zero. Dentro dessa proposta do Fome Zero tinha uma idéia do food stamps, um programa americano (00:53), da década de 30, que você usava para alimentar os desempregados e isso era utilizado como uma forma de desenvolvimento local, para aumentar a atividade na agricultura. É um programa que existe até hoje nos Estados Unidos, com uma certa variação. No bojo da Campanha já vem essa discussão como o que: já tinha uma discussão de distribuição de renda, mas não sabia se faziam no modelo **de food stamps**, ou cartão, ou isso ou aquilo outro. Dentro disso você não pode esquecer que o Senador Eduardo Suplicy tinha a proposta dele do Renda Mínima, no Comitê Interamericano. Tinha uma proposta de Renda Mínima para ser aplicado. Em vista dessa discussão toda, já no poder, durante a Campanha Eleitoral já se discute isso, e nessa discussão já existe uma discussão muito grande se vai ser food stamps, se vai ser cartão, se não vai ser, o que é, se vai ser ticket... E aí o Suplicy com aquele negócio de pegar o exemplo da venda do ticket transporte e tal, ele meio que detona a possibilidade do ticket. Do ticket alimentação. Que seria uma coisa extremamente vinculada à alimentação. Quer dizer, já tem um debate dentro do PT do que vai ser feito quando chegarem ao Governo. Apesar do Fome Zero ter (...), principal Projeto de Governo, primeiro ano de Governo (2:48), internamente ao PT ele, como o Projeto, tal como foi concebido dentro da equipe de Governo, que acreditava nesse Plano de Cidadania, tinha choque com o Suplicy e outros, pois tinham outros grupos diferentes, outras experiências, tinha o Cristovan que veio com a idéia do Bolsa Escola, e assim por diante, e isso significou que você entra no Governo, ao mesmo tempo que tinha o Programa Fome Zero você tem junto o Programa (....) (3:25). Eu mesmo já entro numa situação de debate enorme como Secretário Executivo, não cuidando necessariamente de como bolar o Programa. Eu entro (....):-

- **Essa é exatamente a primeira pergunta que eu ia fazer: Qual é o papel desempenhado por você frente do Gabinete do Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate a Fome – MESA?**

- **Prof. Flávio:** Então veja: tem pessoas que tem os seus Programas, ou seja, tem uma discussão anterior. Ainda por cima tem uma discussão dentro do Governo, tem outras pessoas que desenvolvem esses Programas, então ele vai tomando formas de variadas maneiras, inclusive de Programas internos do Governo. De saber qual é o Programa sério, qual não faz, por aí. Ou seja, não tem um tomador de decisão. Existem vários tomadores de decisão, é uma composição política de Governo, dentro do primeiro Governo, é uma composição política, não existe um entendimento nem dos tomadores, nem dos assessores, nem de nada. Dentro do quorum, onde você tem uma divisão de elaboração de políticas públicas é feito de baixo pra cima. Você tem que consultar todo mundo! Tem os técnicos lá em baixo até você tomar a decisão. Então você faz grandes assembléias e discussão. É um negócio que não tem muito haver com o processo normal de tomada de decisão do Governo. Evidentemente isso tem uma transição global para tomar a decisão depois.

**Como Secretário Executivo desse Ministério como você poderia definir o Bolsa Família dentro do conjunto das ações do Fome Zero?**

**- Prof. Flávio:** Mas aí é o contrario: quando o Fome Zero existia tinha uma proposta muito clara. Como é que você vai (...) isso? Tinha uma estratégia chamada (...) do Fome Zero, a partir do cadastro que você tinha da saúde. Não era do DATASUS! Você tinha um Programa que quando as pessoas batiam no SUS tinha um registro, e a partir desse registro você podia acessar o cadastro das pessoas. Então você via se tinha Bolsa Escola, se tinha o cartão alimentação, e você tinha o (...) também. Na verdade, o Bolsa Família lá na frente ele vai ser um Programa de transferência de renda (...) com outro Programa. Vai ligar com outros... Têm outros: tem o de transferência para crianças... Todos os Programas de transferência de renda embutidos dentro do Bolsa Família. Então esse Programa foi uma grande jogada!

**- Quais são as mudanças que o senhor poderia avaliar em relação a essa política que foi iniciada (ou continuada se pensar na perspectiva do Bolsa Escola) no início do primeiro governo Lula e a atual?**

**- Prof. Flávio:** Não é Bolsa Escola. É tudo o que o Cristovan quer! Você tem o cadastro do Bolsa Escola muito ruim, você não tem o controle de frequência, e não tinha isso (...) tinha o vale gás (...) Segundo, quem é mais afetado pelo problema da fome? São os velhinhos e as crianças, que são os dois setores mais afetados. Crianças de 0 a 9 meses, idade de amamentação, praticamente não tinha nenhuma política pública. Então não adianta ficar com este argumento político de Bolsa Escola. E a criança de 6 a 0 anos?

**- Ludmila: E o idoso?**

**- Prof. Flávio:** O idoso ainda tem a aposentadoria dele lá, tem a Previdência que cuida lá... Ainda é cuidado. Quem não é de 0 a 2, de 0 a 3 anos que não tem nada. Nada! Então, o que é que você tem? Tem um trabalhos filantrópicos de (...) de mortalidade. Mas você não tem política pública. Então não pode ser Bolsa Escola. Aí vem o nosso Senador Cristovan que quer fazer coisa que seja Bolsa Escola. Então você tem na verdade uma disputa política durante os 6 ou 7 primeiros meses, que é do marketing, da etiqueta do Programa. Então o Cristovan não queria qualquer coisa dele que não tivesse o nome Bolsa Escola (...). Então você tem esse quadro político que complicou muito a discussão desse processo. Objetivamente é isso. Quer dizer: não se tinha uma política proposta pelo MESA, que tinha o objetivo de combater a fome, tinha uma política proposta pelo Ministério da Saúde, que era o (...). O que você tinha era que, na hora do vamos ver, como é que funciona, tinha que se ter uma definição de qual era o nome. Bom, embora pareça que os Ministérios tenham a capacidade, quem manda, quem tem a grande capacidade operacional é a Caixa Econômica. É um baita negócio você poder fazer a operação de um Programa. Então, dependia tudo da Caixa. Então, uma vez definido que você vai ter um Programa feito para a transferência de renda, quem vai fazer o cadastro do Programa ficou por conta da Caixa. Ela que faz a operação desse Processo. Então nos 6 a 8 meses de Governo, a Caixa tinha isso, você tinha a orientação do Governo para fazer um Programa de transferência de renda, e aí você tem personagens importantes lá no Governo para tratar disso, que comanda o processo de distribuição maior, de dentro do Governo, para chegar até isso. E aí chegou num dado momento, e aí certamente tiveram uma série de discussões, e disseram: tem um Programa de transferência de renda, tem que ter um nome, e que esse nome seja associado ao Presidente, e aí teve uma série de discussões de marketing para isso, e esse Programa da Caixa. E acho que era quem operava a Bolsa Escola. E essa base era feita via Municípios. Então a Caixa não pode (...) e esse cadastro era ruim. E depois de grandes discussões, a grande sacada do Governo que se teve foi: primeiro – juntou todas as políticas de transferência de renda numa coisa só; enfrentou uma visão que programa de transferência de renda por si só é filantropia, e enfrentou essa

acusação inicial, que tinha pela esquerda, e o resultado tá aí, o cara conseguiu se eleger com 54% de voto. Tem uma visão que acho que errada, uma visão democrata, de criticar o Bolsa Família.

**- Como você avalia o Programa Bolsa Família em relação ao conjunto de ações do Governo Lula?**

**- Prof. Flávio:** Vamos por partes! A primeira coisa que eu disse pra você, que quando eu estava no Governo e aí eu tive participação direta junto com o Secretario Executivo para fazer o Bolsa Família, e rápido, ao contrário do que (...) queria, o pessoal de escola, (...), que a gente decidiu isso, esse processo teve um processo claro, que era preciso fazer um processo de transferência de renda, no qual o Banco Mundial, casado, dava todo apoio a gente, o Ministério, o pessoal do combate a pobreza ... O Programa (...) um real programa filantrópico não atende os interesses do pessoal mais progressista do PT. Do ponto de vista administrativo um programa só que substituía todo os outros é um avanço muito grande! Isso do ponto de vista administrativo, puro e simplesmente. Segundo que qualquer Programa tem um custo de transação muito alto. Num Programa desse jeito, o custo operacional que você faz o pagamento da pessoa lá na ponta é muito baixo. Você olhando assim, com a Caixa Econômica envolvida, vai ser muito alto... Eu tenho mil críticas como é o caráter (...). Isso tudo do ponto de vista administrativo. Do ponto de vista político eu não tenho a menor dúvida que a elite brasileira é uma elite extremamente atrasada. Não enxerga o que é a questão da pobreza no País. Fernando Henrique perdeu a eleição em cima disso. Fernando Henrique dizia que não tem fome e a Globo ia lá e filmava... Tudo bem, tem lá uma criancinha despencando de fome no jornal das 8 horas da manhã, e Fernando Henrique diz que não tem fome (...). Não tem jeito! Você pega aquela situação que está no imaginário da população e põem uma criancinha morrendo de fome, todo mundo vendo que ela está morrendo de fome, não tem Presidente da República que fale ao contrário. Não tem jeito! Por isso que o Fome Zero foi o carro chefe do Lula. Com isso Fernando Henrique falava que não tem fome e o Lula dizia: como não tem? Então, primeiro como marketing político. O Fome Zero foi o marketing do Lula. Quer dizer, que do ponto de vista de política pública que você faz no Brasil, são poucas as políticas que são percebidas pelos pobres e pelos trabalhadores (...). Precisa de água encanada então tem água encanada lá. Mas não é disso que (...) para eles.. Por exemplo, fez-se a CLT e diz: você só tem que trabalhar 8 horas por dia, 4 no sábado, ou seja, 44 horas é sua jornada de trabalho. Ou seja, você não tinha nada determinado. Na hora que a CLT veio, ele é visto como uma sociedade atrasada, do ponto de vista, ..., né? A primeira coisa é o seguinte, o cara lá na ponta, sem dinheiro, sem emprego que dependia de uma renda de segurança anteriormente, nós começamos esse Programa todo, o Fome Zero, pela área rural do Nordeste, a área que tem menos segurança para receber essas coisas. Esses caras começam a receber essa merrequinha (...). Esse cara vivia como antes? Ele fazia um biscate ali na casa do lado, onde o cara dava um prato de comida pra ele, e o cunhado dele dava uma grana. Pra não ter que dar grana pro cunhado. Ele ficava contente por que tinha uma grana e o cunhado mais contente ainda porque não tinha que dar a grana! (...) desses caras porque está numa rede de segurança. Além do que não é assim todo mês. Uma vez você tinha que pedir. As pessoas vão (...). elite não pensa nisso. E aí o que é que é: o cara está recebendo direto lá na ponta. Com todos os defeitos que tem o cadastro, do Prefeito entrar no meio, Vereador, (...). Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é: (...) ele dependia do cunhado agora depende do Prefeito. Daquela elite local. Ou seja, ele tinha que roçar o quintal do cara para ganhar um prato de comida. O fato de ele estar recebendo direto agora (...) qual é a reação da elite agora? No Nordeste. Mas que absurdo! Antes eu dava um prato de comida e o cara vinha trabalhar aqui, e hoje o cara recusa. Não é a recusa do prato de comida! A elite estar perdendo o poder local, do cara estar trabalhando por um prato de

comida! Pra ele, estava ajudando o cara, pois via que eles estavam em uma rede de segurança, de previdência, essa coisa. A elite local via isso como uma rede de segurança. Hoje não tem mais isso, o cara não trabalha mais pra ele, não depende dele. Isso dá outra configuração. Então, nessas áreas mais pobres e isoladas na área rural, você tem um efeito direto e dramático, e por isso a resposta que o Lula está tendo no Nordeste! Ele resolve o problema deles, do cunhado, e o cara da elite está se isolando nisso. (...)o cara que ficou contra ele, se o cara falar mal do (...) é posto pra fora. Então, do ponto de vista político, é uma jogada política. A questão toda é que ele já era vendido como uma forma de desenvolvimento local, o Governo acredita que esse crescimento que se tem aí, (...), investimento externo e tal, e não é verdade. Quer dizer, provavelmente nas áreas rurais, quer dizer, certamente, houve uma diminuição da pobreza, mas a pobreza tem muito mais haver com a Previdência, (...), e não do Bolsa Família. O Bolsa Família cresce menos, mas se você pensar na Previdência o crescimento é menor. Bom, o que acontece: isso tem um bom desenvolvimento nas áreas menores. Mas esse governo é do Governo do PT, é um governo sindicalista das grandes metrópoles. Eles querem por que querem fazer um programinha aí (...) (20:33) mas eles querem um Programa para as outras cidades. E aí não tem jeito! Você não tem como a Prefeitura ter um compromisso social. Elas não têm um controle social como nas grandes cidades. Então veja, um Programa que é feito a transferência de renda com outra marca não tem o sucesso que tem o Programa do Governo Lula. Acho que isso é uma boa coisa para você comparar. (...).

**- O impacto não é tão grande, né?**

**- Prof. Flávio:** É que você não tem o controle de quem recebe e de quem não recebe. Aqui você tem. Bem ou mal, você tem. As pessoas sabem quem recebe. Meu cunhado se inscreveu lá no Programa (.....) Mas a coisa lá é totalmente individualizada. Normalmente a favela está ligada lá ao cara do Nordeste. Está em transição. Eu acho que o grande nó agora, da próxima política a ser feita, é ter um Programa para as favelas. (...) quando você vê que os traficantes dão uma cota para os caras que jogaram ele no telhado (...). O Estado não entra lá. Você não tem política pública numa favela. Você não pode fazer como lá no Nordeste, dar uma Bolsa Família. Está claro? Então o Bolsa Família tem um monte de vantagens, um monte de defeitos, as condicionalidades não estão sendo aplicadas, ele não é visto como um Programa de desenvolvimento local como deveria ser, é um Programa de transferência de renda sério, que a gente possa ter formas de fazer em áreas metropolitanas, que é o que (...) que é o fundamental. Então o Bolsa família é ótimo, dá resultados excelentes, a gente vê os resultados que tem, políticas como diminuição de mortalidade, mas não é o fundamental hoje, mas (...) nas favelas, o impacto da crise econômica (.....) acho que não temos políticas para fazer (...).